

A man is shown in profile, kneeling on one knee in a grassy field. He has his hands clasped together in a prayerful gesture. The scene is set against a dramatic sky at sunset or sunrise, with the sun low on the horizon, creating a strong lens flare and casting a warm, golden light over the scene. The clouds are dark and textured, contrasting with the bright light of the sun.

MYLES MUNROE

**ENTENDENDO O
PROPÓSITO E O PODER DA
ORAÇÃO**

Digitalização: DiLivros

Edição Geral: Escriba Digital

Copyright © 2001 by Myles Munroe
Originally published in the U.S.A. under the title:
Understanding the Purpose and Power of Prayer
Whitaker House, New Kensington, Pennsylvania, U.S.A.
Ventura, CA 93006 U. S. A.
All rights reserved

Supervisão Editorial: Kátia de Vasconcellos Gonzalez
Produção Editorial e Comunicação: Afrânio Simões Júnior
Tradução: Rodnei Nelson Bortolozzo
Copidesque: Jussara Fonseca e William Buchacra
Capa: Luciano Buchacra
Diagramação: Wellington Buchacra

As citações bíblicas utilizadas nesta obra estão devidamente autorizadas e foram retiradas da versão Revista e Atualizada.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema "retrieval" ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio – eletrônico, mecânico, de fotocópia, gravação ou outros – sem a prévia autorização, por escrito, da Editora Motivar.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Munroe, Myles, 1897-1963.

Entendendo o propósito e o poder da oração : licença terrena para a interferência divina /
Myles Munroe; [tradução Rodnei Nelson Bortolozzo].

-- Belo Horizonte : Editora Motivar, 2008.

Título original: Understanding the purpose and power of prayer.

ISBN 85-99295-24-3

1. Oração - Cristianismo I. Título.

06-6601

CDD-248.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Oração : Prática religiosa : Cristianismo 248.32

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados para:

Editora Motivar – Belo Horizonte/MG, Brasil

Telefone: (31) 3324-4070

www.editoramotivar.com.br

Edição: dezembro de 2009

Dedicatória

A minha saudosa mãe, Princess Louise Munroe, que me ensinou o valor e o poder de orar e cujas orações levaram todos os seus filhos a conhecerem por si mesmos a virtude dessa arte divina.

À minha saudosa sogra, “madame” Emily Lockhart, que era constante em sua oração pessoal através dos anos. Obrigado por ter orado “pelos filhos de toda mãe”. Iremos amá-la para sempre.

Aos meus intercessores pessoais: Gloria Seymour, Alma Trotman, Ingrid Johnson, Pat Butler, Mirthlyn Jones, Beverly Lockhart e a muitos outros que me apoiaram durante muitos anos. Eu amo vocês todos.

A cada intercessor que trabalhou comigo diariamente no Espírito para trazer a vontade de Deus na Terra por intermédio de suas constantes orações.

A todos que desejam entender e experimentar a dinâmica de uma vida de oração e caminhar intimamente com seu Criador.

Ao Senhor Jesus, em cujo nome todas as nossas preces são feitas, ouvidas e respondidas.

Agradecimentos

Não teremos sucesso em nada na vida sem o esforço cooperativo de gente habilidosa que esteja disposta a empenhar seu talento, sua experiência e paixão por um alvo comum. Somos o somatório de todas as pessoas que conhecemos e com quem aprendemos. Este trabalho é produto de incontáveis pessoas, cujos pensamentos, idéias, perspectivas e trabalho, deram-me a direção para o conhecimento que coloquei neste livro.

Quero agradecer à minha bela esposa Ruth e aos nossos filhos, Charisa e Chairó (Myles Jr.), pela paciência e compreensão durante minhas intermináveis viagens ou quando escrevia até tarde da noite. Minhas realizações também são de vocês.

À Lois Puglisi, minha excelente editora e orientadora no desenvolvimento deste manuscrito – você é o sonho de todo autor e um presente para muitos que lerão este livro. Obrigado por me motivar a ver esta obra completa.

À doutora Lucille Richardson, por seu grande comprometimento e dedicação à excelência e lealdade à minha reputação – agradeço por sua vida e pela diferença que fez em minha própria vida.

Sumário

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO.....	13
PARTE 1: O PROPÓSITO E A PRIORIDADE DA ORAÇÃO....	21
CAPÍTULO 1:	
A oração realmente funciona?	23
CAPÍTULO 2:	
A gênese da oração	33
CAPÍTULO 3:	
A autoridade da oração	49
PARTE 2: PREPARANDO-SE PARA ORAR	65
CAPÍTULO 4:	
Como entrar na presença de Deus	67
CAPÍTULO 5:	
Cultivando o tipo de fé divina	91
PARTE 3: PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO	107
CAPÍTULO 6:	
O modelo de oração de Jesus	109

CAPÍTULO 7:		
Doze passos para uma oração eficaz	129	
CAPÍTULO 8:		
Obstáculos para a resposta da oração	149	
CAPÍTULO 9:		
Empecilhos para a resposta da oração	163	
PARTE 4: O PODER DA ORAÇÃO		181
CAPÍTULO 10:		
O poder da Palavra	183	
CAPÍTULO 11:		
O poder do nome de Jesus	201	
CAPÍTULO 12:		
Entendendo o jejum	217	
CONCLUSÃO:		
Tornando-se uma pessoa de oração	231	

Prefácio

Não há nada mais comum entre os homens nem outra atividade que seja tão universal, sem deixar de ser a mais misteriosa e mal compreendida, quanto a oração. Desde os primórdios do tempo e da história escrita, a oração é encontrada em cada cultura, civilização e época em cada continente. Das tribos mais primitivas às mais complexas civilizações ao redor do mundo são conhecidas por praticarem essa antiga arte chamada oração a alguma divindade ou deus.

Os psicólogos e cientistas comportamentais já estudaram exaustivamente os efeitos da oração no comportamento e na socialização humana. Alguns estudos têm até tentado validar e documentar a eficácia das orações na prática individual dessa arte.

Não faltam céticos e antagonistas que franzem a testa para aqueles que crêem que tal superstição humana e tradição religiosa fanática possam impactar a experiência humana ou o curso da vida na Terra. O ateu nem mesmo reconhece que haja alguém lá fora ouvindo. Para esses cínicos, a oração é simplesmente uma invenção humana projetada para amenizar os medos, as frustrações e a ansiedade do homem – restringindo-se a uma experiência psicológica que tranqüiliza a mente e ajuda a lidar com os desafios da vida.

Mesmo assim, a questão precisa ser respondida: Por que o homem ora? Centenas de milhões de pessoas em todo o mundo participam desse ritual todos os dias em todas as línguas, raças e culturas. Por que as pessoas de todas as religiões oram? Todas as grandes religiões pedem que seus fiéis orem todos os dias com regularidade. Por quê? Por que o espírito humano busca conforto e alívio no invisível

e desconhecido? Há ainda um mistério que o homem não compreendeu? Por que devemos orar?

Essas perguntas e muitas outras me inspiraram a escrever este livro. Eu também tinha muitas dúvidas com relação à oração. Muitos indivíduos que praticam uma atividade religiosa têm medo de perguntar abertamente sobre isso. Alguns a praticam sem acreditar nela. Para muitos, é um ritual sem realidade alguma. Alguns desanimaram porque consideram a oração um ritual inútil sem qualquer evidência de resultados tangíveis. Muitos, simplesmente pararam com a prática e evitam qualquer oportunidade de participar dela.

Se formos honestos, muitos de nós estamos sofrendo de uma desilusão silenciosa em nossa experiência com este ritual chamado oração. Vamos fazer a seguinte pergunta: a oração realmente funciona? Faz alguma diferença? Pode, de fato, mudar as circunstâncias?

Embora a oração seja algo tão comum, ela é também misteriosa e mal-entendida. Parece ser a prática mais comum e mais desconhecida do planeta. A cada geração, pilhas de livros são escritos sobre isso. Em todos os lugares, temos conferências e seminários para se explorarem os mistérios dessa antiga arte chamada oração.

Apesar de todas as questões, confusões e incertezas que envolvem a oração, ela ainda é o denominador comum de todos os personagens bíblicos e de milhares de cristãos em todo o mundo. Moisés, Davi, Abraão, Salomão, Ester, Débora, Daniel, José, todos os profetas e, é claro, o próprio Jesus, tinham um profundo compromisso com uma vida de oração. Seus registros mostram o impacto direto de suas orações em sua vida e nas circunstâncias e situações que enfrentaram. As evidências afirmam que uma coisa é certa: não importa o que você pense da oração, de alguma forma ela funciona.

A verdadeira pergunta não é se ela é válida ou não, mas será que sabemos como fazê-la e como ela funciona? É esse o desafio que vamos abraçar nesta obra, à medida que explorarmos os princípios e preceitos estabelecidos pelo Criador e descobriremos as chaves do propósito e poder dessa divina arte ainda tão incomum. Vamos começar a percorrer a jornada pela terra da dúvida, cruzando o ceticismo e ativando o poder mais tremendo que cada pessoa possui: o poder para influenciar a Terra movendo o céu mediante a oração.

Introdução

O presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro de Israel, o chefe da Autoridade Palestina e a rainha da Inglaterra fazem isto.

Os judeus fazem isto, os muçulmanos fazem isto, os hindus fazem isto, os budistas fazem isto, os pagãos fazem isto, os cristãos fazem isto, todos fazem isto. Poucos têm certeza de que funciona e menos ainda crêem que ela seja necessária. O que é isto?

ORAÇÃO!

A oração pode ser classificada como o primeiro produto globalizado da religião. Não importa a diversidade de religiões, uma coisa em comum que todas elas têm é a oração. A oração é o ponto neutro de todos os credos.

Ainda assim, é a prática mais mal compreendida e enganosa entre os fiéis de todas as religiões. Entender a oração é o desejo do coração de cada homem; até os pagãos anseiam conectar-se com o divino e encontrar conforto, acesso e resultados. Entendê-la, portanto, requer um pouco mais de trabalho.



Era o primeiro dia depois que ele fizera um compromisso pessoal para seguir a fé cristã e aprender o caminho de Jesus Cristo. Thomas ficou chocado ao ver apenas algumas pessoas no grande prédio que, no dia anterior, estava lotado de dedicados adoradores.

– Onde está todo mundo? – perguntava Thomas vendo o mar de cadeiras vazias no auditório.

– Não tenho certeza – respondeu Cory –, mas é assim que o auditório fica toda segunda-feira à noite na reunião de oração.

– Mas ontem havia milhares de pessoas aqui no culto de adoração – disse Thomas, com um olhar de espanto. – Eles não oram? Eu pensei que os cristãos orassem. Por que eles não comparecem na reunião de oração assim como vêm para o culto de adoração?

Rapidamente, Cory percebeu que não poderia responder às perguntas que povoavam a mente de Thomas de modo a satisfazer sua paixão pela verdade, assim decidiu responder de sua própria perspectiva por que o culto de oração em quase todas as igrejas da cidade era o menos freqüentado.

– Acho que é porque a maioria deles não teve uma experiência marcante com a oração – disse Cory – Todas as superpromessas ligadas a ela parecem não funcionar para a maioria deles, então evitam uma experiência negativa. Por que você veio?

– Acho que é porque creio que funciona – respondeu Thomas –, mas não sei por que ou como. Por via das dúvidas, vim conferir.



Situações similares se repetem em todo o mundo numa multidão de reuniões religiosas. A questão é, por quê? Talvez seja porque o espírito humano detesta fracassos e desapontamentos. É como colocar uma ficha numa máquina de refrigerantes e não receber uma latinha de volta. Você fica ali na frente dela cada vez mais frustrado, até que dá um chute na máquina e vai embora. Mas nunca mais tentará de novo. É assim que muita gente se sente em relação à oração. Colocam muitas moedinhas de oração e recebem poucas respostas.

Por que a oração parece não funcionar? Para responder a essa pergunta, devemos primeiro entender a fonte, os princípios, a origem e o propósito da oração. O que é a oração? Por que ela é necessária? Por que orarmos a Deus em nome de Jesus? Por que nem sempre a oração é respondida da maneira como esperamos? Quando devemos parar de orar? Que papel a fé desempenha nesse processo? Precisamos nos qualificar para orar? Se Deus é soberano e pode fazer tudo que desejar, por que devemos orar? A oração afeta nosso destino?

As perguntas prosseguem, e sei que você poderá adicionar mais algumas a essa lista. No entanto, elas apenas indicam a tremenda confusão e os conceitos errados que envolvem a oração.

Como devemos entender a oração? Lembro-me de muitas vezes ter participado do culto de oração e, enquanto eu orava, perguntava-me se valia a pena e se ela funcionava. Muitas vezes, apenas participei mecanicamente e, embora fosse um líder cristão, não cria no ato de oração que estava participando.

Tenho certeza de que aquelas dificuldades com a oração não eram apenas minhas, pois já conversei com centenas de indivíduos que também as tinham. Alguns ainda lutam para entender sua prática e validade.

No entanto, somente comecei a entender a natureza, a filosofia e a fundamentação do conceito de oração quando entendi o princípio do propósito e da fidelidade. Foi quando experimentei o poder e os resultados positivos da oração em minha própria vida.

O FUNDAMENTO DA ORAÇÃO

Para entender o princípio da oração, é necessário entender a mente e o propósito do próprio Criador. A oração é o resultado da estrutura de autoridade estabelecida por Deus entre o céu e a Terra, como também fruto de sua fidelidade à sua Palavra. A oração é tão simples quanto respeitar a autoridade de Deus. Isso porque a oração nasceu da providência de Deus para a vida do homem na Terra; isso aconteceu quando o Criador falou duas palavras durante a criação: “tenha ele”. Essas palavras estão registradas no capítulo 1 do primeiro livro da Bíblia:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; **tenha ele** domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gênesis 1:26-27, grifo do autor.)

Essas palavras são decisivas na compreensão do princípio da oração, uma vez que definem o relacionamento que o Criador pretendia e desejava ter com o homem e o planeta Terra.

A ordem do Criador para o homem dominar a Terra foi estabelecida em uma declaração, mas os parâmetros desse domínio foram estabelecidos pelas palavras “tenha ele”.

Por essas palavras, o Criador definiu as fronteiras de seu direito legal de influenciar e interferir no reino terrestre. Isto é baseado no princípio da integridade de Deus e seu comprometimento com sua Palavra. Por que isso é tão importante? Por causa destes quatro princípios:

- O propósito de Deus é mais importante que nossos planos.
- Deus colocou sua Palavra sobre si mesmo.
- Deus jamais violará ou quebrará sua Palavra.
- A santidade de Deus é o fundamento de sua integridade e fidelidade.

Esses princípios são essenciais para a compreensão da natureza e do propósito da oração. São esses preceitos que tornam as orações necessárias.

O primeiro princípio estabelece a verdade do comprometimento do Criador com sua intenção original para com sua criação e isso regula e motiva cada uma de suas ações. Em essência, tudo que Deus faz é orientado por seu propósito, que é imutável. De fato, isso é muito claro quando Ele diz: “Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá.” (Provérbios 19:21.) Novamente Ele declara:

Que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade; que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei. (Isaías 46:10-11.)

Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei. Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. (Isaías 55:11-12.)

Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade. (Efésios 1:11.)

Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento. (Hebreus 6:17.)

Finalmente, seu comprometimento com seu propósito é expresso nestas palavras:

Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. (Mateus 5:18-19.)

Esses versos revelam o Deus eterno, totalmente comprometido com seu propósito e plano. Ele cumprirá seu propósito, sua vontade e sua intenção. No entanto, é essencial saber que seu comprometimento em cumprir seu propósito jamais será às custas da violação de sua Palavra falada e escrita.

Seu comprometimento com sua Palavra é a base do princípio da oração. A Palavra de Deus não é apenas a lei para o homem, mas é também chamada “a lei de Deus.” Isso implica dizer que cada palavra que Deus fala é lei para Ele mesmo. Deus submete-se às suas próprias promessas e seus decretos por causa de sua integridade.

No livro dos Salmos encontramos essas palavras:

Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu. A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece. (Salmos 119:89-90.)

Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra. No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma. (Salmos 138:2-3.)

O fato de colocar sua Palavra acima de todas as coisas, incluindo seu nome, é um princípio importante, porque um dos conceitos hebraicos para nome é “o próprio ser”. Aplicando-se esse princípio, Deus coloca sua Palavra acima de si mesmo, submetendo-se aos ditames de sua própria Palavra.

Com efeito, todas as vezes que Deus fala, Ele está voluntariamente obrigado a obedecer à sua própria Palavra. Portanto, qualquer lei de Deus é uma lei para Deus. Ele é fiel à sua Palavra, custe o que custar. Entendendo isso podemos apreciar as implicações e os impactos dessas

palavras iniciais faladas pelo Criador na criação: “tenha ele domínio... sobre a terra” (Gênesis 1:26).

Por favor, note que Ele não disse “tenhamos”, mas “tenha ele”. Com essa afirmativa, Deus criou as sete leis primárias:

- A autoridade legal para dominar a Terra foi dada somente ao homem.

- Deus não incluiu a si mesmo na estrutura de autoridade legal sobre a Terra.

- O homem tornou-se mordomo legal para dominar a Terra.

- O homem é espírito dotado de um corpo físico, portanto, somente espíritos com corpos físicos podem legalmente exercer domínio sobre a Terra.

- Qualquer espírito sem corpo está ilegalmente sobre a Terra.

- Qualquer interferência ou influência do mundo sobrenatural no reino terrestre somente será legal por intermédio da humanidade.

- O próprio Deus, que é Espírito sem um corpo físico, submeteu-se a essa lei.

O resultado dessas leis, que foram estabelecidas pelo próprio Deus, é o seguinte:

- A autoridade legal na Terra está nas mãos da humanidade.

- O Criador, por causa de sua integridade, não violará a lei de sua Palavra.

- Nada acontecerá no reino terrestre sem permissão ativa ou passiva do homem, que é a autoridade legal.

- O Criador e os seres espirituais não podem interferir sem a cooperação ou permissão da humanidade.

- Deus deve obter a concordância e a cooperação de alguém para qualquer coisa que deseje realizar na Terra.

Esses princípios são críticos para a compreensão da natureza, do poder e do propósito da oração. São desses preceitos que conseguimos nossa definição de oração, que ficarão mais claros à medida que caminharmos juntos, explorando as maravilhas dessa arte.

O QUE É A ORAÇÃO?

- Oração é o homem concedendo a Deus o direito legal de interferir nos assuntos da Terra.

- Oração é a licença dada aos céus para influenciar na Terra.
- Oração é a licença terrestre para interferência celestial.
- Oração é o homem exercendo sua autoridade legal para invocar a influência do céu sobre o Planeta.

Esses aspectos definitivos da oração podem ser um pouco chocantes, mas um estudo mais aprofundado de algumas passagens das Escrituras poderá esclarecer as atividades do céu na Terra. Vamos dar uma olhada em algumas:

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. (2 Crônicas 7:14.)

Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. (Lucas 18:1-2.)

Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. (Efésios 6:17-18.)

Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito. (1 Tessalonicenses 5:16-19.)

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus. Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo. (Mateus 16:19-20.)

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. (Mateus 18:18-20.)

Essas Escrituras dão à humanidade a autoridade e a prerrogativa para determinar o que acontece na Terra. De fato, um cuidadoso

estudo bíblico das relações de Deus com o homem e a Terra revela que nada foi feito por Ele sem a cooperação de alguém.

Cada ação divina na Terra envolveu um ser humano. Para salvar a humanidade do dilúvio, Deus precisou de Noé. Para a criação de uma nação, Ele precisou de Abraão. Para liderar a nação de Israel, Ele precisou de Moisés. Para trazer Israel de volta do cativeiro, Ele precisou de Daniel. Para derrotar Jericó, Ele precisou de Josué. Para a preservação dos hebreus, Ele precisou de Ester. Para a salvação da humanidade, Ele precisou tornar-se um homem.

Como disse John Wesley certa vez: “Deus nada faz a não ser em resposta à oração”.★

A oração não é, portanto, uma opção, mas uma necessidade para o homem. Se não orarmos, os céus não podem interferir na vida da Terra. É imperativo assumirmos a responsabilidade pela Terra e determinar o que acontece aqui por intermédio da nossa vida de oração.

Convido-o a descobrir seu poder, sua autoridade e seus direitos na Terra e a se posicionar para ser um canal de fé nos assuntos de influência celestial. O céu depende de você, e a Terra precisa de você. Sem você, o céu não poderá e, sem o céu, a Terra não conseguirá.

Lembre-se do maior pedido na oração do Pai Nosso quando os discípulos pediram que Ele lhes ensinasse como orar:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje. (Mateus 6:9-11.)

Os céus precisam de sua licença para impactarem a Terra. Você pode fazer diferença e mudar o curso da história se apenas entender o propósito e o poder da oração. Junte-se a nós nesta aventura para o coração da oração e veja seu poder de influência explodindo numa vida dinâmica de petições cheias de propósito para impactar a Terra.



PARTE 1

O PROPÓSITO E A PRIORIDADE DA ORAÇÃO

1

A ORAÇÃO

REALMENTE FUNCIONA?

A oração é uma das artes mais mal compreendidas da experiência humana – mesmo assim, significa um dos aspectos mais interessantes da vida de fé.

A oração é uma experiência solitária para muitos de nós. Embora nos ensinemos que é importante orarmos, ficamos desapontados e frustrados quando nossa oração não é respondida e chegamos quase a desistir dela. Oramos quando estamos doentes ou assustados, mas não é uma prática regular na vida. Por fora, concordamos que a oração é importante, mas secretamente nos perguntamos:

Deus realmente me ouve quando eu oro?

Por que parece que minhas orações batem no teto e voltam para mim?

Deus está com raiva de mim? É por isso que Ele não me responde?

Por que a oração é tão tediosa e inútil para mim?

Devo esperar que minhas orações sejam respondidas?

Uma oração não respondida é o maior obstáculo que se interpõe na vida da verdadeira fé. Certas pessoas perderam totalmente a fé por causa de uma oração não respondida. Algumas procuram na filosofia, na metafísica e no ocultismo as respostas para os problemas

da vida. Outras se voltam para horóscopo, linhas psíquicas e bruxaria. Ainda outros, rejeitam o reino espiritual completamente e agora enfatizam uma visão materialista.

A confusão sobre a oração também afeta aqueles que são cristãos comprometidos. A maior dificuldade para a maioria dos cristãos é sua experiência na vida de oração. Mesmo que creiam que a oração é algo fundamental em sua vida cristã, eles se afastam dela, pois realmente não consideram que isso faça alguma diferença. Eles não oram porque não lhes parecia funcionar no passado e eles não gostam de fracasso. Alguns são tentados a se envolverem em atividades ímpias porque estão cansados de terem suas orações não respondidas.

Para muitos que oram, a prática da oração é meramente um exercício religioso que não tem por objetivo qualquer resultado. Alguns cristãos chegaram à conclusão – consciente ou subconscientemente – de que a oração não é tão importante para a vida no dia-a-dia para eles, isso não se aplica ao mundo real. Eles olham primeiramente para si ou para os outros com o objetivo de atender suas necessidades.

Podemos medir quanto os cristãos, em média, crêem na eficácia da oração pelo número pequeno de pessoas que freqüentam o culto de oração em nossas igrejas. A oração não é prioridade para nós. Outras atividades parecem ser mais excitantes e frutíferas. Não nos importamos em ir a estudos bíblicos, a atividades dos ministérios e comissões da igreja, mas evitamos a oração – tanto coletiva como individual – porque nós não a entendemos.

Mesmo os crentes que oram regularmente com convicção e obtêm alguns resultados têm dúvidas sobre certos aspectos da oração: O que elas devem pedir, quanto tempo devem permanecer orando por algo, além de outras perguntas similares sobre a natureza da oração. Em geral, sobre esse assunto, há a necessidade do interesse de se ensinar e de se ter a compreensão da oração na igreja.

Nossas experiências decepcionantes com a oração nos fazem questionar: “Será que a Palavra de Deus fará o que diz?” Já não estamos tão certos. Ainda lemos a Bíblia, ouvimos a pregação e o ensino da Palavra de Deus e sabemos que ela deve funcionar, mas não temos tido muito sucesso em nossas experiências no cumprimento da Palavra de Deus na nossa vida além da experiência inicial de salvação.

CONSEQÜÊNCIAS DE ORAÇÕES NÃO RESPONDIDAS

A frustração e a confusão sobre as orações não respondidas são compreensíveis. Esperamos que as coisas funcionem se Deus diz que funcionam. Portanto, quando não há uma resposta, que efeito isso tem sobre nós? A dor emocional e espiritual pode ser profunda e devastadora. Isso pode causar dor, tristeza, desespero, amargura e rebelião. Pode minar os fundamentos de nossa fé e nos levar aos seguintes resultados:

1. *Sentimo-nos abandonados e isolados por Deus imaginando que Ele não se preocupa com nossos problemas.* Como resultado, começamos a duvidar de seu amor por nós. Começamos a vê-lo como alguém que está contra nós – ou, ao menos, indiferente –, em vez de um Pai amoroso que dá bons presentes aos seus filhos.
2. *Questionamos o caráter de Deus e sua integridade.* Deus promete ou não responder minhas orações? Posso confiar que Ele vai cumprir sua Palavra? Dessa forma, começamos a desconfiar dele erodindo a base da fé e causando sofrimento em nosso relacionamento com Ele.
3. *Sentimos como se nossa vida fosse instável e desajustada.* Talvez perguntemos: “Posso realmente depender de Deus ou a oração é uma proposição de pegar ou largar?” No que de fato posso contar quando oro? Portanto, começamos a confiar em nós mesmos, em outras pessoas, em grupos e crenças em vez do poder e das promessas de Deus para atender nossas necessidades.
4. *Chegamos a conclusões precipitadas sobre nós mesmos e nossas orações.* Por exemplo, quando tentamos entender por que nossas orações não funcionam, presumimos: “Minhas orações não são respondidas porque não tenho fé suficiente”. Portanto, não chegamos a entender os vários princípios e verdades com relação à oração que Deus deu em sua Palavra para nosso benefício.
5. *Duvidamos de nosso chamado como intercessores diante de Deus.* Começamos a pensar que “as orações respondidas devem ser apenas

para aqueles que são de um grupo de elite de cristãos superespirituais”. Dessa forma, abandonamos um propósito maior de Deus para nossa vida.

Quando experimentamos as conseqüências dessas orações não respondidas somos tentados a fazer a pergunta proposta em Jó 21:15: “Quem é o Todo-Poderoso para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?” A pergunta que realmente devemos fazer é: “O que estamos perdendo por não orarmos mais a Deus?”

Muitos cristãos, hoje, estão experimentando uma vida de falta de direção, sem poder, pouca vitória sobre o pecado, pouco progresso espiritual, ministério infrutífero, pobreza e outros problemas similares. Há alguma conexão entre a vida espiritual não desenvolvida, vidas derrotadas, vidas sem direção e a confusão sobre a oração? Por minha experiência, sempre existirá uma forte conexão. Muitos cristãos não têm uma vida de oração bem-sucedida – e uma vida bem-sucedida em geral – simplesmente por que não sabem como ou por que orar. Outros cristãos conhecem alguns princípios da oração, mas não exercem todo seu potencial de intercessores e não entendem certos aspectos-chave da oração.

A ARTE MAL COMPREENDIDA DA ORAÇÃO

Estou convencido de que a oração é uma das mais mal compreendidas artes da experiência humana. A oração não é apenas uma atividade, um ritual ou uma obrigação. Nem é implorar a Deus o que queremos que Ele faça. É a comunhão e a comunicação com Deus que toca seu coração. Quando entendemos o princípio da oração, começamos a nos comunicar com Deus com poder, graça e confiança.

A oração deveria ser um dos mais excitantes aspectos da vida de fé. Ela tem o poder de transformar vidas, mudar circunstâncias, dar paz e perseverança em meio às dificuldades, alterar o curso das nações e ganhar o mundo para Cristo.

O poder da oração é a herança do cristão. Meu objetivo neste livro é desmistificar a oração para que os cristãos possam fazer uso daquilo que, por direito, lhes pertence em Cristo. Minha abordagem

é bastante prática. Ela está baseada no claro ensino da Palavra de Deus e, após trinta anos de experiência pessoal, pela graça de Deus, aprendi a orar e receber as respostas às minhas orações. Aprendi o que significa lutar em oração.

Por essa razão, posso entender a dor de uma oração não respondida que muitos cristãos enfrentam – isso, você pode estar enfrentando agora. Por ter aprendido e testado as verdades da oração, também conheço a alegria de seu cumprimento. Aprendi a reconhecer muitos obstáculos que impedem a resposta da oração como também os princípios da oração eficaz. Esses princípios não são obscuros e estão prontamente disponíveis para que você comece a praticá-los hoje.

A VEREDA PARA A ORAÇÃO

Se quisermos desanuviar a confusão sobre a oração devemos ver os detalhes com mais precisão e começar a entender as seguintes verdades:

Primeiro, devemos compreender que se a oração não traz resultados, isso é um indício de que algo está errado. Deus instituiu a oração e, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, há inúmeros exemplos de orações que foram respondidas. Quando a oração não é respondida, a Palavra de Deus geralmente dá indicações do porquê que Ele não a respondeu, concede discernimento a respeito do tipo de oração que Deus responde, e salienta o que pode impedir nossas orações.

Isso não quer dizer que as respostas às nossas orações serão imediatamente manifestadas. No entanto, significa que cada oração baseada na Palavra de Deus, oferecida com fé por uma pessoa que mantenha um pleno relacionamento com Deus, é *respondida* – e tudo é apenas uma questão de tempo antes de a resposta chegar. Deus responde logo que pedimos e revela aquelas respostas em seu próprio tempo. É por isso que Jesus disse aos seus discípulos “... sobre o dever de orar sempre, e nunca esmorecer” (Lucas 18:1).

Segundo, Deus é fiel na resposta de uma oração. Nossa compreensão da oração tornou-se tão distorcida que desenvolvemos uma definição para essa palavra que é exatamente o contrário do verdadeiro significado. Quando dizemos que algo não tem chance de acontecer ou apenas uma mínima chance, dizemos: “Não precisa

nem orar”. Jesus nos dá a segurança de que Deus ouve e responde as nossas orações. Ele disse: “Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco” (Marcos 11:24, grifo do autor). A resposta é tão certa que somos orientados a considerar que já aconteceu.

Terceiro, a vontade e a Palavra de Deus produzem efeito quando são entendidas e colocadas em prática. Se sua opinião é correta ou não, a oração funciona assim mesmo. No entanto, é necessário ser entendida primeiro. Precisamos aprender a orar de forma que incorporem as verdades e os princípios da oração dados por Deus em sua Palavra. O propósito deste livro é estabelecer esses propósitos e princípios. A verdadeira oração faz o seguinte:

- Desenvolve intimidade com Deus,
- leva honra à sua natureza e seu caráter,
- produz respeito por sua integridade,
- capacita a crer em sua Palavra,
- gera confiança em seu amor,
- afirma seus propósitos e sua vontade,
- apropria-se das suas promessas.

Deus é gracioso e amoroso. Ele sabe que temos compreensão limitada dele e de seus caminhos e que lutamos com nossa natureza caída. É por isso que Ele, às vezes, responde nossas orações, mesmo que cheias de dúvidas e fraquezas. No entanto, como um Pai amoroso, Ele deseja que crescamos em maturidade e não quer nos deixar em nossas fraquezas e incertezas. Ele quer que entremos em seus propósitos, pois somente então seremos filhos de nosso Pai celestial, trabalhando junto com Ele e vivendo a vida abundante que Cristo veio nos dar (João 10:10). Entretanto, às vezes, Ele reterá as respostas para que possamos buscá-lo juntamente com os princípios da oração, que são essenciais para orarmos de acordo com sua vontade e nos apropriarmos de suas promessas e de seu poder.

Por causa da natureza da oração e porque Deus quer que crescamos na fé, a oração sem compreensão e aplicação desses princípios geralmente é ineficaz. Chego até a dizer que é uma perda de tempo. Traz frustração e faz com que os cristãos permaneçam em meio a

problemas e circunstâncias que podem ser superados pela oração, permitindo que sejam incapazes de cumprir o chamado de Deus como sacerdotes e embaixadores de Deus no mundo. Oração implica resposta, de outra forma, Deus não mandaria que orássemos. Ele não está interessado que você perca seu tempo e seus esforços. Ele é prático demais para isso e está interessado no resultado, e não em “muitas palavras” (Mateus 6:7) faladas na oração. A abordagem de Jesus na oração também foi muito prática. Ele não orou sem esperar ser ouvido. Em determinado texto, Ele diz: [...] “Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente para que creiam que tu me enviaste.” (João 11:41-42, grifo do autor.) Precisamos saber como nos aproximar de Deus e aprender o tipo de oração que Deus responde. Precisamos orar como Jesus orou.

REMOVENDO O OBSTÁCULO DA ORAÇÃO NÃO RESPONDIDA

Por intermédio das verdades e dos princípios esboçados neste livro, você pode começar a mudar sua visão de Deus, de si mesmo e da oração. Você pode ter uma vida de oração eficaz que vai transbordar para todas as outras áreas da sua vida. Deus deseja que sua experiência de intimidade e força espiritual com Ele cumpra seus propósitos. Os princípios que você irá descobrir o ajudarão a remover o obstáculo da oração não respondida que lhe tem impedido de cumprir o seu propósito para que, então, você possa entrar numa nova dimensão de fé, de profundo amor por Deus e poder para o serviço.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Tu mesmo disseste: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” (Jeremias 33:3). Baseados nessa promessa, nós te invocamos e pedimos que nos mostres coisas grandes e firmes sobre a oração que tu já estabeleceste em tua Palavra. Perdoanos por confiar demais em nossa própria compreensão quando se trata da oração. Cura-nos dos efeitos espirituais e emocionais que a oração

não respondida nos tem provocado. Dê-nos mente e coração abertos para ouvir tua Palavra e permitir que teu Santo Espírito nos ensine tua verdade e teus propósitos. Oramos em nome de Jesus, nossa sabedoria e força. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Ao aprendermos sobre a oração, nossa maior tentação será adquirir conhecimento, porém, sem colocá-lo em prática. É por isso que no final de cada capítulo haverá uma seção chamada: “Colocando a oração em prática”. Eu o encorajo a pensar e a responder as perguntas e tomar os passos de ação apresentados nessas seções. Que Deus possa abençoá-lo à medida que você descobrir o propósito e o poder da oração.

Pergunte a si mesmo:

- Com que frequência eu oro?
- A oração é um mistério para mim? Há aspectos na oração que ainda me são confusos e obscuros?
- Já experimentei uma oração não respondida? Como essa experiência me fez sentir sobre a oração, sobre Deus e sobre mim mesmo?
- Tenho experimentado uma vida sem poder, sem direção, com poucas vitórias sobre o pecado, pouco progresso espiritual, um testemunho fraco, pobreza, ministério infrutífero ou outros problemas similares?
- Como as orações respondidas fazem diferença em minha vida?

PRINCÍPIOS

1. A oração não respondida é um dos maiores obstáculos que permanecem no caminho de uma fé verdadeira.
2. A oração não respondida pode levar aos seguintes resultados:
 - Sentimo-nos isolados e abandonados por Deus, imaginando que Ele não se preocupa com nossos problemas e duvidamos de seu amor.
 - Questionamos o caráter e a integridade de Deus e começamos a descreer dele.

- Sentimos que nossa vida é desajustada e instável e começamos a confiar em nós mesmos, em outras pessoas, em grupos e em crenças em vez de confiar em Deus.
 - Chegamos a conclusões precipitadas com relação a nós mesmos e nossas orações e, assim fazendo, não aprendemos os princípios e as verdades sobre a oração que Deus nos dá em sua Palavra.
 - Duvidamos de nosso chamado como intercessores de Deus e, assim, abandonamos o maior propósito de Deus para nossa vida.
3. Muitos cristãos não têm uma vida de oração bem-sucedida porque simplesmente não sabem como, nem por que orar.
 4. Alguns cristãos conhecem certos princípios da oração, mas não desempenham seu potencial de intercessores completamente porque não entendem os aspectos-chave da oração.
 5. O poder da oração é a herança do cristão.
 6. Para entender a oração precisamos reconhecer o seguinte:
 - Quando se pratica a oração, e ela não traz resultados, isso é um sinal de que algo está errado.
 - Deus é fiel para responder à oração.
 - A vontade de Deus e sua Palavra produzem efeito quando são entendidas e colocadas em prática.
 7. A verdadeira oração desenvolve intimidade com Deus, honra sua natureza e seu caráter, respeita sua integridade, confia em seu amor, confirma seus propósitos e sua vontade e se apropria de suas promessas.
 8. A oração sem compreensão e aplicação das verdades de seus princípios é ineficaz.
 9. O propósito da oração é ser respondida, pois, de outra forma, não seríamos orientados por Deus a orar. Jesus não orou sem esperar ser ouvido.

2

A GÊNESIS DA ORAÇÃO

A oração é a humanidade exercendo o domínio terrestre, dando a Deus liberdade para interferir nos assuntos da Terra.

Quando oramos, e não recebemos respostas às nossas orações podemos questionar: qual é o propósito da oração? Deus não faz tudo de acordo com sua vontade de qualquer forma? Por que devemos orar se Deus já:

- sabe todas as coisas,
- controla todas as coisas,
- pré-determina todas as coisas e
- não muda?

Essas são perguntas válidas. Para respondê-las, precisamos entender verdades essenciais sobre a natureza de Deus e seus propósitos para a humanidade que levam à necessidade da oração. O relato bíblico da criação da humanidade nos revela essas verdades.

Para começar, Deus sempre faz tudo com uma razão porque Ele é um Deus de propósitos. Suas ações não são arbitrárias. “Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.” (Isaías 14:24.) “O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.” (Salmos 33:11.) “Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá” (Provérbios 19:21.) Deus é um Deus de propósitos e tudo que Ele criou neste mundo, incluindo homens e mulheres, foi criado para cumprir esses propósitos. Portanto, quando Deus disse: [...] “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26), o que

essa declaração queria revelar sobre seus propósitos para a humanidade e a razão da oração?

A HUMANIDADE FOI CRIADA PARA REFLETIR A NATUREZA DE DEUS E TER COMUNHÃO COM ELE

Primeiro, Deus criou a humanidade para refletir seu caráter e sua personalidade. Fomos criados para ser como Ele, à sua “imagem” e “semelhança” (Gênesis 1:26). Isso quer dizer que fomos criados para ter sua natureza e seu caráter moral. Isso estava destinado a ser a essência em nosso ser. A razão pessoal de Deus ter criado a humanidade era estabelecer um relacionamento de amor mútuo com ela. Deus criou a humanidade à sua própria imagem para que o amor tivesse livre curso entre Criador e criatura. A única razão pela qual o homem pode se relacionar com Deus é porque foi criado com a própria essência de Deus. Ele fez o homem espírito assim como Ele é espírito. “Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:24.)

Embora Deus seja o Criador, Ele sempre enfatiza que também é o Pai do homem. Não era seu desejo ser conhecido primeiramente como Deus Tremendo e “Fogo consumidor” (Deuteronômio 4:24). Deus deseja que nos aproximemos dele como faz uma criança com seu pai amoroso: [...] “Não é ele teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?” (Deuteronômio 32:6.) “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.” (Salmos 103:13.)

O homem foi criado da essência de Deus e sempre será dependente de Deus como sua fonte. Como seres humanos, não somos auto-suficientes, mesmo que gostemos de pensar que somos. Não podemos revelar a imagem e semelhança de Deus afastados de um relacionamento com Ele. Fomos criados para refletir a natureza de Deus num contexto de comunhão com Ele. João disse: “Deus é amor; e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele”. (I João 4:16.) Nenhum ser humano estará realmente satisfeito com a vida, a não ser que ame a Deus. Ele deve ter o primeiro lugar na nossa vida porque fomos criados para encontrar plena satisfação e sentido último nele.

A HUMANIDADE FOI CRIADA PARA TER DOMÍNIO

Segundo, Deus criou a humanidade para desempenhar os propósitos dele na Terra. Essa é a vocação primária do homem. Quando Deus criou o homem à sua imagem deu-lhe o livre-arbítrio. Dessa forma, ele recebeu a capacidade de planejar, tomar decisões e agir para cumprir esses planos assim como Deus fez ao criar o mundo. O homem foi criado para cumprir os propósitos de Deus na Terra usando sua própria iniciativa. Ele deveria refletir o Deus que planeja com antecedência e age para cumprir seus planos por intermédio de seus atos criativos.

Como a humanidade deve cumprir sua vocação?

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. (Gênesis 1:26-28.)

Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; **tenha ele domínio**” (Gênesis 1:26, grifo do autor). Maravilhosamente, o homem não foi criado somente para ter um relacionamento com Deus, mas também para compartilhar a autoridade de Deus. “Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste.” (Salmos 8:6.) “Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.” (Salmos 115:16.)

Como Deus capacitou o homem para governar a Terra? Sabemos que primeiro Ele criou a humanidade de sua própria essência que é espírito. A humanidade precisava governar o mundo físico na Terra, e Deus deu ao homem um corpo físico manifestado em dois gêneros – homem e mulher. É por isso que a Bíblia se refere à criação do homem em termos tanto singular quanto plural: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27.)

A palavra “homem” nos versos 26 e 27 refere-se à espécie que Deus fez, o ser espiritual chamado “homem”, que inclui tanto o homem quanto a mulher. Isso quer dizer que Deus deu domínio tanto ao homem quanto à mulher.*

No relato da criação da humanidade, vemos que Deus nunca pretendeu governar a Terra sozinho. Por quê? Porque “Deus é amor” (1 João 4:8,16), e o amor não pensa nesses termos. Uma pessoa egoísta quer toda a glória, todo o crédito, todo o poder, toda a autoridade, todos os direitos e todos os privilégios. Mas quem ama, deseja compartilhar tudo que tem. Isso é crucial para entendermos que o relacionamento de amor que Deus estabeleceu com a humanidade não está separado do propósito que Deus tem para a ela. Em vez disso, o relacionamento é fundamental para o propósito; ambos são chaves essenciais para a oração.

O SIGNIFICADO DE DOMÍNIO

O reino terreno

O que significa para a humanidade ter domínio do mundo? Antes de tudo, Deus tem confiado o cuidado da Terra ao homem. Isso quer dizer que o homem deve ser o proprietário da Terra física, incluindo todos os outros seres vivos do mundo – peixes, pássaros, rebanhos e animais. No segundo capítulo de Gênesis, lemos que Adão foi colocado no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. Isso era o que o homem deveria fazer em toda a Terra: cuidar e cultivar. Com efeito, Deus disse ao homem: “Governe meu mundo, tome conta dele, domine-o e ajuste-o com sua própria criatividade.” Deus deu liberdade ao homem para usar sua criatividade nesse governo da Terra física e para dominar sobre todas as coisas vivas que habitassem nela. A Terra deveria ser governada, dominada e moldada pelos seres feitos à imagem de seu Criador. O homem foi feito para refletir o amor criativo do Espírito de Deus.

*Para saber mais sobre desígnios distintos do homem e da mulher e seus papéis de domínio, leia os livros do autor *Entendendo o propósito e o poder das mulheres* e *Entendendo o propósito e o poder dos homens*, ambos publicados pela Editora Motivar.

Isso nos lembra um fato que muitos cristãos menosprezam hoje em dia. Deus não criou originalmente o homem para o céu; Ele o criou para a Terra. Deus tem o governo do céu e fez o homem para expressar sua autoridade neste mundo. Ele disse na verdade: “Quero que o que está acontecendo no céu aconteça no mundo criado, quero que meu reino se estenda em outro reino, mas não vou fazê-lo diretamente. Quero que o homem compartilhe meu governo.”

O plano de Deus para a criação foi este: enquanto Ele governava o mundo invisível, o homem governaria o mundo visível terreno, com Deus e o homem desfrutando contínua comunhão por intermédio de sua natureza espiritual. De fato, Deus disse algo surpreendente sobre a humanidade registrado neste Salmo: “Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.” (Salmos 82:6.) Deus nos fez à sua semelhança e nos deu o livre arbítrio como reflexo de sua própria natureza. Ele nos criou para sermos sua descendência, portanto nos chama de “pequenos deuses”.

Isso, contudo, não significa que sejamos iguais a Deus ou que tenhamos qualquer divindade. Adão e Eva somente cumpriram seu propósito se confiassem e estivessem em constante comunhão com o Deus do Jardim. Da mesma forma, só podemos atuar nos propósitos para os quais fomos criados se estivermos conectados à nossa Fonte. No entanto, precisamos reconhecer a grande estima que Deus nos tem e os propósitos dele para nós. Em essência, Deus disse ao homem: “Deixe-me governar por seu intermédio para que você possa valorizar, apreciar e partilhar o meu governo.”

O reino espiritual

Ter domínio é mais que cuidar do mundo físico. Sendo o homem de natureza tanto espiritual quanto física, a humanidade deve desempenhar os propósitos de Deus para a Terra não somente no reino físico, mas também no reino espiritual. Dessa forma, ele deve divulgar a natureza e o caráter de Deus por toda a Terra.

Quando Deus criou Adão e Eva e os colocou no jardim do Éden, Ele jamais intencionou que eles deixassem o jardim. Ao contrário, sua intenção era expandir o Jardim sobre toda a Terra. O que isso quer dizer? Deus queria levá-los a ter a natureza do Jardim – a presença de Deus, luz e verdade – e espalhar isso pelo mundo. Esse

era o sentido mais amplo de se ter domínio sobre a Terra e ainda é o propósito de Deus. Isaías 11:9 diz: “... porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”.

Trabalhando com Deus em vez de para Deus

Quando Deus criou o homem para compartilhar sua autoridade, isto seria em um contexto de relacionamento da humanidade entre Deus e sua descendência. Ele não criou homens e mulheres para serem seus servos, mas filhos e filhas envolvidos de todo o coração nos assuntos da família. Esse era o plano desde o princípio. Ele sempre quis que seus filhos o ajudassem a cumprir seus propósitos.

Isso significa que Deus não quer que o homem trabalhe para Ele, mas com Ele. A Bíblia diz que somos “cooperadores de Deus” (2 Coríntios 6:1), que “trabalhamos junto com Ele” (Nova versão King Jones). No original grego, “cooperadores” tem o significado de: “companheiros”, “trabalhadores”, “ajudadores”, “aqueles que cooperam”, “que trabalham juntos”. Devemos sempre pensar sobre o domínio da humanidade em um contexto de união de propósito com Deus baseado no amor mútuo e no relacionamento de filhos e filhas com seu Pai celestial.

Vamos resumir o que já discutimos até este ponto:

- Deus é um Deus de propósitos, e seus propósitos são eternos.
- Deus deseja que seus filhos sejam como Ele e que partilhem de seu domínio e governo.
- Deus criou a humanidade com e para um propósito desejado.
- Deus criou a humanidade à sua imagem e semelhança como reflexo de sua própria natureza.
- Deus criou a humanidade com vontade soberana e capacidade de expressão criativa.
- Desempenhar o propósito e a vontade de Deus na Terra é a vocação do homem.
- O homem deve desempenhar seu domínio tanto no mundo físico quanto no espiritual.
- Para cumprir o propósito de Deus, homens e mulheres devem desejar cumprir a vontade dele – não trabalhando para Ele como seus servos, mas com Ele como sua descendência.

- O homem somente poderá cumprir seus propósitos se estiver conectado à sua Fonte – Deus como Criador e Pai.

A NATUREZA DA ORAÇÃO

Sabemos que a tragédia se abateu sobre a humanidade quando Adão e Eva viraram as costas para Deus e desejaram viver segundo sua própria vontade, independentemente da vontade de Deus. Alguns acham que a oração surgiu porque estávamos separados de Deus por causa do pecado e precisávamos de um meio para nos reconectar com Deus. Essa é uma das funções da oração, mas não é o coração da oração. Para entendermos sua essência devemos entender que ela começou na criação da humanidade. Não foi instituída depois da queda, mas antes dela. A oração existia desde o início do relacionamento de Deus com o homem.

A oração é a expressão do relacionamento do homem com Deus e sua participação nos propósitos dele

A verdadeira natureza da oração somente pode ser entendida no contexto que já discutimos, dos propósitos de Deus para a humanidade. A essência da oração é dupla. A oração é:

Uma expressão de unidade da humanidade e seu relacionamento de amor com Deus.

Uma expressão de confirmação e participação da humanidade nos propósitos de Deus para a Terra.

Orar significa estar em comunhão com Deus, tornar-se um com Deus. Exprime união com Ele – unidade e unicidade de propósito, de desejo, de pensamento, de motivo, de objetivo e de sentimentos. H.D. Bolinger disse que “orar é expressar relacionamento com o próprio ser”.

Portanto, a oração é um veículo da alma e do espírito pelo qual ele conversa intimamente com o Deus invisível. É também o meio pelo qual o espírito humano afeta e é afetado pela vontade e

pelo propósito do divino Criador. Por essa razão, podemos também dizer:

A oração é o envolvimento de alguém (com todo seu ser) com Deus.

Quem fez a primeira oração? Eu diria que foi Adão, uma vez que ele foi o primeiro homem criado e foi a ele que Deus incumbiu de cuidar do jardim e dos parâmetros da humanidade na Terra (Gênesis 2:15-17). Podemos entender que Deus tinha o hábito de andar e conversar com Adão na viração do dia (Gênesis 3:8-9). A comunhão entre Deus e Adão e a concordância de Adão com os propósitos de Deus formaram a essência da primeira oração. Talvez você diga: “Sim, mas Adão já estava na presença de Deus. Por que ele precisava orar?”

Por causa da queda da humanidade (Gênesis 3) e da teimosia de nossa natureza pecaminosa sempre precisamos preparar nosso coração em oração para que possamos entrar verdadeiramente na presença de Deus. Isso é apenas para nos colocar naquele lugar que estávamos antes da queda, onde Adão e Eva estavam – lugar de pureza diante de Deus, no qual refletimos sua natureza e a unidade com seus propósitos, no qual nossa vontade está em total harmonia com a vontade de Deus. Jesus diz: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18:20.) O coração da oração é a comunhão com Deus em unidade de amor e propósito. É concordar com Deus – coração, alma, mente e força – para realizar a vontade de Deus.

A oração não é opcional

Isso nos leva para a questão que perguntamos no início deste capítulo: por que temos de pedir a Deus o que Ele já está determinado a fazer? A resposta relaciona-se com a fidelidade de Deus à sua própria Palavra e sua integridade para jamais quebrar essa Palavra – porque sua Palavra é seu nome. Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e tenha ele domínio [...] sobre toda a terra.” (Gênesis 1:26.) Quando Deus deu o domínio ao homem, deu também a ele a liberdade para, legalmente, atuar com autoridade sobre o planeta Terra. Dessa maneira, Ele colocou sua vontade na Terra

em cooperação com a vontade do homem. Deus não mudou esse propósito quando o homem caiu, porque seus propósitos são eternos. “O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.” (Salmos 33:11.)

No próximo capítulo, veremos como Cristo se tornou o Segundo Adão e redimiu a humanidade para que ela pudesse ser completamente restaurada para um relacionamento de amor com Deus e participação em seus propósitos para a Terra. E, mesmo que o plano de Deus tivesse sido completamente consumado em Cristo, Ele usou homens para cumprir sua vontade. Vemos essa realidade na vida de Abraão, Moisés, Gideão, Davi, Daniel e muitos outros. Deus continuou a trabalhar com a humanidade para cumprir seus propósitos mesmo que a parte do homem fosse limitada por seus pecados e pela falta de compreensão dos caminhos de Deus.

Portanto, nossa necessidade de orar é resultado da forma que Deus delegou domínio e autoridade na Terra. Deus fez o mundo, depois fez homens e mulheres e deu-lhes domínio sobre toda obra criada por suas mãos. O homem foi criado para ser o “deus” deste mundo. Ele recebeu total autoridade no reino terreno, e Deus não passa por cima dessa autoridade. Isso quer dizer que quando Deus disse “tenha ele domínio [...] sobre toda a terra” (Gênesis 1.26), Ele estava concedendo o domínio do mundo de tal forma que tornou o governo humano essencial para realização de seus propósitos. Ele faz com que as coisas aconteçam na Terra quando homens e mulheres estão em concordância com sua vontade. A oração é, portanto, essencial para que a vontade de Deus se cumpra na Terra. Como Deus jamais quebra sua Palavra em relação a como as coisas funcionam, a oração é obrigatória (não opcional) para progresso e vitória espiritual em nossa vida individual e no mundo em geral.

O plano de Deus é para que o homem deseje o que Ele deseje e lhe peça que realize seus propósitos no mundo para que, ao invés do mal e da escuridão, reine a bondade e a verdade. Nesse sentido, a oração do homem dá a Deus a liberdade de interferir nos assuntos da Terra, em outras palavras:

***Oração é a licença terrena
para a interferência divina***

O PROPÓSITO É A MATÉRIA-PRIMA DA ORAÇÃO

Como membro da raça humana criada à imagem e semelhança de Deus, esta autoridade de dominar é sua herança. Deus deseja que você queira, voluntariamente, sua vontade. A vontade dele deve ser a espinha dorsal e o centro de suas orações, o coração de suas intercessões, a fonte de sua confiança e súplica e a força de suas fervorosas e efetivas orações.

Orar não significa convencer a Deus a fazer o que você quer, mas fazer a vontade dele por intermédio de sua vontade. A chave da oração eficaz é compreender o propósito de Deus para sua vida, a razão que Ele tem para sua existência – como ser humano em geral e, especificamente, como indivíduo. Esta é uma verdade especialmente importante para lembrarmos: Uma vez entendido o propósito, ele se torna “a matéria-prima”, o assunto fundamental para sua vida de oração. A vontade de Deus é a autoridade de suas orações. A oração desencadeia aquilo que Deus já propôs e destinou – continuar sua obra de criação e o estabelecimento de seus planos na Terra.

Assim sendo, seu propósito em Deus é a matéria fundamental para suas orações quando se trata de: provisão, cura, libertação, poder, proteção, perseverança, paciência, autoridade, fé, louvor, ação de Graças, confiança, segurança, ousadia e paz para que todas as suas necessidades sejam supridas. Em um capítulo mais adiante, vamos discutir essa verdade essencial mais profundamente.

Tudo que você precisa está disponível para cumprir seu propósito. Tudo que Deus tem e tudo que Ele é pode ser recebido por intermédio da oração. A medida da nossa apropriação da graça de Deus é determinada pela medida de nossas orações.

A VONTADE DE DEUS É A SEGURANÇA DE NOSSAS ORAÇÕES

Alguns dizem: “Não estou inteiramente certo daquilo pelo qual tenho de orar.” A resposta é encontrada em nosso propósito. Não devemos pedir a Deus para fazer nada fora do que nos tem sido determinado a fazer a partir do nosso propósito. Vamos discutir as aplicações práticas dessa verdade durante o resto deste livro. Continuamos orando errado porque continuamos pedindo as coisas

erradas: “pedis e não recebeis, porque pedis mal para esbanjardes em vossos prazeres.” (Tiago 4:3.) Se pedirmos coisas que são contrárias ao nosso propósito, vamos ficar frustrados. Jesus sempre orou para que a vontade de Deus fosse feita e trabalhou para realizá-la.

Por exemplo, uma das mais longas orações foi registrada em João 17. A oração de Jesus foi: “Pai, antes que eu viesse à Terra, tu me destes pessoas para redimir. Eu as protegi e as mantive a salvo para o cumprimento desse propósito e, agora, vou concretizar essa redenção por meio de minha morte e ressurreição. Tenho cumprido e vou continuar a cumprir seu propósito para mim.” (Veja João 17:6, 9-12.) Jesus conhecia o propósito do Pai celestial para sua vida e ambos desejavam tanto cumprir quanto viver essa vontade. “Disse-lhes Jesus: a minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.” (João 4:34.)

Em João 11:41-42, Jesus expressou sua confiança de que Deus ouvia suas orações:

[...] E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente para que creiam que tu me enviaste.

A segurança de Jesus na oração estava baseada em seu conhecimento da vontade de Deus e no fato de Ele realizá-la, como está escrito em 1 João 5:14-15:

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

ORAÇÃO É O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE DO DOMÍNIO

Quando conhecemos a vontade de Deus, somos obedientes a ela e pedimos a Deus que a cumpra em nossa vida, Ele nos concede o que pedimos. Se orarmos por alguém, pela Igreja, pela nação, pela família ou pelas necessidades do mundo, devemos estar em concordância com a vontade de Deus para que seus propósitos possam reinar na Terra. Essa é a essência do exercício do domínio.

Quando oramos, temos a responsabilidade de demonstrar o que nosso relacionamento com o Senhor significa em termos de vida e governo no mundo. Uma vez que deu à humanidade autoridade sobre a Terra, Ele requer autorização ou permissão do homem para agir na Terra. É por isso que quando paramos de orar, permitimos que os propósitos de Deus para o mundo sejam impedidos. Lembrem-se do que Jesus ensinou aos seus discípulos [...] “sobre o dever de orar sempre, e nunca esmorecer” (Lucas 18:1). Ele também disse: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.” (Mateus 16:19.)

Essas verdades são cruciais para uma oração eficaz. Precisamos pedir a intervenção de Deus nos assuntos humanos. Se não o fizermos, o mundo estará suscetível à atuação de Satanás e do pecado. Deus finalmente terá seus propósitos cumpridos no mundo – com ou sem nossa cooperação. Se não orarmos, de qualquer forma, Ele achará alguém que concorde com seus planos. No entanto, ao negligenciar a oração, você estará falhando em sua participação nos propósitos deles. Ele não deseja que você perca esse privilégio – por sua causa, como também a dele. Tiago 4:2 diz: [...] “Nada tendes, porque não pedis”.

A oração não é opção para o cristão. É uma necessidade para cumprir os propósitos de Deus no mundo e em nossa vida individualmente. O tempo gasto em oração não é perdido, mas investido. Ao abraçarmos a vontade de Deus, vivendo diante dele com a justiça de Cristo, buscando cumprir seus propósitos, nada será capaz de impedir nossas orações, então começaremos a entender o que Jesus disse: [...] “mas para Deus tudo é possível.” (Mateus 19:26.)

QUEBRA NO RELACIONAMENTO COM DEUS SIGNIFICA QUEBRA NA EFICÁCIA DA ORAÇÃO

Deus deu à humanidade ampla liberdade e autoridade sobre a Terra. Mesmo assim, esses dons dependiam do desejo do homem em cumprir a vontade de Deus. Se o homem usasse essa vontade para outra coisa que não a vontade de Deus, a imagem e semelhança de Deus nele seria arruinada e os propósitos de Deus para o mundo seriam obstruídos – propósitos de bondade, fecundidade, criatividade,

verdade, alegria e amor. A rebelião do primeiro casal provocou essa distorção da imagem de Deus, atacando os planos dele para a Terra. Isso ocorreu porque o homem usou sua vontade para propósitos próprios, enquanto a vontade de Deus é baseada em amor.

Como aconteceu essa rebelião? Satanás seduziu Adão e Eva para que desobedecessem a Deus, e eles escolheram concordar com os propósitos dele em vez dos propósitos de Deus. Fazendo assim, a humanidade pecou e rompeu a comunhão com Deus. A humanidade não mais concordava com Deus para cumprir os propósitos dele na Terra, deixando o mundo à mercê de uma autoridade renegada que não mais tinha os melhores interesses de Deus em mente. De fato, o homem perdeu sua autoridade para Satanás a quem escolheu servir em lugar de Deus. Isso quer dizer que a queda introduziu um novo governante na Terra – um que estava voltado para sua destruição ao invés de crescimento em piedade e fecundidade. Porque Satanás usurpou da humanidade a autoridade sobre a Terra, o apóstolo Paulo se referiu a ele como: “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4).

Quando Adão e Eva romperam seu relacionamento com Deus, a eficácia de suas orações também foi destruída. A oração verdadeira é mantida mediante a unidade do coração e do propósito de Deus. Somente então podemos cumprir os caminhos e os planos de Deus. Quando oramos, representamos os interesses de Deus na Terra, e essa representação requer relacionamento. Portanto, nossa dificuldade com a oração pode ser determinada a partir da Queda e da conseqüente natureza humana caída, pela qual nos tornamos afastados de Deus. Mesmo sendo cristãos redimidos, devemos agir sabendo quem somos em Cristo e conhecendo os princípios de oração que Deus já estabeleceu, se quisermos ser restaurados para seus propósitos na crucial área da oração.

Podemos não pensar na oração como uma área na qual precisamos ser “transformados pela renovação da nossa mente” (Romanos 12:2). Entretanto, uma oração eficaz está intimamente ligada à unidade com Deus, em um relacionamento de amor no qual mente e coração estão unidos com a vontade dele. E, assim, haja o discernimento de seus propósitos e o exercício da fé na sua Palavra, uma área vital na qual precisamos ser transformados. A oração não deve ser aleatória, mas dirigida por propósitos e motivada pelo conhecimento de Deus e de suas intenções.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA A HUMANIDADE É ETERNO

O texto completo de 2 Coríntios 4:4 nos diz: “nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. É interessante notar que, no grego original, o significado da palavra “século” é “um espaço de tempo” ou “era”. De fato, algumas versões da Bíblia traduzem, da mesma maneira, a primeira parte do versículo: “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4). Talvez, o uso desse termo seja para dar ênfase ao fato de que Satanás pode ser o deus deste mundo agora –, mas não para sempre. Seu reino durará por algum tempo, por uma era específica. Os propósitos de Deus são eternos e Ele tem um plano em mente desde a fundação do mundo para restaurar a humanidade para si mesmo de forma que nosso espírito e nossa mente pudessem ser renovados completamente nele.

[...] Deus [...] que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos. (2 Timóteo 1:8, 9.)

Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade. (Efésios 1:4-5.)

O plano de Deus era para que a humanidade fosse restaurada na Terra e renovada segundo um novo Governador – o Segundo Adão, completamente humano e divino – que seria perfeitamente um com Deus e seus propósitos: [...] “Jesus Cristo homem” (I Timóteo 2:5).

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. (Isaías 9:6-7.)

No próximo capítulo, veremos como Cristo restabeleceu a autoridade no mundo e restaurou-nos o propósito e o poder da oração.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

O Senhor disse: “Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá” (Provérbios 19:21). Pedimos que o Senhor cumpra a tua Palavra e faça com que teu propósito reine em nossa vida. Todos nós temos nossos planos e alvos que estamos perseguindo. Pedimos que o Senhor estabeleça o que quer que venha de ti – qualquer que seja teu propósito, e faça que desapareça qualquer coisa que não venha de ti. Nós te honramos como nosso Criador e nosso Pai celestial. Afirmamos que o Senhor é quem opera o querer e o efetuar de acordo com teu bom propósito (Filipenses 2:13). Renova nossa mente para que possamos entender teus caminhos e teus planos mais completamente. Oramos neste momento em Nome de Jesus, que é nosso Caminho, Verdade e Vida. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Já negligenciei a oração porque sentia que Deus faria qualquer coisa que quisesse de qualquer forma?
- Se o propósito real da oração é cumprir os propósitos de Deus na Terra, qual é o meu conhecimento sobre esses propósitos? E como posso aprender mais sobre eles?
- Tenho resistido à vontade de Deus em alguma área de minha vida?
- Que posso fazer hoje para construir um relacionamento em amor com Deus?
- Sobre qual dos propósitos de Deus posso começar a concordar com Ele em oração hoje?

PRINCÍPIOS

1. Deus é um Deus de propósitos, e seus propósitos são eternos.
2. Deus criou a humanidade com e para um propósito definido.
3. Deus desejou ter filhos para se relacionar em amor com eles, como também partilhar de seu governo e domínio.
4. Deus criou o homem à sua imagem, com sua natureza e caráter moral e com vontade soberana.
5. Deus deu à humanidade liberdade para exercer autoridade legal sobre a Terra. Ele colocou sua vontade para a Terra juntamente com a cooperação da vontade do homem. Seu propósito nunca mudou, mesmo depois da queda da humanidade.
6. A vontade de Deus é seu propósito para a humanidade. Para o cumprimento desse propósito, homens e mulheres devem desejar fazer a vontade de Deus.
7. A oração é a expressão da união da humanidade e seu relacionamento de amor com Deus. É também uma expressão da confirmação e da participação da humanidade nos propósitos de Deus.
8. A oração é o envolvimento total e profundo de uma pessoa em todo o seu ser com Deus.
9. A oração é o meio pelo qual o espírito humano afeta e é afetado pela vontade e pelo propósito do divino Criador.
10. A oração não é opcional, mas é essencial no cumprimento dos propósitos de Deus na Terra.
11. A oração é o homem concedendo liberdade a Deus para interferir nos assuntos terrenos.
12. Quando conhecemos o propósito e a vontade de Deus e somos obedientes a eles, Deus atende a nossa oração quando pedimos que Ele os cumpra.
13. Quando Adão e Eva romperam seu relacionamento com Deus, a eficácia deles na oração também foi destruída. A verdadeira oração é mantida pela da unidade de coração e propósito com Deus.

3

A AUTORIDADE DA ORAÇÃO

A posição e a autoridade que Jesus conquistou foi transferida de volta para a humanidade por intermédio do renascimento espiritual em Cristo.

O que lhe dá o direito de orar? A certeza da resposta a essa pergunta em sua mente e seu coração é essencial se você quiser ter uma vida de oração eficaz. No capítulo anterior, vimos que Deus instituiu a oração quando criou a humanidade. Aprendemos que:

A oração é o veículo pelo qual você deve estabelecer comunhão com o Deus invisível. E o meio pelo qual seu espírito deve influenciar e ser influenciado pela vontade e pelo propósito do divino Criador.

Esse é o *propósito* da oração. No entanto, baseados em que temos o *direito* de orar?

Deus originalmente nos deu esse direito em virtude do nosso relacionamento com Ele e nosso propósito de exercer domínio sobre a Terra. Mas nosso relacionamento com o Criador foi rompido e nossa autoridade de domínio foi perdida pelos nossos primeiros ancestrais. Satanás, e não o homem, tornou-se [...] “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4).

Em que situação isso deixou as pessoas em relação à comunhão com Deus e seus propósitos para a oração? O primeiro casal afastou-se de Deus, de seus propósitos e de seus planos para eles, assim:

- Sentiram-se isolados de Deus.
- Ficaram inseguros com relação à sua posição com Deus.
- Não sabiam o que Deus queria fazer por eles e por intermédio deles.
- Perderam sua compreensão de propósito.

Esses resultados parecem similares aos resultados de sua vida de oração? Se a resposta for positiva, saiba que sua vida de oração tem sido influenciada pelos efeitos da Queda. No entanto, Deus quer lhe dar uma nova visão de oração, uma que reflita os propósitos dele, tanto de redenção quanto de criação.

O PLANO DE REDENÇÃO DE DEUS É COERENTE COM SEU CARÁTER E SEUS PROPÓSITOS

Já vimos que os propósitos de Deus são eternos e que Ele tem um plano em ação desde a fundação do mundo para a restauração da humanidade. Note que essa restauração, que envolve a derrota de Satanás e do pecado, foi realizada dentro da linha dos princípios de Deus. Seus propósitos nunca mudam. Seu plano não era apenas descer e arrancar o controle da Terra de Satanás. Ele poderia ter feito isso, mas jamais o faria. Por quê? Porque seria incoerente com a integridade do seu caráter e dos seus propósitos. Se Deus fizesse isso, poderia ser acusado por Satanás de fazer o que ele mesmo fez – usurpando a autoridade que fora dada ao homem na criação.

Deus tem todo poder e autoridade. Ele já havia dado autoridade ao homem sobre a Terra, como também o livre-arbítrio e não rescindiu esses dons – mesmo com o pecado do homem, que mereceu ser afastado de Deus para sempre, “porque o salário do pecado é a morte” (Veja Romanos 6:23). Que respeito extraordinário Deus tem pela humanidade! Deus respeitou a autoridade do homem mesmo quando ela ficou adormecida na natureza caída, pois: “os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Romanos 11:29).

Como Deus poderia capacitar a humanidade para reconquistar esse relacionamento com Ele e a autoridade na Terra, quando o homem lançou fora esses dons por sua própria escolha? Precisamos

avaliar a dimensão do dilema humano. O pecado do homem precisava de uma solução. Além disso, o homem teria de querer voltar para Deus e trabalhar junto com Ele de livre e espontânea vontade. Não era uma situação fácil de se resolver. A restauração da humanidade teria sido impossível não fosse pela ação de Cristo. O próprio Jesus disse: [...] “Aos homens é isso impossível, mas para Deus tudo é possível.” (Mateus 19:26.) O plano do Deus eterno para a humanidade tornou-se possível graças a Jesus Cristo. Somente por intermédio de Cristo somos restaurados para nossos propósitos em Deus e somente mediante Cristo temos o direito de orar com autoridade.

CRISTO RESTAUROU NOSSO DIREITO AO DOMÍNIO E À ORAÇÃO

Ademais, desde o princípio Deus planejou que a redenção e a restauração do propósito viessem por meio de Jesus.

Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo [...] para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele. (Efésios 1:9; 3:10-12.)

Jesus é o Segundo Adão

Como poderia Cristo realizar “o eterno propósito de Deus” (Efésios 3:11)? Para restaurar o propósito de Deus, Jesus deveria vir como representante da autoridade legal na Terra – um homem. Ele teria de vir como um ser humano, como o Segundo Adão, como o princípio de uma nova família da humanidade que seria devotada a Deus – [...] “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29). A Escritura diz: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” [...]. (João 1:14.) Se Ele não viesse como homem, não teria o direito de reclamar a humanidade e a Terra para Deus, de acordo com a maneira que Deus ordenou seus propósitos para o mundo.

Além disso, para restaurar o relacionamento que fora quebrado com Deus, Jesus teria de ser sem pecado e escolher fazer a

vontade de Deus. Somente um homem justo, que desejasse fazer a vontade de Deus, poderia redimir a humanidade. A Bíblia diz: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).

Portanto, a segunda pessoa da Trindade, voluntariamente, separou-se de sua glória celeste e veio à Terra como um homem:

Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. (Filipenses 2:6-8.)

Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus, enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito condenou Deus, na carne o pecado; a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. (Romanos 8:3-4.)

Que qualidades Cristo manifestou como o Segundo Adão?

Ele é a imagem de Deus

Primeiro, Jesus refletiu a imagem de Deus, como Adão originalmente o fez. Jesus é chamado: [...] “Cristo, o qual é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:4.)

Além disso, a segunda pessoa da Trindade manteve sua divindade, sendo Cristo perfeitamente homem e perfeitamente Deus. Isso significa que a inteireza da “imagem de Deus” foi revelada tanto em sua humanidade quanto em sua divindade: “porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude” [...] “Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade” [...] “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:19; 2:9-10; 1:15).

Ele tem um profundo relacionamento de amor com Deus

Jesus também tem um relacionamento único de amor com Deus, o Pai, refletindo perfeitamente o relacionamento que Deus desejava ter com Adão e Eva. “O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos [...] Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz [...] Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir” (João 3:35; 5:20; 10:17). O amor do Pai e do Filho é tão profundo e recíproco que Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” (v. 30).

Ele vive para fazer a vontade de Deus

Esses versos nos lembram a conexão entre o amor de Deus e a unidade com seus propósitos, que foi característica do relacionamento original da humanidade com Deus. Por intermédio dos evangelhos, Jesus revela que seu propósito e objetivo na vida era cumprir a vontade de Deus:

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. (Mateus 26:39, 42.)

Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino. (Lucas 11:2.)

[...] A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. (João 4:34.)

Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou. (João 5:30.)

Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. (João 6:38.)

Jesus vive para fazer a vontade de Deus. Ele é um com o Pai e seus propósitos e disse que qualquer um que faz a vontade do Pai pertence à família de Deus: “Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.” (Mateus 12:50.)

Ele reina com autoridade

Assim como Adão e Eva deveriam administrar o governo de Deus na Terra, Cristo demonstrou a autoridade de Deus enquanto viveu sobre a Terra: “os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.” (Mateus 11:5.) Além disso, sua autoridade e seu reino foram poderosamente manifestados quando se levantou dos mortos e venceu a morte, o pecado e Satanás. Quando voltar à Terra, sua autoridade será reconhecida por todo o mundo:

Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:10-11.)

Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. (Apocalipse 19:16.)

O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. (Apocalipse 11:15.)

Jesus tem o direito e o poder de reinar sobre a Terra e pedir a Deus para interferir no mundo uma vez que Ele foi o homem perfeito e ofereceu o sacrifício perfeito. Isso significa que, mesmo se nenhum outro homem estiver em concordância com Deus, os propósitos de Deus na Terra se cumprirão em Cristo. Suas orações pela humanidade são poderosas e eficazes. “Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hebreus 7:25.) Além disso, Ele deu aos cristãos seu Espírito para que possamos concordar com os propósitos de Deus mesmo quando não temos certeza de como devemos orar. “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.” (Romanos 8:26.)

Como legítimo Rei sobre a Terra, Jesus, de fato, tem o direito de silenciar aqueles que se opõem a Deus. O homem recebeu de Deus o livre arbítrio, contudo, como Redentor e Rei da humanidade, Cristo está qualificado para ser o Juiz de todos os homens. Através de Cristo, somos julgados por alguém semelhante a nós. Jesus disse: “E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.” (João 5:22.)

Jesus reabilitou a autoridade terrena da humanidade

Cristo realizou nossa redenção e reabilitou nossa autoridade terrena pelo fato de ser o Segundo Adão. É crucial que nos lembremos que:

- Jesus veio ao mundo na forma humana. Por isso, Ele foi qualificado como representante da autoridade terrena.
- Jesus foi perfeitamente obediente e sem pecado, qualificado como Filho de Deus para restaurar o relacionamento com o Pai, vencendo o pecado e a morte mediante seu sacrifício na cruz.
- Jesus ressuscitou vitoriosamente. Assim, qualificou-se para derrotar o pecado e o diabo, reconquistando a autoridade sobre a Terra como Rei por direito sobre a Terra.

Jesus transferiu autoridade para aqueles que crêem

Há um relacionamento vital entre redenção e oração verdadeira. A posição e a autoridade que Jesus conquistou foi transferida de volta à humanidade por intermédio do renascimento espiritual em Cristo (João 3:5). Aqueles que crêem e recebem a Cristo têm seu relacionamento com Deus e sua autoridade na Terra restaurada. Por causa de Cristo, podemos viver como verdadeiros filhos e filhas de Deus, com todos os direitos e privilégios associados com o fato de sermos descendência de Deus. A oração é tanto uma reivindicação quanto um privilégio do homem redimido, que agora tem o direito de estabelecer um relacionamento de amor com Deus e concordar que “seu reino venha e sua vontade seja feita assim na Terra como no céu” (Mateus 6:10).

É da vontade de Deus que cada pessoa seja redimida e governe a Terra pelo Espírito de Cristo. É por intermédio da humanidade que Deus deseja revelar seu caráter, sua natureza, seus princípios, preceitos e sua justiça para o mundo visível. Isso é um plano eterno, que se aplica também à nossa vida presente na Terra e se aplicará por toda a eternidade.

Lembre-se de que nunca foi intenção de Deus que o homem vivesse e trabalhasse no céu, pois foi criado para a Terra. Por causa

da Queda, nosso espírito se separará do corpo na morte e os redimidos se encontrarão com Deus no céu. Deus nos fez uma promessa e disse que quando chegarmos ao escritório central (céu), ficaremos ali por um espaço de tempo. Chegará o dia em que nosso corpo será ressuscitado reunido ao nosso espírito para que continuemos a governar – na nova terra que Deus criará. (Veja 1 Coríntios 15:42-44, 51-53, Isaías 65:17.)

No livro de Apocalipse, Deus fala de tronos e de nosso reinado e governo com Ele na Terra (veja Apocalipse 5:10, 20:4-6, 22:5). Mais uma vez, afirmo, Deus irá ressuscitá-lo dos mortos apenas para viver com Ele para sempre. Ao fazê-lo, você irá subir juntamente com suas obras – seu chamado e vocação. Isso porque as Escrituras dizem que reinaremos com Jesus. [...] “E reinarão pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 22:5). O que significa reinar? Ter domínio, administrar.

Assim, tanto para vivermos e trabalharmos neste mundo caído de hoje, quanto no futuro, quando viveremos e reinaremos com Jesus, a ordem de Deus é a mesma: [...] “e tenha ele domínio... sobre a terra” (Gênesis 1:26).

A REDENÇÃO DO HOMEM PERMITE QUE ELE TENHA DOMÍNIO

Muitos cristãos não poderiam ser descritos como pessoas que estão exercendo domínio no sentido de dar uma contribuição significativa para expansão do reino de Deus na Terra. O que nos impede de fazê-lo? Geralmente porque não reconhecemos – ou não aceitamos – nosso chamado e nossa autoridade que foram recebidos em Cristo. Não reconhecemos nossos direitos baseados na “nova aliança”:

Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. (2 Coríntios 3:5-6.)

Creio que o medo de ser orgulhoso ou presunçoso e a falta de aceitação do valor que temos em Cristo nos têm mantido presos e longe da realidade de sua obra consumada em nosso favor. Quão lentamente temos agido como alguém que está em Cristo! Ele quer que usemos aquilo que Ele disponibilizou por intermédio da redenção.

Por exemplo, porque a igreja não compreende a verdadeira essência da humildade, temos sido ensinados tão contínua e insistentemente sobre nossa falta de habilidade e fraqueza que mal conseguimos declarar que Deus diz que somos “nova criatura” (2 Coríntios 5:17). Temos medo de que se o fizermos, seremos mal compreendidos e chamados de fanáticos. Mesmo assim, a Bíblia diz: “Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas, Ora, tudo provém de Deus.” (vv. 17-18.) Isso não é algo que inventamos nem presunção de nossa parte. Vem de Deus. Portanto, não precisamos temer declarar e viver essa realidade maravilhosa!

O Espírito já declarou o que envolve a nova criação. Inclui tudo que somos em Cristo. Em Efésios 1:17 lemos: “Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.”

Quem somos em Cristo? Somos os redimidos. Novamente, isso não é apenas filosofia ou uma opinião. É a descrição do Pai de quem somos em seu Filho – o Segundo Adão de uma humanidade redimida. Não somente somos uma nova criação, mas temos a redenção que é literal e absoluta.

O que essa redenção significa para nós?

Satanás não tem autoridade sobre nós

Satanás é o príncipe das trevas e tornou-se o deus deste mundo quando vitoriosamente persuadiu Adão e Eva a rejeitar os caminhos de Deus. Mas, por intermédio de Cristo, fomos libertos do domínio satânico e tirados do reino das trevas. É por isso que apesar de vivermos num mundo caído, não pertencemos a ele, mas ao reino de Deus: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13.) “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pedro 2:9.) Porque fomos libertos do domínio de Satanás, ele não mais tem autoridade sobre nós. Em vez disso, temos autoridade sobre ele, em nome de Jesus.

O pecado não tem autoridade sobre nós

Cristo também nos livrou do domínio e do poder do pecado. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.” (Romanos 6:14.) A Bíblia diz que quando nos arrependemos de nossos pecados e cremos em Jesus como nosso Substituto e Representante estamos “em Cristo” (2 Coríntios 5:17). Nele, somos “a justiça de Deus” (v.21). Sendo Ele sem pecado, também, estamos livres do pecado. Podemos não apreciar ou nos apropriar desse fato, mas ainda assim ele é verdadeiro. “Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 5:20-21.) Portanto, por causa da redenção, o pecado não mais reina em nossa vida, mas sim a graça.

Temos autoridade por intermédio do nome de Jesus

Nossa redenção também nos dá autoridade no nome de Jesus. Ele claramente disse:

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. (João 14:12-14.)

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis para que a vossa alegria seja completa. (João 16: 23-24.)

O maior princípio a respeito da nossa autoridade e do nosso poder na oração é o nosso direito de usar o nome de Jesus. Vamos examinar mais profundamente esse princípio em um capítulo posterior.

Temos acesso ao Pai por intermédio do nome de Jesus

A autoridade do nome de Jesus nos dá acesso a nosso Pai celestial. Nosso direito de nos achegarmos, confiadamente, junto ao trono da graça (Veja Hebreus 4:16) nos traz a alegria de uma comunhão restaurada com Deus. Além disso, esse aspecto essencial da oração também nos capacita para concordar com o Pai e seus propósitos e para lhe pedir que cumpra sua Palavra enquanto Ele supre as nossas necessidades e as dos outros.

Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós. Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus. (João 16:26-27.)

Temos autoridade por intermédio da Palavra

A presença, o poder e os recursos ilimitados de Deus estão disponíveis para nós em nome de Jesus. O nome de Jesus não é uma palavra mágica que usamos para conseguir o que queremos. Devemos orar de acordo com a vontade de Deus, que encontramos em sua Palavra. Jesus disse em João 15:7: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”. A espinha dorsal da oração é nossa concordância com a Palavra de Deus, nossa unidade com Cristo, que é a Palavra viva e nossa unidade com os propósitos e a vontade de Deus.

O poder da oração não é baseado em emoções, sentimentos ou teorias do homem, mas na Palavra de Deus a qual “vive e é permanente” (1 Pedro 1:23). Sua Palavra é a garantia de resposta da oração. Deus está lhe dizendo para invocá-lo em sua Palavra para pleitear seus direitos de herança. Não devemos orar a Deus em ignorância, mas como parceiros de seus propósitos. Orar é juntar forças com Deus, o Pai, chamando atenção para suas promessas. “Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de

Deus, por nosso intermédio” (2 Coríntios 1:20). A Nova Versão King James cita esse verso assim: “Para todas as promessas de Deus nele está o sim, e nele o amém, para a glória de Deus por nosso intermédio”.

Visto que se apropriar dessas promessas de Deus é outro grande princípio com relação à nossa autoridade e nosso poder na oração, vamos dar uma olhada mais de perto nesse princípio em outro capítulo mais adiante.

JESUS É NOSSO MODELO DE AUTORIDADE DE DOMÍNIO

Jesus não é apenas o único que reabilitou autoridade de domínio, mas também é nosso modelo de como devemos exercer essa autoridade. Ele foi o que devemos ser. Sua vida de oração é exemplo da que devemos ter.

Você pode dizer: “Sim, mas Ele era diferente de nós. Ele era divino e tinha certa vantagem sobre nós.”

Quando Jesus estava na Terra, Ele estava numa situação melhor do que a nossa? Não. O que realizou na Terra, Ele o fez em sua humanidade e não na sua divindade. De outra forma, Ele não teria sido o Representante e Substituto do homem. Como Filho do Homem, Jesus manteve um relacionamento estreito com o Pai por intermédio da oração. Ele desejava aquilo que o Pai o direcionava a fazer e o que viu Deus fazer ativamente no mundo. Ele confiou na graça e no Espírito de Deus. Podemos fazer o mesmo.

Jesus disse:

[...] Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também [...] Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará para que vos maravilheis. (João 5:17, 19-20).

Deus amava Jesus porque Ele era perfeitamente obediente e vivia para cumprir os propósitos de Deus. “Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir” (João 10:17.)

Deus revelou a Jesus o que Ele estava fazendo no mundo e como o ministério de Jesus se relacionava com seu propósito global. Creio que Deus fará o mesmo por nós que vivemos e trabalhamos no Espírito de Cristo.

Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. (João 14:10-14.)

As orações de Jesus foram eficazes porque Ele tinha um relacionamento com Deus, sabia de seus propósitos e orou de acordo com sua vontade – daquilo que Deus já tinha falado e prometido fazer. Devemos imitá-lo e mais que isso, deixar seu Espírito governar nossa vida. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” (Filipenses 2:5.) Devemos viver na nova aliança que Deus preparou para nós em Cristo, que nos restaura a unidade com o coração de Deus e de sua vontade: “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” (Jeremias 31:33.)

GOVERNANDO PELO ESPÍRITO DE CRISTO

Minha pergunta no início deste capítulo foi: O que lhe dá o direito de orar? Não somente seu chamado na criação, mas também sua redenção em Cristo lhe dá esse direito. Essa é uma verdade sólida e que muda vidas. Afasta dúvidas, medos, incertezas e timidez em relação à oração. Por causa de Cristo, você já não mais tem que se sentir:

- Isolado de Deus.
- Inseguro sobre onde você vai morar com Deus.

- Incerto sobre o que Deus quer fazer por você e por seu intermédio.
- Sem propósito.

Em vez disso, você pode ter:

- Um relacionamento de amor com Deus, o Pai.
- A certeza de redenção em Cristo.
- A compreensão de seu chamado e autoridade em Cristo.
- Uma clara idéia do propósito de Deus em sua vida.

Deus quer que você viva com confiança na autoridade que Ele lhe deu. Cristo diz:

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. (Mateus 18:18-19.)

VOCÊ ESTÁ DISPOSTO?

Você quer que Deus cumpra seus propósitos para sua vida e para nosso mundo caído? Você pode convidá-lo para fazer isso por intermédio da oração.

De Gênesis a Apocalipse, Deus sempre encontra um ser humano disposto a ajudá-lo na realização de seus propósitos. Agora, Ele vem até você e pergunta: “Você está disposto a me ajudar na realização de meus propósitos na Terra? Ou você está satisfeito com sua existência sem sentido e concorda com a influência do pecado e permite a Satanás usurpar nosso mundo? Pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim?” (Veja Jeremias 30:21).

Oro para que nosso desejo seja estarmos mais próximos de Deus, vivendo em unidade com Ele e seus propósitos e exercendo a autoridade que Ele nos deu por intermédio do Espírito de Cristo.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Muito obrigado por nunca desistir de nós, mas nos redimir para ti mesmo e teus propósitos por intermédio de Jesus Cristo, o Segundo Adão. Paulo orou: “Por isso, também não cessamos de orar por vós para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé.” (2 Tessalonicenses 1:11.) Pedimos que nos consideres dignos de nosso chamado e nos capacites para cumprir teus propósitos pela graça e pela autoridade que temos em Cristo. Oramos em nome de Jesus, nosso Redentor e Rei. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Já me senti isolado de Deus, incerto de minha posição diante dele e sem saber como orar?
- Tenho orado baseado nos efeitos da Queda ou nos efeitos da redentora obra de Cristo em meu favor?

Passos de ação:

- Comece hoje a aplicar a redenção de Cristo em sua vida de oração, reconhecendo a restauração de Jesus do seu relacionamento com o Pai e seu propósito de domínio.
- Lembre a si mesmo diariamente de que sua redenção significa que Satanás e o pecado já não têm autoridade sobre você, que você tem autoridade e acesso ao Pai por intermédio do nome de Jesus e autoridade por intermédio da Palavra de Deus.
- Comece a se aproximar de Deus baseado neste compromisso: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” (Hebreus 4:16.)

PRINCÍPIOS

1. O plano de Deus para a redenção é coerente com o seu caráter e seus propósitos. Ele redimiu a humanidade enquanto intactos o livre arbítrio e a autoridade terrena do homem.
2. Por intermédio de Cristo somos restaurados ao nosso propósito e por meio dele temos o direito de orar com autoridade.
3. Como Segundo Adão, Cristo é a imagem de Deus, Ele exhibe um relacionamento de amor com Deus, vive para realizar sua vontade e reina como Rei da Terra e Juiz da humanidade.
4. Cristo reabilitou nossa autoridade terrena das seguintes formas:
 - Jesus veio como homem. E, por isso, estava qualificado como Representante da autoridade terrena.
 - Jesus foi perfeitamente obediente e sem pecado. Dessa forma, perfeitamente qualificado para restabelecer o relacionamento humano com o Pai vencendo o pecado e a morte por seu sacrifício na cruz.
 - Jesus ressurgiu vitoriosamente, assim, estava plenamente qualificado para derrotar o pecado e Satanás, reconquistando a autoridade sobre a Terra, tornando-se seu legítimo Rei por direito.
5. A posição e a autoridade que Jesus conquistou foi transferida de volta ao por homem por intermédio do novo nascimento espiritual em Cristo (João 3:5).
6. Quando não vivemos em nossa posição de autoridade é porque não conhecemos ou não aceitamos nosso chamado em Cristo, porque não conhecemos nossos direitos.
7. A redenção do homem permite-lhe ter domínio e isso quer dizer que Satanás e o pecado já não têm mais autoridade sobre nós; temos autoridade e acesso ao Pai por intermédio do nome de Jesus e autoridade pela Palavra de Deus.
8. Jesus é nosso modelo de domínio e autoridade. O que Ele realizou na Terra, Ele o fez em sua humanidade embora também fosse divino. Ele confiou na graça e no Espírito de Deus, como nós também podemos fazer.
9. Nosso direito de orar vem tanto de nosso chamado na Criação quanto na redenção em Cristo.



PARTE 2

PREPARANDO-SE PARA ORAR

4

COMO ENTRAR NA PRESENÇA DE DEUS

Devemos aprender a entrar na presença de Deus com o espírito reto, a abordagem e a preparação corretas para que possamos ter comunhão com Ele e oferecer orações eficazes como sacerdotes de Deus.

Uma vez que entendemos que o coração da oração é a comunhão com Deus em unidade de amor e propósito, como começamos a orar? Por onde começar? Primeiramente, precisamos aprender a entrar na presença de Deus com o espírito reto, a aproximação e a preparação corretas para que tenhamos comunhão com Ele.

Vamos olhar uma passagem no Antigo Testamento, no livro de Levítico, para ilustrar um princípio no Novo Testamento: o sacerdócio dos crentes. Jesus disse: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir” (Mateus 5:17.) O Novo Testamento revela profundos significados espirituais das práticas e rituais do Velho Testamento que foram cumpridas em Cristo (veja Hebreus 8:5,6; 9:23.). É importante compreendermos essas práticas e seu cumprimento no Novo Testamento para nosso relacionamento com Deus, agora que somos redimidos em Cristo.

REVERÊNCIA POR DEUS

A expressão “entrar na presença de Deus” é freqüentemente usada quando nos referimos à adoração e à oração. Entretanto, em nosso cristianismo casual do início do século 21 não entendemos o que esse conceito realmente significa. Mesmo quando tentamos fazê-lo de todo o coração, ainda não entendemos a abrangência total desse termo. Por quê? Sinceramente, porque não temos uma genuína reverência por Deus. Isso é apenas um exemplo. Quando eu era pequeno, se alguém estivesse de chapéu e entrasse na igreja, imediatamente ele o tirava e o colocava no local apropriado em reverência ao local de adoração a Deus. Hoje dizemos que isso “não é necessário, pois é a atitude que conta.” Contudo, penso que perdemos tanto a atitude quanto o costume. Precisamos estar espiritualmente sensíveis ao fato de que Deus é santo, poderoso e digno de ser reverenciado.

Uma das idéias teológicas favoritas em muitas igrejas de hoje é que a graça cancela a lei. Porém, porque não entendemos a natureza da graça, somos simplistas em relação à nossa obediência a Deus. Cometemos pecados e nos apressamos a pedir perdão a caminho da igreja ou do culto de oração. Ao chegarmos à porta, pensamos estar prontos para nos unir aos irmãos em oração. Tratamos o precioso sangue de Jesus, que Ele derramou para nos livrar, como se fosse uma cobertura temporária de nossos malfeitos para que depois possamos pecar de novo. Tristemente, não entendemos o amor de Jesus; simplesmente o usamos. Depois queremos saber por que Deus não responde nossas orações. A verdade é que a graça suplanta a lei no sentido de que somente a graça que recebemos em Cristo nos capacita a cumprir toda a Lei de Deus.

Jesus nos disse que o maior de todos os mandamentos é: [...] “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.” (Mateus.22:37.) Deus está dizendo essencialmente à igreja: “Não me obedeça por causa das coisas que vocês querem de mim. Obedeçam-me pelo seu amor por mim.” “Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” (João 14:15.) “Se você me ama, você não vai precisar ser castigado e disciplinado para que faça tudo que lhe peço.”

Deus não quer que nós o usemos meramente como um seguro contra o inferno. Ele quer um relacionamento, não uma religião;

Ele quer ser um Pai para nós. Ele quer comunhão conosco. Comunhão significa intimidade com nosso Pai celestial por intermédio da qual expressamos nosso amor por Ele, descobrindo sua vontade e cumprindo-a. É entrar na própria mente e no coração de Deus para tornar-se um com Ele e seus propósitos. Nesse sentido, aproximar-se de Deus não é tão simples como geralmente pensamos.

SANTIDADE E INTEGRIDADE

Quando não temos um relacionamento de temor a Deus ou respeito por seus mandamentos, somos incapazes de, verdadeiramente, entrar em sua presença. Por isso quando falamos sobre buscar a Deus devemos falar sobre *santidade*. Santidade é decisiva para a oração, porque [...] “sem santidade ninguém a Deus” (Hebreus 12:14). Jesus enfatizou essa verdade quando disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” (Mateus 5:8.) Eu não creio que esses versos se refiram a ver a Deus nos céus depois da morte, mas no dia-a-dia na Terra. Eles se referem a ver a Deus agora, no sentido de se ter um relacionamento de amor com Ele e entrar em sua presença para que conheçamos sua mente e seu coração.

Quando Jesus disse que aqueles que tiverem um coração puro verão a Deus, foi durante seu primeiro ensino público, encontrado em Mateus 5. Ele ensinou às pessoas o que agora nos referimos como “as bem-aventuranças”, que eu gosto de chamar de “as atitudes” – porque são atitudes que definem aqueles que são de Cristo. Jesus começou dizendo que: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.” (Mateus 5:3-4.) Chorar significa humilhar-se em jejum. “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” (v.4.) Deus vai satisfazê-lo se você o buscar de todo o coração. Foi nesse contexto que Jesus disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” (v.8.)

Quando Jesus fez essa afirmação, Ele não estava se referindo à nossa morte, quando veremos a Deus no céu. Ele estava ensinando as atitudes que devemos ter para viver diariamente – aqui na Terra. Ele estava nos dizendo como podemos ficar em unidade com Deus.

O que significa ser puro de coração? *Puro* quer dizer santo. Portanto, Jesus estava dizendo, com efeito: “Abençoados são aqueles

santos de coração, pois eles verão a Deus.” A palavra *santo* significa “santificar, separar” ou “estar determinado.” “Abençoados são os determinados de coração, pois eles verão a Deus.” Quando você é puro de coração, sua mente está fixa em Deus e seus caminhos.

“Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos.” [...] (Levítico 11:44.) “Eu sou o SENHOR, que vos santifico.” [...] (Levítico 20:8.) Talvez não haja palavra que melhor defina a Deus que santidade. Nesses versos, Deus está dizendo: “Separem-se da mesma forma que eu me separo, sejam santos como eu sou santo”. Consagrar-se a si mesmo ou separar-se é colocar-se de tal forma que você possa dizer: “Eu não vou parar até conseguir o que busco.” Levítico 20:26 diz: “E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos para serdes meus.” Santidade sempre tem a ver com separação, com a idéia de fixar-se em Deus e não ser influenciado por pessoas que não estejam determinadas em crer em Deus e na sua Palavra.

O que significa “ver” a Deus em relação à oração? A Bíblia diz: [...] “...aquietai-vos, e vede o livramento do Senhor.” (Êxodo 14:13; 2 Crônicas 20:17.) Deus está dizendo: “Se você for santo, então eu me manifestarei a você. Você me verá e à minha salvação em sua vida.” Se sua mente estiver determinada a buscar a Deus em oração – isto é, se você estiver convencido de que Ele fará o que prometeu, se for puro tanto no que crê, quanto no que faz – então você o verá se manifestando. Nesse sentido, a santidade é a chave tanto para ser persistente em oração quanto para se receber as respostas de oração. Santidade é estar plenamente convencido de que o que Deus fala e o que Ele faz são o mesmo.

Você pode orar tanto quanto quiser, mas tem de ser santo para obter a resposta. A Bíblia diz:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos. (Tiago 1:5-8.)

Esses versos estão dizendo que pedir não é o bastante. Você pode passar horas em oração e nada receber. Uma pessoa de “ânimo

dobre, inconstante em tudo o que faz demonstra falta de santidade, porque há uma incoerência entre o que ela diz e o que de fato acredita e faz. Deus está nos dizendo com efeito: “Se você me pedir alguma coisa e depois duvidar que eu posso lhe dar, nem mesmo pense que vai receber.” Deus não pode nos dar alguma coisa se duvidarmos, porque Ele deve permanecer verdadeiro àquilo que diz em sua Palavra.

Santidade não é uma presença mística, nebulosa, estranha, enevoada. É muito prática e real. Santidade significa “um” – não o número um, mas “um” no sentido de “completo.” Santidade denota o conceito de estar integrado, que vem de integridade. Deus tem integridade porque quem Ele é, o que Ele diz e o que Ele faz são o mesmo. Isso é exatamente o que significa a santidade.

Deus sempre faz o que diz porque é único consigo mesmo. Por que isso é importante na oração? Porque falta de santidade não pode permanecer em sua presença. No Antigo Testamento, se alguém entrasse na presença dele sem estar santificado morreria. Deus, realmente, avisou aos sacerdotes: “Não entre em minha presença a não ser que esteja santificado, porque sou santo. Se você chegar-se a Deus sem estar santo, você morrerá.” Quem morreu nessa circunstância não morreu porque Deus gosta de matar as pessoas, mas porque santidade e falta de santidade não podem coexistir. Deus diz: “Os puros de coração me verão” (veja Mateus 5:8). Os impuros não podem ver a Deus.

Quando nos achegamos a Deus em oração, devemos ter a mesma integridade entre o que dizemos e o que fazemos, assim como Ele, pois a santidade diz a verdade e vive a verdade. Deus diz: “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.” (Jeremias 29:13.) Não devemos apenas dizer que estamos buscando a Deus, *devemos realmente buscá-lo* se quisermos encontrá-lo. Em outras palavras, devemos ter uma mente concentrada em nosso desejo final de encontrá-lo. Devemos dizer como Jacó: “Não te deixarei ir, se me não abençoares.” (veja Gênesis 32:24-30.)

É assim que você se aproxima de Deus? Se você buscar a Deus de todo o coração, te doa a mente e de toda a consciência, se você buscá-lo com tudo aquilo que está em você, Ele promete que você o encontrará. Se você não o buscar com toda sua mente, paixão, emoção e atenção, se Ele aparecer, não estará sendo fiel à sua Palavra

– porque Ele disse que somente aparecerá caso você o busque de *todo* o seu coração.

Se Deus não fosse fiel à sua Palavra, estaria agindo de forma profana e, se não pudéssemos contar com um Deus que cumpre o que diz, jamais confiaríamos nele novamente. Ele precisa ser fiel à sua Palavra mesmo que isso signifique não responder às nossas orações feitas com o coração dobre e cheias de descrença. Note que foi quando os discípulos estavam todos de acordo – e eram uma só mente – que o Espírito Santo lhes foi dado (veja Atos 2:1).

Porque sabemos que Deus é santo, podemos crer que Ele cumprirá sua vontade e o que prometeu. Podemos crer que receberemos o que lhe pedirmos de acordo com sua Palavra. Se duvidarmos, porém, diz Tiago, estaremos com uma mente dobre, demonstrando que não temos integridade – que não somos santos. Visto que Deus é santo, também temos de ser santos se quisermos que nossas orações sejam respondidas.

Isso é tão importante que gostaria de enfatizar mais uma vez: uma mente dividida é o oposto de santidade e integridade. Se você está integrado, então o que você diz, no que você acredita, o que faz e como responde são mesmo. Se você disser a Deus que crê nele, mas age de forma oposta em seu trabalho, tomando conta de seus filhos ou com seus amigos, então você não é íntegro, puro e santo, e sua mente está dobre. “Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa” (Tiago 1:7).

UM REINO DE SACERDOTES

Essas verdades relacionadas à natureza dos nossos relacionamentos com Deus nos dão um contexto para os princípios que vamos ver em Levítico 16. Precisamos ver que as exigências de Deus no Antigo Testamento são tão válidas para nós que estamos sob a nova aliança quanto o eram para eles. A diferença é que agora elas podem ser cumpridas em Cristo.

O livro de Levítico leva o nome dos Levitas, uma tribo de Israel. Arão, um Levita e irmão de Moisés, foi o primeiro sumo sacerdote de Israel. Os descendentes de Arão seguiram a linha sacerdotal, tornando-se sacerdotes. Ao lermos o livro de Levítico, vemos que Deus deu alguns mandamentos aos sacerdotes.

Os sacerdotes levitas eram intercessores ou mediadores entre Deus e o povo de Israel. Era um grupo seletivo dentro da nação de Israel que tinha esse chamado. No entanto, a Bíblia ensina que Deus deu à palavra *sacerdote* um sentido mais amplo que esse, um sentido com implicações significativas na oração.

Em Êxodo 19, bem depois de Deus ter libertado os filhos de Israel do Egito e antes de ter instituído o sacerdócio levítico, Ele disse a Moisés: “Vai e diz ao povo: ‘Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel’.” (Êxodo 19:6, grifo do autor.) Quem seriam os sacerdotes? A nação inteira, homens e mulheres – crianças e adolescentes, jovens, pessoas de meia-idade e anciãos – todos seriam sacerdotes.

Na perspectiva de Deus, o sacerdócio não seria para um grupo especial apenas, mas para todos que a Ele pertencessem. Esta era uma verdade que começou na criação do homem. Os propósitos de Deus são eternos, e seu plano original para a humanidade, iniciado com Adão, foi herdado pelas gerações posteriores. Deus confirmou seu plano com Abraão, Isaque e Jacó, e os descendentes de Jacó tornaram-se a nação de Israel.

Israel herdou as promessas de Deus em Abraão: “Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra” (Gênesis 18:18). Essa promessa corresponde ao plano original de Deus para a humanidade no exercício do domínio e da autoridade sobre a Terra. Ao chamar aos filhos de Israel de “um reino de sacerdotes e uma nação santa”, Ele estava refletindo seus propósitos para a humanidade desde Adão até Abraão, de Jacó aos filhos de Israel e além. O plano de Deus é para que o homem seja seu representante na Terra. O primeiro homem foi criado como sacerdote – alguém que servia como intermediário para a Terra. Todos os descendentes de Adão deveriam ser sacerdotes. Por que então Deus instituiu o sacerdócio levítico?

Sabemos que Deus queria que Adão espalhasse sua vontade e sua natureza por toda a Terra, para administrar seu reino, enchendo o mundo todo como uma só “nação” de pessoas guiadas pelo Espírito. Adão falhou, e a Terra se encheu de nações que não conheciam o Senhor. Deus, então, escolheu uma nação – Israel – dentre todas

as nações para servir como sacerdote diante das outras. Novamente, todas as pessoas dessa nação deveriam ser sacerdotes, mas Israel falhou em seu chamado. Então, Deus escolheu um pequeno grupo dessa nação – a tribo dos Levitas, para servir como sacerdotes. Deus instruiu os Levitas para mediar por Israel e cumprir seu chamado de ir às outras nações do mundo como representantes de Deus e, finalmente, trazer-lhe todas as nações de volta. Esse era o propósito do sacerdócio levítico: restaurar o propósito de Deus em Israel.

No entanto, o sacerdócio levítico também falhou e tornou-se corrupto. Deus enviou os profetas para dizerem aos sacerdotes que voltassem para Ele, mas Israel matava ou ignorava os profetas. Portanto, Deus teve de vir pessoalmente. Um sacerdote foi levantado por Deus, não somente da linhagem de Abraão, mas de sua própria casa, um que fosse fiel – Jesus, a segunda pessoa da Trindade, o Filho de Deus, nosso Sumo Sacerdote:

Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão. Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Hebreus 5:4-6.)

Esse Sacerdote não fracassou, mas serviu a Deus perfeitamente. Ele sabia como entrar na presença de Deus e como representar o homem diante de Deus e Deus ao homem. Assim fazendo, Ele criou uma nova nação de pessoas que seriam sacerdotes de Deus para o mundo. Essa nação é chamada de Igreja. O que Deus diz à igreja? O mesmo que disse a Israel. Veja o que escreveu o apóstolo Pedro:

Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. [...] Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Pedro 2:5, 9.)

Quando Deus disse a Abraão que Ele criaria uma grande nação de sua linhagem e que por meio dessa nação abençoaria todas as

nações da Terra, qual era seu intento? Era salvar o mundo inteiro. Ao manter sua Palavra, Deus criou uma nova nação de um descendente de Abraão, Jesus de Nazaré, e sua descendência espiritual que crê em Jesus [...] “ao que é da fé que teve Abraão” (Romanos 4:16).

Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé [...] Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. (Romanos 4:13, 16-17.)

Essa nova nação é constituída tanto de israelitas (judeus) quanto de gentios (não-judeus), daqueles que têm colocado sua fé em Jesus Cristo. Ela também rompe outras barreiras entre as pessoas. É uma nação singular de pessoas guiadas pelo Espírito que está no propósito original de Deus: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:28.) Quando Deus escolheu os sacerdotes levitas, eles eram um pequeno grupo constituído somente de homens. Entretanto, quando Deus estabeleceu em Êxodo 19 que a nação de Israel seria “reino de sacerdotes e nação santa” (v.6), aquele sacerdócio abrangia tanto homens quanto mulheres. Quando o povo pecou, uma das conseqüências foi o isolamento do sacerdócio, restringindo-o somente aos homens. Esse não é o caso com os herdeiros de Abraão. O profeta Joel disse:

E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. (Joel 2:28-29.)

Isso quer dizer que quando o próprio Senhor veio aqui na Terra, como Filho de Deus, Ele queria criar uma nova nação na qual todos poderiam receber o Espírito Santo e, por meio dele, serem ministros de Deus para o mundo. A idéia de uma mulher sacerdotisa era muito chocante nos dias de Joel. Ninguém jamais ouvira falar de

uma mulher recebendo a unção de sacerdote. Mesmo assim, Joel diz que “tempos virão em que os filhos e as filhas profetizarão, os jovens e os velhos receberão o Espírito sobre eles igualmente.” As pessoas não mais seriam classificadas por categorias. Se alguém se arrependesse e aceitasse a Cristo, Deus encheria essa pessoa com seu Espírito e a faria seu sacerdote.

Portanto, como cristãos, somos sacerdotes diante de Deus. A Bíblia chama o sacerdócio de eterna ordenança (veja Números 18:8). Ela é para sempre!

DEZ PASSOS PARA A PRONTIDÃO NA ORAÇÃO

Arão, o primeiro sumo sacerdote, foi uma tipificação de Cristo – que se tornou o Sumo Sacerdote na salvação do homem. Além disso, Arão, era um modelo de nação espiritual de sacerdotes que serviriam a Deus em Cristo. Há muitas coisas que podemos aprender com as instruções de Deus a Arão que nos ajudará a entender nosso papel no Novo Testamento como “sacerdócio real” (1 Pedro 2:9). Podemos aprender a maneira como Deus disse a Arão para entrar em sua presença no Dia da Expição e entender como Ele quer que entremos em sua presença hoje. Aqui, temos dez maneiras para nos prepararmos para entrar na presença de Deus e, assim, sermos capazes para ter comunhão com Ele, apresentar uma oração eficaz e para ser seus ministros em prol do mundo.

1. Apropriar-se da graça de Deus

Primeiro: precisamos de uma clara apropriação da graça de Deus em nossa vida. Levítico 16:3 diz: “Entrará Arão no santuário com isto: um novilho para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.” Os versos de cinco a onze explicam que Arão deveria pegar dois bodes. Um seria sacrificado como oferta pelo pecado dos Israelitas e o outro seria o “bode emissário” – o bode que representaria o transportador do pecado do povo sendo enviado para o deserto com os pecados dos israelitas na cabeça.

Deus instruiu a Arão para oferecer sacrifícios de animais e fazer a expiação pelos pecados de Israel. Arão não poderia entrar no santuário sem a oferta queimada pelo pecado. Da mesma forma

Deus nos diz: “Se você desejar entrar em minha presença, primeiro você precisa resolver o problema de seu pecado.” Portanto, a primeira coisa não é nossa lista de pedidos. Em vez disso, precisamos nos perguntar: “Estou preparado para estar em santidade na presença de Deus? Já examinei minha vida? Já explorei a possibilidade de ter pensado, dito, ou estar envolvido com coisas contrárias à sua Palavra e sua lei de amor?”

Esses nem sempre serão pecados evidentes e óbvios. Às vezes, são muito sutis e nem sempre consideramos a maneira pela qual estamos vivendo a vida diante de Deus. Por exemplo, a Bíblia diz: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” [...] (Hebreus 10:25.) Isso é um mandamento. Imagine que você diga: “Hoje não estou a fim de ir à igreja”, e fica em casa sem nenhuma razão plausível. Ao estar diante de Deus em oração, Ele, essencialmente, diz: “Tenho um problema com isso. Por um lado você está tentando cooperar comigo, por outro, você me desobedece. Se responder à sua oração, estarei condescendendo com sua desobediência”.

Vamos considerar um outro exemplo. Acho difícil para Deus responder nossas orações por bênçãos financeiras se não formos dizimistas. Por um lado, estamos roubando a Deus naquilo que lhe é devido (veja Malaquias 3:8-10), por outro, pedimos a Deus, “Senhor, pague minha hipoteca.” Quando não recebemos o dinheiro, dizemos – injustamente – assim como os Israelitas disseram: “Onde está o Deus do juízo?” (Malaquias 2:17). Isso faz com que Deus fale o seguinte: “Você está me colocando num dilema. Como posso abençoá-lo se você me desobedece? Você está tentando estabelecer um acordo comigo e se apresenta diante de mim como se fosse santo, não sendo?”

Deus quer nos abençoar e responder às nossas orações. Por isso, Ele nos diz para tratar com nossos pecados. Precisamos entender e aceitar o sacrifício de Cristo por nossos pecados e nos arrepender de nossos malfeitos. Precisamos abrir os armários secretos do pecado e da nossa desobediência diante de Deus para que nossa oração seja eficaz. Somos perdoados de nossos pecados quando vamos a Cristo. Ele nos cobre com seu sangue e somos lavados. As Escrituras dizem em 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Essa verdade foi escrita para os cristãos que já tinham um relacionamento

com Cristo. Precisamos ser lavados, continuamente, para vivermos diante de Deus em santidade – a santidade pela qual Cristo morreu para nos dar.

Deus está essencialmente dizendo: “Se você quiser que eu lhe atenda, precisa livrar-se do pecado, da negligência e da desobediência”. “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós para que vos não ouça” (Isaías 59:2). O fato é que não adianta ficar remoendo e se sentindo culpado por esses pecados, em vez disso, peça perdão e seja purificado. Deus é gracioso para conosco, pois podemos pedir perdão até pelos pecados que não temos consciência de tê-los cometido. O rei Davi orou: “Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.” (Salmos 19:12.) Temos também esta promessa na Palavra de Deus:

Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões. (Salmos 103:11-12.)

Como recebemos o perdão? Nós não precisamos levar sacrifícios de animais como os israelitas faziam, mas ainda precisamos da remissão dos pecados pelo sangue. Os princípios do Antigo Testamento ainda estão em efeito no Novo. O Antigo Testamento revela as aplicações mais profundas e significativas. Por exemplo: “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.” (Hebreus 9:22.) A diferença é que o sacrifício foi realizado uma vez por todas em Cristo, o Cordeiro de Deus, que fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu” (Hebreus 7:27).

Em 1 João 1:7 lemos:

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Esse verso fala sobre relacionamento. Quando você está lavado pelo sangue de Jesus, tudo fica bem porque não há mais nada que impeça seu relacionamento com Deus. Ele sabe que você está limpo. Quando seus pecados são perdoados e você está bem com Deus,

pode genuinamente se relacionar com Ele e com os outros crentes – isso é o que traz poder de concordância em oração.

Deus é rigoroso acerca de santidade e obediência. Não podemos viver no pecado e na incredulidade se quisermos que nossas orações sejam respondidas. Se você está lutando contra um pecado em particular, renda-se a Deus, peça-lhe que o purifique (1 João 1:9) e busque o conselho de cristãos maduros para que seu relacionamento com Deus não seja bloqueado.

2. *Revestindo-se de Justiça*

A segunda preparação é encontrada em Levítico 16:4. Eu chamo de “vestimenta da justiça”. Esse passo corresponde à admoestação do Novo Testamento: “e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade” (Efésios 4:24.)

Levítico 16:4 explica como Arão entrava no santo lugar de Deus:

Vestirá ele a túnica santa de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho; estas são vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

O sacerdote deveria vestir as roupas apropriadas – as recomendadas por Deus. O sacerdote tinha suas próprias roupas, mas Deus disse: “Se você quiser entrar em minha presença, vista-se com as roupas de acordo com minha orientação”. A aplicação para nós vem do texto de Efésios 6:11-20, no qual Paulo nos ensina a vestir a “armadura de Deus” (vv.11-13). Eu acredito que essa analogia é mal compreendida. Ela não é exatamente um conceito militar, mas se refere à preparação para a oração (v. 18-20). Antes de orar você precisa vestir “o capacete da salvação” (v. 17). Isso se refere à expiação: ser salvo e ter o sangue de Jesus aplicado a seus pecados. Você também deve vestir a “couraça de justiça” (v. 14). Isso significa estar reconciliado com Deus mediante a justiça de Cristo.

Por que o sacerdote deveria vestir linho? Linho é um tecido que “respira”, e diante da presença Deus não deveria haver transpiração. Por quê? Porque o suor representa rebelião contra Deus.

E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo, no suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás. (Gênesis 3:17-19.)

Suar sobre o seu trabalho não estava no plano original de Deus. Isso é um resultado da desobediência de Adão.

Vamos observar o sentido mais amplo dessa idéia. O suor representa qualquer tentativa de se chegar a Deus por nossos próprios méritos. Significa empregar nosso próprio esforço para entrarmos na presença de Deus. Vemos algum exemplo disso hoje? Suponhamos que alguém não tenha um relacionamento correto com Deus em seu coração. Para compensar, ele manda 300 dólares para a Cruz vermelha. Em si, não há nada de errado com a doação para a Cruz vermelha. Mesmo assim Deus diz: “Isso não vai ajudá-lo a entrar em minha presença, você está suando, tentando fazer com que eu goste de você realizando boas obras, mas está vivendo contra a minha Palavra.” Isso é a transpiração. Em vez disso, devemos vestir a couraça da justiça. Uma couraça protege o coração e outros órgãos preciosos. Com essa analogia Deus está dizendo: “Quero que você seja puro nas áreas mais vitais de sua vida.” Podemos fazer isso nos apropriando da justiça de Cristo pela fé: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21.) Precisamos dessa justiça, fazendo o que é certo de acordo com a orientação do Espírito Santo (ver Gálatas 5:25).

Quando vestimos a justiça de Deus podemos nos alegrar diante do Senhor:

Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de roupas de salvação, e me envolveu com o manto de justiça, como noivo se adorna de turbante, e como a noiva que se enfeita com as suas jóias. (Isaías 61:10.)

3. Vista verdade e honestidade

A próxima preparação é com a verdade e a honestidade. Vamos dar uma olhada de novo em Levítico 16:4: “Vestirá ele a túnica santa de linho, sagrada” [...]. Precisamos da túnica tanto quanto da

couraça. A túnica cobrirá as áreas mais sensíveis de sua vida, as partes que você não gosta de comentar, os segredos da vida que somente você conhece. Davi disse: “Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria” (Salmos 51:6).

Será que tememos a Deus a ponto de desejarmos ser pessoas verdadeiras? Efésios 6:14 diz: “Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça”. Devemos estar cingidos com a túnica da verdade para sermos transparentes e limpos diante do Senhor. Será que você deseja isso? Não há diferença entre a preparação do sumo sacerdote do Antigo Testamento e o que Deus quer de nós agora. “Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração” [...] (Salmos 24:3-4). Precisamos ser puros diante de Deus abandonando nosso pecado, recebendo o perdão que vem de Cristo e caminhando no Espírito (veja Romanos 8:3-4).

4. *Limpe com a Palavra*

[...] “são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água, e, então, as vestirá.” (Levítico 16:4.) Antes de entrarmos na presença de Deus, devemos ser lavados. Em João 15:3, Cristo disse aos seus discípulos: “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.” Ele também orou ao Pai, “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:17.) Paulo disse aos efésios: [...] “Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água, pela palavra.” (Efésios 5:25-26.)

Deus não quer que pensemos que cantar hinos no culto de adoração seja suficiente para entrar em sua presença. Cristo disse que somos limpos por suas palavras que já foram faladas. O que nos lava? A Palavra de Deus. É por isso que precisamos meditar continuamente nela.

No Antigo Testamento, Arão tinha de se lavar com água corrente. Ele tinha de lavar o corpo inteiro e vestir-se com uma roupa de linho, pois para entrar no Santo dos Santos do tabernáculo precisava estar limpo. Com o cumprimento da lei no Novo Testamento, já não mais precisamos nos lavar com água corrente. A Palavra de Deus é a nossa água para a limpeza espiritual. Davi enfatizou esta verdade:

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos. Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti. (Salmos 119: 9-11.)

Você precisa ter certeza de estar na Palavra ao chegar-se diante de Deus – a Palavra lida, a Palavra que está em você e a Palavra que você tem *obedecido*. De outra forma, você entrará na presença de Deus com suas próprias idéias e atitudes. A Palavra vai lavá-lo completamente e mudar seu coração e sua mente até mesmo sem que você perceba. Além disso, algumas coisas que você não julgava importantes, mas que o eram para Deus, serão transformadas dentro de você. Por exemplo, é fácil nos esquecermos do mandamento: “Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3:9.) Às vezes, contamos mentirinhas; dizemos às pessoas que vamos chegar em determinado horário, mas quando chegamos atrasados e envergonhados, inventamos uma mentira para justificar nosso atraso. De muitas maneiras nos encobrimos para proteger nossa reputação. A Palavra purificará nossas atitudes e ações.

Você se transforma naquilo que ouve e pensa, você se transforma naquilo que tem em mente. Se sua mente for cheia da Palavra de Deus, então você começará a se transformar naquilo que ela diz. A Palavra de Deus o lavará.

5. *Louve e Adore a Deus*

Tomará também de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído, e o trará para dentro do véu. Porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho para que não morra. (Levítico 16:12-13.)

Na Bíblia, incenso é símbolo de adoração. Deus está dizendo que quando seus pecados são cobertos e seu coração é puro, quando você está sendo honesto e seus motivos são corretos, e quando você está sendo limpo pela Palavra, então é tempo para adoração. Jesus disse à mulher que estava no poço que: “Os samaritanos tentam encontrar Deus no monte. Os judeus tentam achá-lo no templo em Jerusalém.

Mas se você de fato quiser entrar na presença de Deus, deverá adorar a Deus em espírito e com motivação correta – em verdade. Isso é quando você verdadeiramente adora” (veja João 4:19-24).

Se você quisesse alguma coisa de alguém, e aquela pessoa lhe dissesse que deveria fazer a, b ou c para receber, você o faria? Faria a, b ou c dependendo do grau de interesse que tivesse naquilo. Deus diz que para chegarmos à sua presença precisamos adorá-lo. Ele já nos disse o que fazer, mas, às vezes, tentamos ignorar esse passo e ir diretamente à oração. Deus está dizendo: “Honra primeiro o meu nome. Adore-me.” Ele quer que coloquemos incenso no fogo.

É por isso que os líderes de adoração são tão importantes no Corpo de Cristo. Eles são aqueles que preparam o caminho para a congregação entrar na presença do Senhor. Portanto, se o coração dos líderes de louvor não estiver correto, poderá haver problemas. Se nosso louvor coletivo não é o que deveria ser, nossos líderes de louvor precisam examinar seu coração. Será que estão colocando incenso no incensário ou estão pulando essa parte e entrando na presença de Deus sem pagar o preço da pureza? O mesmo acontece conosco. Somos sacerdotes diante de Deus e temos de nos certificar de que estamos adorando corretamente.

6. *Separe a si mesmo*

Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia, depois de feita expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel. (Levítico 16:17.)

Nós nos preparamos para a oração separando-nos de nosso ambiente natural e de nossas atividades corriqueiras. Quando você está buscando a Deus não pode estar ouvindo o rádio ou assistindo televisão. Não dá para ficar ouvindo outra pessoa falar. Não se pode ter distrações. Se você estiver disposto a buscar a Deus, faça-o com seriedade. O Senhor disse: “Se você quiser me encontrar, somente conseguirá se me buscar de todo o seu coração.” (Veja Jeremias 29:13.)

Deus não se encontrava com Arão em todo e qualquer lugar. Arão deveria ir até a Tenda da Congregação. Deus disse: “Este é o lugar onde me encontrareis – na tenda da congregação”. Para entrar

na tenda, Arão deveria preparar determinadas coisas corretamente. Os dois filhos de Arão tentaram arrumar as coisas à sua própria maneira. Deus disse: “Não, eles não satisfizeram os requisitos para se encontrarem comigo aqui” (veja Levítico 9:23-24 e 10:1-2.)

Assim como agira com Arão, Deus não se encontra com você em qualquer lugar e de qualquer maneira. Há um lugar em Deus que Ele se encontra com você. No Antigo Testamento, havia uma tenda real, um lugar físico. O Novo Testamento complementa o Antigo Testamento. Isso significa que ainda há um lugar onde Deus se encontra com você em oração, mas não é um edifício e tampouco seu corpo. É um lugar em Deus preparado nele mesmo somente para que você entre em sua presença. Se há em seu coração motivos e atitudes que não são corretos, se há coisas que precisam ser ajustadas – Deus diz: “Você não está ainda no lugar que deveria estar”.

O jejum é uma maneira de alcançar esse lugar e vamos explorá-lo mais tarde. Quando você jejua, elimina distrações. Você remove muitas coisas que têm entupido sua vida e perturbado seu espírito. Você se sentirá mais livre e menos ocupado e terá mais tempo. Então você estará a caminho daquele lugar em Deus. Quando você vai chegar lá, vai depender do quanto você deseja ser lavado, de quão honesto, sério e sincero é. Quando você chegar a esse lugar em Deus, todos saberão, pois você estará brilhando. Isaías diz que se você jejuar corretamente, “então romperá a tua luz como a alva” [...] (Isaías 58:8).

7. *Creia*

O próximo passo é crer no poder de Deus para fazer o que prometeu.

Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor. Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel. (Levítico 16:18-19.)

No Antigo Testamento havia o poder de expiação mediante os sacrifícios dos animais. Mesmo assim, o sacerdote deveria crer que ao colocar o sangue sobre os chifres do altar, o poder de Deus era

grande o bastante para redimir o pecado. Ele precisava ter fé, mas o povo também precisava crer. Depois que os sacrifícios eram oferecidos em favor deles e o bode emissário era solto no deserto, eles deveriam voltar para casa dizendo: “meus pecados estão perdoados por mais um ano”. Eles precisavam acreditar que o poder manifestado na oferta de sacrifícios perdoou seus pecados.

Na cultura hebraica, o chifre representava poder. Isso quer dizer que todas as vezes que o sumo sacerdote entrasse no Santo Lugar, ele deveria entrar em contato com o poder de Deus. Para fazer isso, sua vida precisava estar correta. Da mesma forma, o poder de Deus será manifestado quando sua vida estiver correta diante dele. Quando você se sentir espiritualmente seco e sem experimentar o poder de Deus, examine sua vida. Verifique se você está correto com Deus.

Ao exigir que o sacerdote aspergisse sangue nos chifres do altar, creio que Deus estava nos dizendo, “quero que você reconheça que tenho poder para fazer qualquer coisa que lhe prometa”. O sangue misturado dos touros e dos bodes não tinha qualquer poder em si mesmo. Quando o sacerdote colocava o sangue nas pontas do altar, ele tinha o poder de redimir os pecados de Israel. Graças a Deus por seu poder!

Quando acontecia a limpeza da impureza do povo e a consagração do altar? Na sétima vez que o sangue era aspergido nos chifres do altar (veja o verso 19). Sete é o número da perfeição, e a perfeição de perdão e santificação foi manifestada com a chegada de Cristo. Depois que Cristo morreu na cruz, os sacrifícios de animais cessaram, porque Ele se sacrificou por todas as pessoas uma vez e para sempre. Ele “não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu” (Hebreus 7:27). “A quem Deus propôs, no seu sangue como propiciação mediante a fé” [...] (Romanos 3:25).

Como pode o sangue de um homem que morreu há dois mil anos me purificar hoje? Eu não estava nem perto quando Adão pecou e também não estava lá quando Jesus morreu. Como seu sangue pode perdoar meus pecados no século 21? Isso é possível porque o sangue ainda tem poder. Deus nos diz o seguinte: “Ouça-me, Eu recebia os sacrifícios de animais que os sacerdotes me traziam. Quando meu poder se associava a eles, era tão potente que redimia três milhões de

Israelitas de seus pecados. Quanto mais será com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado (1 Pedro 1:19) – o sangue do meu próprio Filho – para redimir seus pecados?”

Deus pode perdoar você dois mil anos depois porque Jesus entrou no Santo dos Santos nos céus.

Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio do sangue de bodes e bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas tendo obtido uma eterna redenção. Portanto, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha aspergida sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para servirmos ao Deus vivo! (Hebreus 9:11-14.)

Cristo é o sacrifício de redenção para os pecados de todo o mundo. (Veja 1 João 2:2). Seu sangue é valedor e Cristo foi sacrificado de uma vez por todas. No Antigo Testamento, o poder do sangue durava apenas um ano. O sumo sacerdote deveria voltar no próximo ano, no Dia da Expição, e sacrificar novamente. Agradeço a Deus que quando João viu Jesus se aproximar no rio Jordão para ser batizado disse: “Veja – Deus providenciou seu próprio Cordeiro” (veja João 1:29). João não disse que Jesus é o cordeiro do homem. Ele disse que Jesus é o Cordeiro de Deus. O próprio Deus providenciou seu Cordeiro como sacrifício por nossos pecados. É por isso que podemos entrar com ousadia no Santo dos Santos, onde Deus habita (Hebreus 4:16) – tremendo porque tememos a Deus, mas confiantes porque sabemos que o sangue de Jesus nos lavou. Devemos crer na efetividade de seu sacrifício em nosso favor.

8. *Dê glória a Deus*

Em Levítico 16:25 está escrito: “[Arão] Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar”. Depois de entrarmos na presença de Deus mediante o sangue de Jesus, crendo em seu poder para nos limpar, devemos dar glória a Deus.

Ao dar instruções sobre o sacrifício, Deus ordenou que os israelitas recolhessem a gordura dos sacrifícios. Ele ensinou-os a não comer a gordura, mas colocá-la no altar e queimá-la para Ele. A gordura é símbolo de glória porque é a fartura. Deus está dizendo: “Não quero que você tome qualquer glória para si por este perdão e essa expiação, quero que toda a gordura seja minha. Quero que você confesse que Eu Sou o Único que realiza isso”. Ao dar glória a Deus podemos dizer: “Obrigado, Deus, por me receber, me perdoar, me limpar, me redimir e permitir que eu esteja em sua presença onde sua glória está”.

Deus merece toda a glória porque Ele nos deu a vida e a redenção: “Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem nem a minha honra às imagens de escultura [...] Como seria profanado o meu nome? A minha glória não dou a outrem.” (Isaías 42:8; 48:11.)

Deus gosta de glória e fartura. Quando Deus nos abençoa e não podemos usar tudo que recebemos, isso é gordura, é glória. Deus nos diz: “Você tem fartura, tem glória em sua casa, ofereça-a para mim.” Nossa resposta deveria ser: “Eu tenho alguma glória, algum dinheiro extra e bens. Quero dar para quem precisa para que outra pessoa possa ser abençoada também.”

O que você tem feito com seu excesso?

9. Lave-se na Palavra

Você pode perguntar: “por que precisamos ser novamente lavados na Palavra? Nós já estamos sendo lavados por ela.” O primeiro uso da Palavra é para limpeza, e o segundo, para a apropriação das promessas de Deus.

Levítico 16:26 está escrito: “E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em água; e depois entrará no arraial”. Creio que Deus está dizendo por esse verso, “você já fez tudo que devia fazer, e me deu a glória. Estou satisfeito. Vá em frente diga-me o que você quer”. Uma vez que tudo esteja limpo entre você e Deus, então poderá fazer com que “sejam conhecidas diante de Deus, as vossas petições” (Filipenses 4:6). Lave-se na Palavra pedindo a Deus que cumpra seus propósitos baseados na vontade e na promessa dele.

10. Permaneça na Unção

Finalmente, precisamos permanecer na unção – em um relacionamento correto com Deus – Deste modo, podemos continuamente habitar em nosso local de encontro com Deus. Precisamos nos lembrar de seguir suas instruções e seus caminhos se quisermos permanecer em sua presença.

Quem for ungido e consagrado para officiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas, fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação. *E isto vos será por estatuto perpétuo*” [...] (Levítico 16:32-34, grifo do autor.)

Podemos viver em estado contínuo de união com Deus por causa da expiação em Cristo por nossos pecados. Quando Jesus Cristo veio, Ele foi ungido e ordenado como Sumo Sacerdote por Deus, sua expiação é completa e para sempre. Todos os sumos sacerdotes que vieram antes dele eram apenas modelos dele. A expiação que Ele fez é eterna, portanto, permanece como uma ordenança eterna. “Jesus, porém, tendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus” (Hebreus 10:12).

Para sermos capazes de entrar na presença de Deus temos de permanecer nesse estado de prontidão para oração. Não vamos conseguir nos aproximar de Deus de forma improvisada ou descuidada. Os filhos de Arão perderam a vida por entrarem na presença de Deus por conta própria. Deus é Deus de santidade. É importante que aprendamos a honrar a Deus e refletir sua natureza seu e caráter em nossa vida. Esses passos de preparação para oração são importantes para Deus porque Jesus veio para torná-los possíveis. Somente por causa de Cristo é que podemos entrar na presença do Deus todo-poderoso e santo e podemos chamá-lo [...] “Abba, Pai” (Romanos 8:15).

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Tua palavra diz: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” (Mateus 5:8.) Queremos entrar em tua presença. Queremos estar no lugar onde tu possas nos encontrar. Guia-nos a esse lugar. Perdoa-nos por sermos descuidados e distraídos ao nos aproximarmos de ti. Reconhecemos que tu és um Deus santo e justo. Recebemos a purificação de nossos pecados que vem mediante o sangue de Jesus. Nós te adoramos com humildade e amor. Obrigado pelo privilégio de sermos capazes de estar com confiança no lugar de tua habitação por causa da expiação que teu Filho já fez em nosso favor. Oramos no nome de Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- De que forma ou atitude eu me aproximo de Deus em oração?
- Estou sendo descuidado com o pecado em minha vida sem atentar para a santidade de Deus?
- Eu penso que posso fazer com que Deus ouça minhas orações fazendo boas obras – ou me achego a Ele somente por intermédio de Cristo?
- O que significa que eu sou um participante do sacerdócio dos crentes?

Passos de ação:

- Antes de orar, revise os dez passos de prontidão para entrar na presença de Deus. Veja os passos que você tem omitido e quais áreas ainda precisam ser ajustadas diante de Deus.
- Considere seu papel como sacerdote, ou intercessor, diante de Deus em favor do mundo. Deixe que esse conhecimento o guie na forma como você deve orar.

PRINCÍPIOS

1. Como cristãos, somos [...] “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” [...] (I Pedro 2:9).
2. Como sacerdotes de Deus, devemos interceder pelos outros para que retornem para Deus e sejam cooperadores em seus propósitos.
3. São estes os dez passos de prontidão para se entrar na presença de Deus em oração:
 - *Apropriar-se da graça de Deus* – Reconheça a santidade de Deus, abandone seus pecados e seja lavado pelo sangue de Cristo.
 - *Vista-se da Justiça* – Aproprie-se da justiça de Cristo por meio da fé. Viva nessa justiça fazendo o que é certo, andando passo a passo com o Espírito.
 - *Vista-se de verdade e honestidade* – Seja transparente e limpo diante de Deus, desejando a verdade no seu mais profundo íntimo e vivendo com integridade.
 - *Lave-se com a Palavra* – Antes de estar diante de Deus certifique-se de ler a Palavra, que a Palavra está dentro de você e que você está obedecendo a Palavra.
 - *Adore e louve a Deus* – Honre e adore a Deus em espírito e em verdade (João 4:24), reconhecendo-o como o seu tudo.
 - *Separe a si mesmo* – Aparte-se de seu ambiente natural, de distrações e atividades corriqueiras. Ache um lugar em Deus onde Ele o encontre buscando-o com um coração íntegro, com atitude e motivos corretos.
 - *Creia* – Tenha fé que o poder de Deus pode fazer o que Ele já prometeu e na eficácia do sacrifício de Cristo.
 - *Dê Glória a Deus* – Confesse que Deus é o único que realizou sua expiação, seu perdão e sua reconciliação com Ele e que é o único digno de ser louvado. Distribua aos outros da abundância que Deus tem lhe dado.
 - *Lave-se na Palavra* – Peça a Deus para cumprir os propósitos dele baseados em sua vontade e nas promessas de sua Palavra.
 - *Permaneça na unção* – Permaneça em estado de prontidão para oração. Honre ao Senhor refletindo a natureza e o caráter dele em sua vida.

5

CULTIVANDO O TIPO DE FÉ DIVINA

Há uma fé positiva e uma negativa. Ambas chegam da mesma forma – pelo que ouvimos e cremos.

No capítulo anterior aprendemos o que significa preparar nosso coração para entrarmos na presença de Deus de modo a eliminar os obstáculos que fazem com que a oração não seja respondida nem eficaz nos propósitos de Deus. Neste capítulo, quero examinar uma outra razão pela qual nossas orações não funcionam. Pode ser que sempre tenhamos o tipo errado de fé, note que não falei falta de fé. Disse que temos o tipo errado de fé. Perceber os diferentes tipos de fé e como ela atua é a chave da preparação para a oração.

TUDO O MUNDO VIVE PELA FÉ

Todos os dias você e eu vivemos pela fé. De fato, todos vivemos pela fé. Quando lemos que [...] “o justo viverá pela fé” (Romanos 1:17; Gálatas 3:11), temos de definir o que a Bíblia pretende com essa declaração, porque algum tipo de fé está influenciando nossa vida, quer tenhamos ou não consciência disso.

Se vamos nos relacionar de alguma forma com Deus, precisamos ser capazes de entender como funciona a fé à qual a Bíblia se refere. “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus” [...] (Hebreus 11:6.) Muitos de nós aprendemos que a fé é necessária, mas comumente não aprendemos como obter a fé que agrada a Deus.

O QUE É FÉ?

Em primeiro lugar, vamos definir fé em termos gerais. No Novo Testamento a palavra “fé” vem do termo grego *pistis* que simplesmente significa “crença” ou “confiança.” Ter fé significa crer ou ter confiança nas palavras que você ouve. É crer em algo que ainda não se tornou realidade e, então, continuar orando e esperando até que isso aconteça. Todos vivem a partir dessa definição de fé, mas, geralmente, as pessoas recebem exatamente de acordo com sua fé. Por quê? Porque homens e mulheres foram criados à imagem de Deus para operar da mesma maneira que Ele – mediante palavras de fé. “Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir.” (Salmos 33:9.)

Deus criou acreditando na realidade daquilo que criaria antes que visse sua manifestação. “Pela fé entendemos que foi o Universo formado pela Palavra de Deus; de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” (Hebreus 11:3.) Deus não somente usou palavras para criar o Universo, mas também para mantê-lo em funcionamento. Em Hebreus 1:3 lemos: “Ele que é o resplendor da sua glória, e a expressão exata de seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder.” [...] Deus tudo sustenta pelo poder de sua Palavra. Ele falou e o Universo passou a existir. Ele continua falando e o universo continua a existir. O princípio é: ao pedir algo em oração, você tem de começar a falar sobre seu pedido como se ele já tivesse acontecido. Além disso, deve continuar falando para ver a sua manifestação. Então, quando acontecer, basta receber a bênção de Deus. É preciso que você seja capaz de guardar aquilo com que Deus o abençoou. Como você pode manter isso? Falando sobre isso. Quando o diabo tentar roubá-la você deve dizer: “Não, pela fé recebi esta bênção e pela fé vou mantê-la minha, ela me pertence.”

É por isso que se você perder tudo para os gafanhotos (veja Joel 2:25-26) ainda poderá recuperar tudo. Ao conseguir alguma coisa de Deus, de acordo com suas promessas, você obterá o título de propriedade disso. Se Satanás roubar o que você recebeu de Deus, quem ainda terá o título de propriedade? Você terá. Isso significa que você ainda mantém a propriedade mesmo que o diabo tenha a posse disso.

Pense em algo que você tenha certeza de que recebeu de Deus, mas perdeu. Você pode se apropriar da promessa que diz que

tudo que o gafanhoto comeu, Deus restaurará. Então você pode usar a sua fé para esperar isso. Quando retornar, voltará multiplicado de uma forma ou de outra. O diabo perderá se roubar o que é nosso porque Deus nos devolverá multiplicado. Se você conta com o que Deus tem prometido, isso virá. Caso contrário, isso não virá.

A PALAVRA DE FÉ

Lemos em Romanos: “Mas a justiça decorrente pela fé assim diz [...] A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração.” (vv. 10:6, 8.) A que essa passagem se refere? “À palavra de fé” (v. 8). Onde ela está? “Ela “está perto de ti, na tua boca e no teu coração”. Penso que a palavra “perto” tem a ver com o que você está ouvindo. Quando você liga a televisão, palavras de fé – isto é, palavras que são a matéria-prima para a fé, estão perto de você. A mesma coisa é verdadeira quando alguém conversa com você. Isso significa que a pessoa que está sentada perto de você é muito influente. Aquilo que alguém fala para você entra em seus ouvidos. Seus ouvidos são a porta para seu coração, e “a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34). O que você diz é um reflexo do que está em seu coração, daquilo que você crê. Provavelmente, você terá o que diz por que Deus lhe deu a mesma habilidade que Ele mesmo possui – expressão criativa por intermédio das palavras. Assim como Deus criou o mundo com as próprias palavras, você cria seu mundo com suas palavras. Repetindo, cada palavra é uma palavra de fé. Portanto...

Fé é crença em ação.

De fato, *a fé é o maior elemento da civilização desenvolvida*. O que quero dizer com isso? A fé humana tem originado grandes realizações e ainda o faz. Nada no mundo é mais poderoso do que a fé. Universalmente, todas as pessoas que lidam com o desenvolvimento humano concordam com isso. Por quê? Porque a fé forma a sua vida e é isto que é fé: acreditar em coisas que você ainda não vê a ponto de investir nelas até que passem a existir. Mediante a fé, as pessoas experimentam crescimento pessoal e sucesso.

Essa é uma verdade crucial que devemos nos lembrar. *A fé é uma crença ativa. É a crença combinada com a expectativa e ação.* Você alguma vez já teve medo de fracassar e fracassou? Isso é fé. Você vai pedir um empréstimo no banco e teme que não será concedido, no caminho você conversa consigo mesmo sobre isso. Você diz a si mesmo as razões por que não vai conseguir, você prega isso para você mesmo e diz: “não adianta nem eu ir, mas de qualquer forma eu vou tentar!” Quando você não consegue, confirma sua crença dizendo: “Não disse que não iria sair?”

Creio que às vezes Deus não responde nossas orações porque Ele sabe quão poderoso é o princípio da fé e sabe que aquilo estamos pedindo não seria o melhor para nós. Talvez, você esteja pedindo a Deus para falar com você há bastante tempo. Muitos de nós oramos da seguinte maneira: “Ó Deus fale comigo. Diga-me isso, diga-me aquilo”, “Ó Senhor, não consigo mais ouvir tua voz, tu não falas mais comigo.” Somos apaixonados com a idéia de Deus falando conosco. Tiago diz que o homem justo é [...] “pronto para ouvir, tardio para falar” (Tiago 1:19.) Em outras palavras, podemos falar muito sobre a coisa errada. Deus não nos responde porque não quer que tenhamos a coisa errada. Ele quer que falemos com Ele, no entanto, quer que oremos de modo a refletir a fé que Ele dá porque tal oração é baseada em seus bons propósitos para nós.

TENHA O TIPO DE FÉ QUE DEUS POSSUI

Acabamos de discutir o princípio geral de como a fé funciona. No entanto, quero que você note a qualificação que Paulo deu em Romanos 10. Ele disse: [...] “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é a palavra da fé, que pregamos” (Romanos 10:8, grifo do autor.) Paulo disse que a palavra de fé que ele queria incutir no coração dos crentes era a que Deus lhe dera e que ele estava pregando.

Uma das mais importantes ilustrações na Bíblia com relação à fé e oração é encontrada em Marcos:

No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome. E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela porventura acharia alguma coisa; aproximando-se dela, nada achou senão folhas, porque não

era tempo de figos. Então lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E os seus discípulos ouviram isto. (Marcos 11:12-14.)

O que Jesus fez? Ele usou palavras. Que tipo de palavras? Palavras de fé. Lembre-se de que a fé é a crença em ação. Quando Ele falou à árvore, ativamente acreditou que ela morreria.

Você sabia que há prova científica do poder da palavra falada? Uma vez assisti a um programa da *National Geographic* na televisão que falava sobre o crescimento das plantas. A reportagem falava da diferença entre falar positivamente e negativamente às plantas. Em uma experiência, as pessoas diziam coisas positivas para as plantas como: “você é tão bonita! Você está crescendo tão bem!” Essas plantas floresceram. Num outro grupo de plantas, as pessoas diziam: “você está murchando e está feia!” e outras palavras negativas similares. Essas plantas murcharam.

O que aconteceu com a árvore com que Jesus falou? “E passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz. E Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira, que amaldiçoaste, se secou” (Marcos 11:20-21.) Muitas versões trazem a resposta de Jesus como “Tende fé em Deus” (v. 22). Mas no original grego podemos ter uma outra interpretação. Sua tradução literal seria “Tenham o mesmo tipo de fé que Deus possui”.

O que você ouve, cria fé para aquilo que você está ouvindo. Depois que se fala, isso acontece com você. É por isso que Jesus disse que se quisermos agir como Ele age, temos que ter o “mesmo tipo de fé que Deus possui”.

Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes e será assim convosco. (Marcos 11:23-24.)

A Bíblia diz que “a fé vem pela pregação” (Romanos 10:17). A fé não apenas inicia-se pelo ouvir, mas continua num processo de se ouvir constantemente. Se você ouvir bons ensinamentos por uma hora e depois ensinamentos negativos por duas, sua fé tenderá para o negativo. A fé vem pela palavra que está próxima de você, por isso tenho cuidado com minhas companhias. Quero estar próximo de pessoas que falem

palavras que produzam *a fé que Deus possui*, porque esse tipo de fé é o que devemos ter.

Precisamos estar constantemente atentos nesse assunto, porque há outros tipos de fé ao nosso redor além do tipo de fé que Deus possui. Eu o encorajo a conferir suas amizades, confira o que e quem você tem ouvido e tem prestado atenção, verifique os livros que você tem lido, os filmes e vídeos que você tem assistido e a igreja que tem freqüentado – porque você se tornará naquilo que ouve e falará o que ouve. Eu praticamente posso dizer o tipo de companhia que uma pessoa tem estado pelo que ela está dizendo e pelo modo que está agindo. Se ela anteriormente demonstrava certa atitude e subitamente mudou, ela tem escutado alguém.

A FÉ QUE DEUS POSSUI VEM DA SUA PALAVRA

Como se obtém o tipo de fé que Deus possui? Lembre-se do que Romanos 10:8 diz: [...] “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração.” Mais uma vez, o que estiver em seu coração é o que sairá de sua boca. Poderíamos definir “coração”, nesse caso, como o subconsciente. É onde você armazena tudo que ouve. Nesse caso, o que sai de sua boca forma seu mundo porque você é exatamente como Deus na maneira de atuar. O que quer que você fale tem poder para acontecer.

Quero que você se lembre bem dessa verdade porque será seu maior teste de fé. O que você diz em meio aos problemas? O que você diz na adversidade? O que você diz quando as coisas não saem como você espera? Aquilo que você ouve passa a ser parte daquilo que sai de sua boca, pois é isso que está em seu coração. É por isso é que importante mantermos uma dieta constante da Palavra de Deus para que ela vá direto ao coração. Ela vai nutrir de tal forma o seu coração que, quando surgirem os problemas, a Palavra é que sairá de sua boca, e você criará o que a Palavra diz.

Paulo diz que a palavra está perto de você: “Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se, com a tua boca confessares ao Senhor Jesus como Senhor, e em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” (Romanos 10:8-9.) Como uma pessoa pode ser salva? Confessando com a boca e crendo com

o coração. Nascer de novo é algo difícil para algumas pessoas entenderem porque acreditam que é algo relacionado a uma atividade sobrenatural de Deus. Em outras palavras elas dizem: “Eu fiz essa oração, mas eu não sinto nada.” É aí que erram. A Bíblia diz que se alguém quiser a salvação, deve crer e falar – não sentir.

É interessante que a Bíblia nos diz o que devemos dizer para sermos salvos. Isso não fica a nosso critério. Para ser salva, uma pessoa precisa confessar “Jesus como Senhor” (v. 9). Então dizemos: “Deus, não há nada mais estimulante que isso? Que tal deixar que um raio de luz brilhe do céu? Que tal me deixar cair no chão tremendo? Mas não me diga que basta falar...” Mesmo assim Deus diz: “É assim que funciona a fé.” Quando você confessa com sua boca e crê de todo o coração, então ocorre a salvação.

Quero que você entenda essa verdade, porque é crucial para sua vida e suas orações. Sua salvação vem pela confissão de sua boca e pela fé em seu coração. Quando você confessou Jesus como seu Salvador, Ele verdadeiramente se tornou seu Senhor. À luz dessa verdade, considere o seguinte: se você nasceu de novo pelas suas palavras, você pode escapar do inferno e ir para o céu pelas suas palavras e, se há tanto poder naquilo que dizemos, quais são os efeitos daquilo que dizemos sobre nós? As pessoas dizem coisas como: “Estou vivendo um inferno na Terra” e possivelmente estão certas. Ao dizer isso, o fogo subiu um pouquinho mais. Você pode ser afetado positiva ou negativamente pelo que fala e crê. Como esse princípio se aplica na oração? O que você continuar a pedir é o que receberá. Se você orar por uma coisa e começar a dizer o oposto, vai conseguir o disse.

Vamos olhar mais cautelosamente a afirmação: “Jesus como Senhor” (Romanos 10:9). A palavra “senhor” significa “proprietário” ou “dono”. Se substituirmos a palavra “Senhor” por dono, podemos dizer que somos salvos ao confessarmos com a boca: “Jesus é meu dono. Ele é dono da minha vida: corpo, mente, alma, espírito, passado presente e futuro. Ele é dono do meu corpo, e já não mais posso levar meu corpo onde quiser. Ele é dono de minha mente e já não posso colocar qualquer coisa nela. Ele é dono de meu espírito e não há mais espaço para o diabo aqui. Ele é o dono do meu carro e não mais posso usá-lo para qualquer coisa negativa. Ele é dono de minha casa e não posso mais fazer nada de imoral

nela”. Em outras palavras, se Ele é verdadeiramente nosso Senhor, então devemos mostrar isso com nossas atitudes e ações.

Lemos em 1 Coríntios:

A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema Jesus! Por outro lado ninguém pode dizer: Senhor Jesus, senão pelo Espírito Santo. (1 Coríntios 12:1-3.)

Vamos associar a passagem acima a Romanos 10. Você é salvo confessando “Jesus como Senhor” e isso você não pode dizer a não ser que o Espírito Santo o capacite. Não há como falsificar essa confissão – dizendo que Jesus é seu Senhor e depois fazer somente o que quiser. Se você declara que Jesus é seu Senhor, mas não está vivendo como tal, você o está insultando. Provavelmente, você conhece pessoas que se dizem crentes, que afirmam ter aceitado Cristo como Salvador e Senhor, mas cujo estilo de vida nunca mudou. Ainda são cobiçosos, fofoqueiros, mentirosos, ladrões, bebedores, usuários de drogas ou adúlteros, mas ainda assim, vão à igreja e participam da comunhão. Eles dizem que Jesus é seu Senhor, mas não vivem pelo Espírito de Cristo.

Quando você verdadeiramente confessa e crê “Jesus é meu Senhor”, todo o céu entra em ação para que você receba o Espírito Santo porque o céu reconhece a palavra de fé. Depois da confissão, uma realidade precisa permanecer em sua vida. É necessário continuar afirmando: “Jesus é meu Senhor”. Deus sabe da seriedade de sua confissão porque somente o Espírito Santo pode confirmar isso.

Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido (Romanos 10:10-11). Quando você diz que Jesus é seu Senhor, você precisa confiar que Ele o é de fato. Se você continuar crendo e dizendo isso, a Bíblia diz que você não será envergonhado.

Suponhamos que você diga às pessoas: “Eu confessei Jesus como meu Salvador e agora sou filho de Deus”. Elas poderão dizer: “Como você sabe disso? Você ainda é a mesma pessoa que eu conheci!” Mas se você continuar a confessar e crer, não será

envergonhado. Eles verão a diferença em você e saberão que alguma coisa aconteceu. Se você permanecer em sua Palavra, cumprindo-a, Ele verdadeiramente se tornará Senhor de todas as áreas de sua vida.

Tenho ouvido pessoas dizerem que Jesus é Salvador, mas não o Senhor de sua vida. Acredito que isso é impossível. Penso que essa questão se define assim: “Se Jesus não é Senhor *de* tudo, então Ele *não* é Senhor de nada.” Não se pode tê-lo como Salvador sem tê-lo como Senhor, porque você não estaria crendo verdadeiramente nele.

PLANTADO PELA PALAVRA

Associando essa idéia à oração vemos que o mesmo princípio é aplicado. Se você crê no que ora e pede a Deus por uma situação específica no seu trabalho, por um relacionamento ou uma idéia que Ele lhe deu em um negócio, se confessar e se firmar na verdade de Deus com relação à sua questão, você não será envergonhado. Por exemplo, Deus prometeu que se vivermos de forma justa e nos deleitarmos em sua Palavra, seremos como [...] “como árvore plantada junto a correntes de águas, que no devido tempo dá o seu fruto; cuja folhagem não murcha, e tudo quanto ele faz será bem-sucedido” (Salmos 1:3). Você pode declarar essa verdade bíblica sobre si mesmo: “Sou como uma árvore plantada junto a correntes de águas. Meu trabalho é como uma árvore plantada junto a correntes de águas. Meus relacionamentos são como uma árvore plantada junto a correntes de águas. Isso vai gerar promoção para o meu trabalho e reconciliação para os meus relacionamentos no tempo certo. E tudo o que eu fizer prosperará” Se você disse isso em oração e continuar dizendo e crendo, o Senhor Deus diz, “você não será envergonhado com relação a isso”.

No primeiro dia que você declarar a promessa de Deus, as pessoas poderão rir de você e dizer, “não vi nenhuma mudança na sua vida.” No terceiro dia, ainda pode haver alguém rindo de você. Continue crendo e reafirmando, pois Ele disse que você não será envergonhado. No final, quem vai estar rindo é você – com alegria. No entanto, você precisa continuar crendo. Por isso é que, se você é um homem justo que vive pela fé, precisa estar em companhia do mesmo tipo de pessoas. Isso fica difícil se você começa acreditando e em seguida passa a maior parte do seu tempo com pessoas que não

vivem pela fé, porque conseqüentemente, você começará a assimilar as atitudes delas, que podem matar a fé.

A Bíblia diz que Cristo nos lava com a lavagem de água, pela Palavra.

[...] Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. (Efésios 5:25-27.)

Na Bíblia, a água é usada como símbolo da Palavra de Deus. A árvore mencionada no Salmo 1:3 é: “Ele é como árvore plantada junto a correntes de águas.” Ela é saudável e dá frutos porque está próxima da água e pode extrair água através de suas raízes. Da mesma forma, você precisa estar conectado com a Palavra de Deus de forma que ela possa fluir continuamente na sua vida. Então, seus frutos virão na estação certa. Você pode não ver as respostas de sua oração no momento, mas a estação está chegando porque a Palavra está fluindo em sua vida. Todos que riem de sua confiança em Deus verão seus frutos. Sua estação está a caminho. Você pode dizer: “Ainda não vi os frutos, mas sei que eles estão lá na árvore.”

De que maneira você continua crendo? Você deve estar plantado. Plante-se num lugar onde a Palavra de Deus seja predominante e as pessoas em torno de você estejam continuamente falando e vivendo isso. Quanto mais tempo você passa com a Palavra, mais sua mente é transformada. Você começa a pensar de forma diferente. Quando você está constantemente muito próximo a algo e permanece atento a isso, então, isso se torna parte de seu coração. Você começa a acreditar nisso e essa fé se reflete em suas palavras. Então, os frutos começam a chegar.

Se algumas das coisas pelas quais você tem orado ainda não se manifestaram é porque não chegou o tempo certo delas. Portanto, entre a semente da oração e a manifestação do fruto, você precisa permanecer à beira do rio, lendo, meditando, vivendo e respirando a Palavra de Deus. Plante a si mesmo! Para continuar crendo é necessário investir na Palavra. De fato, os cristãos precisam ser as margens do rio uns para os outros. Todas as vezes que se vêem, deveriam se

edificar mutuamente com a Palavra. Uma forma de fazermos isso é falando entre nós “com Salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” (Efésios 5:19). Temos, também, de nos lembrar mutuamente de permanecer-nos acreditando, mesmo que a estação ainda não tenha chegado.

“Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Porquanto, não há distinção entre judeu e grego; uma vez que um mesmo é o Senhor de todos, rico para *com todos* os que o invocam.” (Romanos 10:11-12, grifo do autor.) A quem Deus abençoa? A “*todos os que o invocam.*” Por quê? Por causa de sua fé. Quando você confia em Deus e crê no que Ele lhe tem prometido, Ele diz que vai justificá-lo no final. Ele vai lhe dar uma bênção tão grande que as pessoas vão balançar a cabeça e dizer: “Conte-me sobre seu Deus.” Então você poderá passar a palavra de fé para aos outros.

Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10:14-15.)

A fé é um ministério liberado por Deus. Ele envia a Palavra de fé e nos usa para liberá-la aos outros.

VIVENDO NA REALIDADE

“E assim, a fé é pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Deus.” (Romanos 10:17.) Novamente, toda a fé vem pelo ouvir. Há uma fé negativa e uma positiva e ambas vêm da mesma forma. *Elas vêm pelo que você ouve e crê.* Fé, crença ativa e expectativa vêm todas do que ouvimos. A Palavra de Deus precisa ser a principal fonte do que ouvimos. Você pode viver numa sociedade em que todo mundo vive deprimido e você seja o único feliz. Isso é bem possível. Jesus viveu assim por trinta e três anos. As pessoas ao seu redor andavam deprimidas, mas Ele dizia coisas como: “tende bom ânimo, sou eu, não temais.” (veja, por exemplo, Mateus 14:27, Marcos 6:50, João 16:33.)

Jesus disse aos seus discípulos para terem bom ânimo quando eles enfrentavam uma grande tempestade no mar (Mateus 14:22-33).

A maioria das pessoas responderia: “Você não está falando sério! Não há nada aqui para que tenhamos ânimo. Estamos no meio de uma tempestade, o barco está se partindo, o mastro está se quebrando, vamos afundar, e o Senhor nos diz para *ter bom ânimo*? O Senhor não consegue ver a realidade?” Será que isso lhe soa familiar? Quando você expressa fé, as pessoas dizem: “Você não está encarando a realidade!” Temos sido treinados para pensar na realidade como algo que podemos visualizar. Na verdade, quem não tem fé é que está fora da realidade. “Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem” (Hebreus 11:1.) A fé é sua escritura de propriedade. A escritura é o documento que prova que alguém é dono de um imóvel. Portanto, a fé é a prova da posse daquilo pelo qual você tem orado.

No entanto, você deve ter certeza de estar exercitando a típica fé que Deus possui. Jesus disse: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (João 15:7). Com efeito, o que Ele estava dizendo era: “Diga-me o que eu lhe digo”. O tipo de fé que Deus possui coloca confiança completa na Palavra de Deus.

Quando um de seus discípulos decidiu dar sua opinião, o que Jesus respondeu?

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar aos seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém, e sofrer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitado ao terceiro dia. E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; isso de modo nenhum te acontecerá. Mas Jesus, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço; porque não cogitas das coisas de Deus, mas sim das dos homens. (Mateus 16:21-23.)

Jesus, imediatamente, repreendeu Pedro dizendo que ele não estava falando das coisas de Deus. O que Jesus estava ouvindo? Ele estava ouvindo Pedro dizer alguma coisa que contrariava a vontade de Deus. Portanto, de fato Ele disse a Pedro: “Suas palavras são contrárias às minhas. Você está sendo uma tentação para mim!” Pedro estava falando uma coisa que não vinha de Deus. Ele estava falando a língua errada. É interessante notar que mais tarde Pedro se refere a Satanás como “o adversário” (1 Pedro 5:8). A palavra grega para

“adversário” significa “opponente”. Satanás é aquele que fala o oposto da Palavra de Deus. Precisamos tomar cuidado para não usarmos um linguajar errado na oração e pedir algo adverso à vontade de Deus. Precisamos também tomar cuidado para não ouvirmos pessoas que nos dizem o que é contrário à Palavra, ou por que algo não pode ser feito, quando Deus diz que pode. O alvo de Satanás é alimentá-lo com palavras contrárias às palavras de Deus, produzindo uma fé para destruição e morte.

Continue a crer e a falar sobre a bondade de Deus e as impossibilidades que são vencidas por Ele. A Bíblia diz que Deus cumpre sua Palavra [...] “e chama à existência as coisas que não existem” (Romanos 4:17). Afirme em seu coração, “Este é o início de um novo estilo de fé para mim – o tipo de fé que Deus possui”. Toda a oração deve ser uma oração de fé!

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

A Bíblia diz: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração.” (Romanos 10:8.) Oramos para sermos capazes de colocar nossa confiança em ti e em tua Palavra em vez de confiar nas palavras de fé que são contrárias à tua verdade. Perdoamos por passar mais tempo investindo em nossas idéias e nossos planos, em análises e esquemas, em vez de levar tua Palavra ao nosso coração para viver por ela. Abra-nos as verdades de tua Palavra e permita que somente em ti confiemos. Oramos em nome de Jesus, que é a Palavra Viva. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Quanto tempo eu passo lendo a Palavra de Deus comparado com o tempo que passo em outras atividades como televisão, filmes, livros, revistas e internet?
- O que mais me influencia – a Palavra de Deus ou outras palavras?
- Se a fé é a crença em ação, o que minhas ações dizem que eu creio?

- Que pensamentos e idéias negativas tenho permitido que permeiem minha vida?
- Há pessoas em minha vida que me influenciam mais de forma negativa do que eu a elas de forma positiva?

Passos de ação:

- Relacione quaisquer pensamentos negativos seus ou que outros lhe disseram durante o dia. à noite, revise-os e refute-os com o que Deus diz em sua Palavra.
- Comece a desenvolver o tipo de fé que Deus possui usando uma situação de sua vida e descobrindo o que Deus tem a dizer sobre isso. Fale daquilo que encontrar, ore pela situação à luz dos textos que encontrou, fortaleça-se na Palavra todas as vezes que a dúvida surgir.
- Diminua o tempo que você passa com gente negativa e aumente o tempo de convivência com gente que lê e vive a Palavra. Se seu cônjuge e seus filhos são negativos, viva de maneira que expresse sua própria fé e lhes fale da Palavra de Deus quando houver uma oportunidade.
- Desafio: Neste final de semana gaste mais tempo com a Palavra de Deus do que você gasta assistindo à TV.

PRINCÍPIOS

1. Orações não respondidas têm mais a ver com nosso tipo de fé errada do que com nossa falta de fé.
2. Homens e mulheres foram criados à imagem de Deus para agirem da mesma forma que Ele mediante palavras de fé.
3. A fé é a crença em ação. É o ponto de ação ou crença combinada com a expectativa.
4. “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração” (Romanos 10:8). Existe a fé positiva e a fé negativa e, ambas, vêm da mesma forma, pelo que ouvimos e cremos.
5. Deus, às vezes, não responde nossas orações porque Ele entende como é poderoso o princípio de fé e sabe que o que estamos pedindo não seria bom para nós.

6. O que você diz é um reflexo daquilo que você tem no coração – daquilo que você crê. O que você mais fala é, na maioria das vezes, o que você receberá.
7. Paulo disse que a Palavra de fé que ele queria imprimir nos corações dos cristãos era aquela que Deus lhe dera e ele estava pregando. (Veja Romanos 10:8). Essa é a fé que devemos ter.
8. A tradução literal de “Tende fé em Deus” (Marcos 11:22) é: “tenham o mesmo tipo de fé que Deus possui”.
9. O tipo de fé que Deus possui vem de ouvirmos sua Palavra.
10. Uma dieta constante da Palavra de Deus nutrirá seu coração. Quando você passar por dificuldades, a Palavra de Deus é que sairá de sua boca e criará o que a Palavra diz.
11. Se você confessar e confiar na verdade de Deus, não será envergonhado. Ele responderá (veja Romanos 10:10-11). Quando você estiver associado à Palavra de Deus, produzirá frutos na estação certa. (Salmos 1:1-3).
12. Para continuar a crer, você deve estar plantado. Plante a si mesmo num lugar onde a Palavra prevaleça e as pessoas em volta de você estejam continuamente falando e vivendo a Palavra.



PARTE 3

PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO

6

O MODELO DE ORAÇÃO DE JESUS

O segredo do sucesso de Jesus em seu ministério foi seu estilo de vida de oração.

De todas as coisas que os discípulos de Jesus observavam seu Mestre fazer e dizer, a Bíblia registra que orar foi a única coisa que eles pediram que Ele lhes ensinasse (Lucas 11:1). Podemos nos perguntar: “Por que os discípulos pediram para aprender a orar em vez de fazer ‘grandes coisas’ como alimentar multidões, acalmar tempestades, expulsar demônios, curar, ressuscitar os mortos ou andar sobre as águas?” É porque eles viram Jesus orar mais que qualquer outra coisa.

O QUE OS DISCÍPULOS OBSERVARAM

Os discípulos viviam com Jesus. Eles iam a todos os lugares com Ele e o observaram por três anos e meio. Baseados nas Escrituras, podemos deduzir que Cristo orava aproximadamente de quatro a cinco horas toda manhã, além de fazê-lo em outras ocasiões.

Um exemplo disso está em Marcos 1:35: “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava.” A versão na linguagem de hoje registra: “De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ali ficou orando.” Jesus se levantava enquanto os discípulos ainda roncavam e se retirava para um lugar solitário atrás de um arbusto ou uma rocha e orava por horas. Enquanto eles dormiam, Ele orava. Então os discípulos se levantavam e perguntavam:

“Onde está o Mestre?” Quando finalmente o encontravam, viam que estava orando. Eles viam isso toda manhã. Ele passava cinco horas com Deus, seu Pai. Então Ele dizia: “vamos à Jerusalém”, ou a outro lugar qualquer, onde passava dois segundos curando um cego. Veja a média: cinco horas fazendo uma coisa e poucos segundos fazendo outra. Frequentemente Jesus agia desse modo. Ele passava cinco horas orando e dois minutos expulsando um demônio ou um minuto curando um leproso.

Os discípulos, provavelmente, conversavam entre si: “Isso é impressionante. Ele curou o leproso em sessenta segundos, mas passou cinco horas em oração esta manhã. Isso significa que o que Ele faz de manhã é muito mais importante do que qualquer outra coisa que Ele faça durante o dia.”

A Igreja de hoje não entendeu essa verdade ainda. Passamos alguns minutos com Deus, mas tentamos fazer muitas obras em seu nome. Jesus expulsava um demônio com uma palavra apenas: “saia” e o demônio saía em dois minutos. Mas pela manhã, Ele passava cinco horas orando. Como nós expulsamos um demônio? Passamos cinco horas lutando e então dizemos “saia”. Quando o demônio não sai, chamamos outra pessoa. Passamos todo o tempo tentando expulsar o demônio quando nossa preparação dura apenas poucos minutos pela manhã.

Martinho Lutero, um dos grandes monges católicos de toda a história, deu início à Reforma que criou o movimento Protestante e mudou o curso do mundo. Martinho Lutero disse algo de muito impacto, “Quando tenho muita coisa para fazer no dia, passo mais tempo em oração, pois mais coisas são feitas por intermédio da oração do que pelo próprio trabalho.” Ele estava certo. Se eu estou ocupado demais para orar, eu estou muito ocupado. Se você está ocupado demais para orar, você, também, estará muito ocupado.

Jamais podemos estar ocupados demais para orar, pois a oração nos torna muito mais centrados, eficientes e tranquilos. Esse princípio que aprendi tem sido essencial em minha vida. Quando tenho muitas coisas em meu coração e minha mente, muita confusão na vida ou circunstâncias que devem ser vencidas, eu não tento resolver sozinho esses problemas. Vou a Deus em oração, e Ele me dá a sabedoria e a orientação que preciso para resolvê-los.

Costumamos cantar: “Este é o dia que o Senhor já fez”. Imagino Deus nos falando: “Se este é o meu dia, então por que você não vem conversar comigo sobre ele?” Precisamos reservar espaço em nossa agenda para Ele. Fazemos muitas coisas durante o dia de Deus que Ele mesmo não planejou para nós. Uma hora com Deus pode significar dez horas de trabalho realizado, pois você não mais estará ocupando-se de lutas e erros. Deus lhe dirá o que é realmente importante entre tudo o que parece urgente. Ele lhe dirá o que deve e o que não deve fazer. Deus lhe dará sabedoria de forma sobrenatural para vencer cada situação. Você será capaz de fazer valer a pena cada ato em vez de fazer dez coisas para realizar uma. A oração o capacitará para pensar com clareza e sabedoria. Você terá discernimento que, de outra forma, jamais teria. Jesus foi preciso em seu conhecimento do que era importante, pois passava grande parte do tempo com o Pai. Horas passadas com Deus tornam os minutos com os homens mais eficazes.

OS RESULTADOS DA INTIMIDADE COM O PAI

No Evangelho de João 5:1-9, lemos que Jesus fez um grande milagre. Ele curou um homem que estava doente há trinta e oito anos. As pessoas reagiram a essa cura; elas ficaram profundamente impressionadas. Alguns ficaram irados. Outros queriam respostas. Jesus lhes explicou alguma coisa que muitos de nós ainda estamos tentando entender. Quando descobri a profunda verdade que Jesus estava ensinando aqui, ela mudou toda a minha vida – minha perspectiva de mim mesmo e meu relacionamento com o Pai. “E os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas no sábado. Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (vv.16-17).

Com efeito, Cristo estava dizendo àqueles que questionavam aquela cura: “Eu gastei tempo com meu Pai nesta manhã. Eu já tenho meu dia todo planejado, pois já tive comunhão com aquele que fez os dias. Meu Pai já curou as pessoas que eu toco. A cura delas é fruto do meu conhecimento sobre o que meu Pai está fazendo. Eu apenas estou manifestando isso. Meu Pai trabalha, e eu também.” De fato, o que fazemos deve ser a manifestação do que Deus, o Pai, já fez.

Que maneira de viver! “Esta manhã, em oração, vi este homem doente, curado, então tive de vir até aqui e curá-lo à tarde. Por quê? Meu Pai já o tinha curado, e eu tinha que manifestar isso”.

Olhe o próximo verso: “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.” (João 5:18.) Em outras palavras, Jesus estava dizendo que Deus era sua fonte pessoal e íntima. Seus acusadores não podiam tirar-lhe isso.

Jesus explicou-lhes como sua intimidade com Deus funcionava.

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará para que vos maravilheis. (João 5:19-20.)

Passamos a maior parte de nosso dia e tentando descobrir o que Deus quer que façamos, contudo desperdiçamos o dia todo. Cristo está nos dizendo: “primeiro eu vou ao Pai, vejo o que Ele já fez e então eu faço”. Esse é o padrão que Ele quer que sigamos. Lembre-se de que a oração é o meio pelo qual o homem descobre o que Deus já fez no mundo invisível e assim consegue permissão mediante a fé para manifestar isso na Terra. “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.” (Mateus 18:18.)

Quando você passa tempo com Deus de manhã ou em qualquer momento, Ele começa a mostrar-lhe o que deve ser feito depois. *A oração poupa tempo*. Muitos de nós dizemos que cremos nisso, mas não cremos de verdade. Adiamos a oração porque temos muita coisa para fazer e pensamos que ela é uma perda de tempo ou menos importante que outras atividades. Também cremos que a quantidade de tempo em oração não é importante. Por que Jesus passava horas orando? Porque Ele tinha um relacionamento genuíno com o Pai e qualquer relacionamento demanda tempo para ser construído e mantido. Deus está nos dizendo: “Você conseguirá realizar mais coisas em minha presença do que na presença dos homens. Você passa o dia inteiro conversando bobagens com os outros. Elas não contribuem em nada com o seu futuro. As pessoas falam e você se senta para ouvi-las por duas ou três horas sobre política. No final, nada se resolve, nada muda e você sai deprimido. Você deveria ter passado aquelas horas de joelhos orando pelo

governo, pelas gangues, e todas as outras situações.” Sempre descobrimos que quando passamos tempo em oração, Deus começa a nos usar para mudar as circunstâncias.

MANIFESTANDO OS PENSAMENTOS DE DEUS

Oração é estar em união com a mente de Deus. Deus mostrou a Jesus tudo que estava pensando e disse ao seu Filho: “Vai e manifesta isto para mim”. Não há nada mais íntimo que seus pensamentos. As palavras são extensões de nossos pensamentos, mas somos o que pensamos. Em Provérbios 23:7 lemos: “Porque, como imagina [o homem] em sua alma, assim ele é”[...] . Deus não deseja conversar, com você, mas “pensar” com você. Foi isso que Jesus quis dizer quando disse: [...] “porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.” (João 5:19.) O texto quer dizer: “Eu faço o que mentalmente percebo meu Pai pensando.”

Um pensamento é uma palavra silenciosa, e uma palavra é a manifestação de um pensamento. Com efeito, Jesus estava dizendo: “Quando entro diante de Deus em oração, eu gasto tempo com Ele, e Ele me passa seus pensamentos.” Por isso, quando perguntaram a Jesus por que Ele havia curado o homem doente, Ele disse: “Eu apenas vi este pensamento hoje de manhã, Eu sou a Palavra e manifesto os pensamentos de Deus. Eu tenho de curar esse homem porque foi isso que eu vi”.

“Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz [...]” (João 5:19-20.) Recomendo que você leia todo o livro de João, pois é um poderoso livro. Todas as vezes que Jesus falava de sua obra, Ele mencionava o amor de seu Pai. Você pode perguntar: “Por que Ele insistia em dizer isso?” De fato, Jesus estava dizendo: “Meu Pai me ama tanto que não apenas conversa comigo, pois conversar não é tão íntimo, mas tem comunhão comigo. Ele me ama tanto que fala em meu espírito e em minha mente. A razão que me leva gastar tempo com Ele de manhã é descobrir o que Ele está pensando, o que passa em sua mente”.

Deus, 99% das vezes, vai falar em sua mente por intermédio de seu espírito. Muitas pessoas ficam esperando uma sarça ardente ou um anjo aparecer. Não ouvem Deus falar porque o aguardam de maneira errada. Deus geralmente não usa palavras, pois isso não é íntimo o suficiente. Ele fala diretamente ao nosso espírito. Por exemplo, você pode dizer: “Acho que vou assar um bolo e levar para a irmã fulana de tal.” Aí está Deus, Ele pensou sobre o bolo e quis que você manifestasse isso. Deus normalmente não assa bolos, mas usa pessoas para assá-los para Ele. Como saber que é Ele quem está falando? É aquela idéia fixa que sempre lhe retorna. Você pode tentar esquecê-la, mas depois descobre que a irmã fulana precisa de um bolo. Você não responde logo porque quer algo mais “profundo”. Você quer que um profeta venha à sua casa e diga: “Assim diz o Senhor: Asse um bolo.”

Jesus era, obviamente, sobrenatural. Ele podia ir até um homem e dizer: “Quanto tempo você está doente?”, “trinta e oito anos.” “Bem, pegue sua cama e anda.” Todos ficariam fascinados com a obra desse homem. Ele descia a rua, via uma mulher encurvada e lhe dizia, “Endireite-se” - e ela se endireitava. Caminhava um pouco mais, via alguém e perguntava, “Você está cego?”, “Sim.” Então tocava nos olhos da pessoa e ela voltava a enxergar. Os religiosos diziam: “Espere um pouco. Você não é espiritual o suficiente para isso. Você deveria dizer: ‘Para trás todos, estou pronto para fazer um milagre!’” As pessoas religiosas passavam um longo tempo para realizarem um milagre, mas Jesus andava um pouco, falava, tocava e as coisas aconteciam. Muita gente ficava brava com Ele, porque achava que não era espiritual o bastante, mas Ele o era bem antes que soubessem. Jesus era espiritual por cinco horas para que pudesse ser natural por um minuto.

OUVINDO A DEUS

Quando tiver uma decisão importante a tomar, ore e jejue. Se você está tentando decidir se vai aceitar um emprego, entrar em determinada faculdade ou casar-se, gaste algum tempo com Deus. Deus vai facilitar as coisas para você e evitar erros que o forcem a fazer as coisas duas vezes. Jesus quer trabalhar da forma com que sempre fez: muito tempo em comunhão e amor com o Pai e muita

realização para o Reino. Jesus orou especificamente para que seguíssemos seu exemplo nisso:

A fim de que todos sejam um, e como és tu, ó Pai, em mim, e eu em ti; também sejam eles em nós para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos. (João 17:21-22.)

Muita gente acha que Jesus está falando da unidade da Igreja. Jesus não disse: “Faça-os um para que eles possam ser um”, mas na verdade disse: “Faça meus discípulos um da mesma maneira que você e eu somos um com cada um deles. Faça-os um contigo da mesma maneira que eu sou.”

Deus o ama e quer ter a mesma comunhão ou “com-união” com você que Ele tinha com Jesus. Sua vida de oração pode levá-lo a uma intimidade tão grande com o Pai que no seu dia-a-dia você manifestará naturalmente as obras, ou os pensamentos de Deus, assim como Jesus fazia.

Os opositores de Jesus diziam: “Por que você chama Deus de seu Pai? Por que diz que Ele fala com você? Isso é blasfêmia. Você não pode estar tão perto de Deus” (veja João 5:16-18). Gostaria de dizer que Deus nunca apareceu para mim, mas ouço sua voz o tempo todo. Somente algumas vezes pude ouvi-lo de forma audível em toda a minha vida. O resto das vezes foi por pensamentos, idéias, impressões, sugestões em meu coração, sensações e discernimento. Tudo isso era Deus falando. A contínua referência de Jesus ao seu Pai foi criticada porque a palavra *Pai* que em hebraico é *Abba* significa “fonte e sustentador”. Verdadeiramente, oração é a fonte, manifestando seus pensamentos por esse recurso.

O que você está procurando em Deus quando ora? Você quer que um anjo apareça ou um profeta chegue de um país distante e entregue uma mensagem de Deus? Quando você ama alguém, uma carta apenas não satisfaz, você quer estar perto dele ou dela. Você quer ser íntimo dessa pessoa. O relacionamento de Jesus com o Pai era tão íntimo que a maioria das pessoas não sabia como Ele falava com tanta sabedoria e fazia milagres tão grandes. Imagino que as pessoas ficaram tão impressionadas que disseram para si mesmas: “Ele deve estar fazendo uma coisa que nós não conhecemos.”

Os discípulos conheciam o segredo de Jesus por causa de seu estilo de vida de oração. É por isso que disseram: “Senhor, não nos ensine a fazer milagres, ensine-nos a orar.” Se aprendermos o que eles aprenderam, vamos fazer as coisas que Jesus fez. Vamos ver agora o que Jesus ensinou aos seus discípulos sobre a oração.

A ORAÇÃO NÃO ACONTECE AUTOMATICAMENTE

De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos. (Lucas 11:1.)

Primeiro, as Escrituras dizem: “de uma feita, estava *Jesus* orando” (grifo do autor). Os discípulos estavam presentes, mas não estavam envolvidos. Somente Jesus estava orando. O que eles estavam fazendo? Eles o observavam.

Quando a Bíblia menciona que Jesus estava orando, ela nos diz coisas bem específicas sobre suas ações. Por exemplo: “E, despedida as multidões, subiu ao monte a fim de orar sozinho. Em caíndo a tarde, lá estava ele, só.” (Mateus 14:23.) “Naqueles dias, retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.” (Lucas 6:12.) “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava.” (Marcos 1:35.) Jesus não dava a impressão de nunca orar com seus discípulos. Creio que era intencional de sua parte. Ele queria que eles perguntassem sobre o aspecto mais importante de seu ministério. Ele também orava sozinho para nos ensinar que a oração é fruto de um relacionamento pessoal e de responsabilidade particular. A oração coletiva jamais deveria ser um substituto para um momento pessoal e particular com o Pai.

Segundo, os discípulos disseram: “Senhor, ensina-nos a orar”. Isso significa que a oração não era algo que eles pensavam ser capazes de fazer sem a instrução de Jesus. Como jovens judeus, os discípulos foram criados na sinagoga e no templo onde foram ensinados a orar. Parte de seu ritual era orar na sinagoga lendo e repetindo as orações. No entanto, as orações de Jesus eram diferentes daquelas que eles estavam acostumados. Eles perceberam que havia algo diferente quando Jesus orava. Eles oravam, mas Ele *orava*. Eles se ocupavam, mas Ele conseguia os *resultados*.

Terceiro, lemos no verso 2 que Jesus começou a lhes ensinar a orar. Ele disse: “Quando orardes [...]”, isso significa que Jesus concordou que os discípulos precisavam aprender a orar. Ele confirmou que a oração não é automática, mas uma prática que precisa ser aprendida. Quando uma pessoa se torna cristã, ela sempre ouve: “Leia a Palavra, vá à igreja e ore”. Muita gente porém, não imagina que essas coisas não nos acontecem naturalmente. Temos de aprender como estudar a Palavra, temos de trabalhar no Corpo de Cristo e como devemos orar. Vemos que a oração não é automática. Um novo crente pode dizer: “Bem, eu nunca orei em minha vida, não sei orar.” Aí replicamos: “Apenas fale com Deus e diga-lhe como você se sente.” Isso parece bom, mas não foi o que Jesus ensinou aos seus discípulos.

Orar não é somente “falar com Deus”. Eu costumava dizer e ensinar isso. Eu também praticava isso, porém, nada acontecia. Eu tive de aprender o que Jesus ensinou aos seus discípulos antes de conseguir me tornar eficaz na oração.

Se você tem dificuldades para orar, não fique triste, pois há muita gente que não entende a oração. Muitos pensam que devem fazer muito barulho quando oram. Eles pulam, gemem, gritam, e se agitam. No entanto, isso não é sinal de que estão orando corretamente. Lembre-se do que Jesus disse: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que presumem que pelo se muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, vosso Pai, sabe de que tendes necessidade, antes que lho peçais.” (Mateus 6:7-8.) Há muita gente com “muito falar” em muitas igrejas e grupos religiosos. No entanto, não é o barulho que chama atenção de Deus. Não é o volume de nossa oração nem as palavras bonitas que usamos. Há uma maneira de orarmos, e nós precisamos aprendê-la.

UM PADRÃO DE ORAÇÃO

É muito importante entendermos que, independente do nome que seja dado, o que Jesus ensinou aos seus discípulos não é a “oração do Senhor”. É um *modelo* de oração. Em outras palavras, não é necessário repetir as mesmas palavras exatamente, mas usá-las como modelo, pois como vimos:

A oração é aproximar-se de Deus para pedir-lhe que a vontade dele se realize na Terra.

Cristo ensinou seus discípulos a cumprir os propósitos de Deus. Para que isso ocorra, Ele nos deu este modelo:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que está nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é reino, o poder e a glória para sempre. Amém. [...]. (Mateus 6:9-13.)

PAI NOSSO

“Pai *Nosso*”. A primeira coisa que aprendemos é que nunca devemos orar somente por nós mesmos. Ao nos aproximarmos de Deus, devemos levar as preocupações dos outros conosco. Muitos de nós nos aproximamos de Deus com nossas próprias listas de compras: financeira, profissional e muitas outras coisas. Então dizemos: “Ó Senhor, por favor, faça estas coisas para mim.” Se não orarmos pelos outros estaremos orando egoisticamente. Deus vai perguntar: “Onde estão os outros? Onde está seu amor e sua preocupação pelas necessidades gerais da humanidade? Eu me preocupo com todos os homens”. Portanto vamos começar a orar pensando nos outros tanto quanto em nós. A primeira frase da oração modelo já exclui a maioria de nossas orações, não?

“Pai *Nosso*”. Segundo, dirigimo-nos a Deus como “Pai” e identificamos quem Ele é. Uma conotação da palavra Pai é “fonte.” Devemos ir a Deus conscientes e confessando que Ele é a Fonte que pode prover as necessidades de cada pessoa. Qualquer que seja seu problema, o Pai tem a resposta. Ele é o “Abba” (Marcos 14:36), a Fonte.

QUE ESTÁS NO CÉU

“Pai *nosso, que estás nos céus*”. Depois Jesus disse: “Quando vocês orarem, lembrem-se de que não estão orando para alguém na Terra”. Por quê? Porque é aí que está o problema. Você precisa de ajuda externa e ao dizer: “Pai *nosso, que estás nos céus*”, você está dizendo a Deus: “Reconheço que preciso de ajuda de fora do meu

reino.” Na verdade, essa é uma confissão de submissão. “Tu és maior que todos nós, Senhor, e precisamos de ajuda externa. Da tua ajuda externa.” Além disso, se o Pai não está na Terra, precisamos de um intermediário. Temos que depender de Jesus e do Espírito Santo para serem nossos intermediários com Deus. Ele está no céu, e nós, aqui na Terra para cumprir seus planos para a Terra.

SANTIFICADO SEJA O TEU NOME

“Santificado seja o teu nome”. A palavra “santificado” significa: reverenciado, separado ou cheio de santidade. Isso significa que adoramos o Pai como aquele que é o Santo. Mais tarde, podemos fazer nossos pedidos, mas começamos com a adoração.

Ao orarmos, devemos santificar o nome de Deus honrando todos os atributos de sua santidade, tal como seu amor, sua fidelidade, sua integridade e sua graça. Nós o louvamos, adoramos, exaltamos e glorificamos. Depois, você ora e continua a honrá-lo com sua vida e em todas as suas interações com os outros.

Quantas vezes você disse: “Eu não entendo como as pessoas podem orar por longos períodos de tempo. Faltam-me palavras e eu não tenho mais assunto para orar.” Isso é porque você não sabe como orar. Orar não é entregar a Deus uma longa lista de pedidos. Há tantas coisas envolvidas na oração que você pode passar muitas horas em oração. Eu posso orar cinco ou seis horas sem interrupção. Já fiz isso e, vez por outra, ainda faço. No entanto, se você não souber como orar, depois de vinte minutos já se esgotou tudo. Você se cansa, fica entediado e começa a se repetir. Cristo diz: “Comece reconhecendo que o Pai é o seu tudo e adore-o.” Jamais faltarão coisas pelas quais adorar e louvar a Deus.

VENHA TEU REINO, FAÇA-SE A TUA VONTADE

“Venha teu reino. Faça-se a tua vontade assim na terra como no céu”. Essa declaração simplesmente significa que uma verdadeira pessoa de oração não está interessada em seu próprio reino, mas no reino de Deus e no que Ele quer que seja realizado. Devemos sempre pedir para a realização da lista de Deus antes da nossa. Muito ao contrário do que geralmente fazemos!

Devemos pedir: “Pai, o que tu queres que seja feito? O que tu queres que aconteça na Terra?” Deus se alegra quando você fica animado com aquilo com o que Ele se anima. Ele o abençoará no curso da realização da obra dele na Terra. Você não deve se preocupar sobre o atendimento de suas necessidades se começar a orar pela realização da vontade de Deus na Terra e na vida dos outros. Deus gosta quando você leva os pedidos dos outros para Ele e pede para que as necessidades deles sejam atendidas. É por isso que temos de orar, “Pai Nosso”. Quando você orar pelas outras pessoas, Deus o abençoará pois verá que sua vontade está alinhada com a vontade dele; que está alcançando os outros com amor e compaixão. Ele vai responder seus pedidos porque você está obedecendo-lhe. Ele dirá com efeito: “Eu gosto dessa pessoa, ela não é egoísta. Vou me certificar de que suas necessidades sejam atendidas.”

Tiago enfatiza esta verdade: “Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros para serdes curados. Muito pode por sua eficácia a súplica do justo.” (Tiago 5:16.) Essa afirmação significa que quando você ministra a outra pessoa, Deus vira-se para você e ministra às suas necessidades. Não é típico de Deus? [...] “Dai, e dar-se-vos-á” (Lucas 6:38). Portanto, se você tiver problemas, encontre outra pessoa que tenha problemas e comece a ajudá-la. Se você precisar de oração, comece a orar por alguém. Se você precisa de ajuda financeira, dê a alguém que tem menos que você. Jesus nos disse: “pensai primeiro no reino de Deus.”

O PÃO NOSSO DE CADA DIA, DÁ-NOS HOJE

“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”. Com essa afirmação Jesus está dizendo: “Quando você estiver na presença de Deus, pedindo-lhe que seja fiel e cumpra a vontade dele na Terra, inclua esse pedido.” Devemos orar “O pão *nosso* de cada dia, dá-nos hoje.” A forma plural, aqui, está associada com o “nosso” em “Pai nosso”. Ao dizer a Deus que você se aproxima dele preocupado com o problema dos outros, ao pedir pelo pão, você deve pedir pelo pão de todos, geralmente dizemos: “Pai, dê-me...” e não incluímos mais ninguém. Contudo, Deus nos diz mais uma vez: “Ore para os outros assim como por si mesmo. Ore pelos outros.”

Na época de Jesus, o termo “pão de cada dia” era uma expressão idiomática que se referia a tudo que fosse necessário para se fazer o pão. Portanto, ao dizer, “o pão nosso de cada dia, dá-nos hoje”, você não está orando apenas por comida, mas por todo o processo necessário para viabilizar a comida. Por exemplo, para se fazer o pão você precisa da luz do sol, sementes, nitrogênio, oxigênio, solo, nutrientes, minerais, tempo, crescimento, desenvolvimento, colheita, moagem, ingredientes, misturar, amassar e assar. Inclusos nesses passos estão: força para o fazendeiro ser capaz de plantar e colher o grão e força para aquele que usa as mãos para misturar a massa e amassar o pão. Jesus está falando sobre tudo isso. Em outras palavras você estará orando por corpos saudáveis e um ambiente salubre na qual o alimento possa crescer.

“O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje” é uma afirmação muito rica. Ela nos ensina a orar: “Obrigado, Senhor, por manter o ar em nosso país livre de poluição, obrigado por nos dar condições de sermos sábios e manter nossas praias limpas. Obrigado por manter nosso solo livre de poluição com o petróleo, enriquecido com nutrientes sem produtos químicos que o contamine.” Precisamos orar dessa maneira. Geralmente, não somos específicos o suficiente. Pensamos que tudo acontece naturalmente e não oramos para que Deus nos abençoe e nos proteja em nossas necessidades diárias – não apenas por amor a nós mesmos, mas pelos outros.

E PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” Jesus está falando de relacionamentos. Sua oração tem de levar em consideração aqueles com os quais você se relaciona. Ao chegar diante de Deus, verifique se alguém tem algo contra você ou se você tem algo contra alguém. Não entre na presença de Deus e espere ter suas orações respondidas se você está pedindo que Ele que lhe perdoe, mas se recusa a perdoar aos outros.

O evangelho de Mateus inclui este forte ensino de Jesus sobre a oração: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará. Se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos não perdoará as

vossas ofensas.” (Mateus 6:14-15.) E se Deus não lhe perdoar, Ele não responderá a sua oração.

Nós, geralmente, negligenciamos nossos relacionamentos – e como eles afetam nossas orações. O diabo usa essa tendência contra nós. Vamos à igreja, cantamos algumas canções e logo nos esquecemos de que estamos irritados com de alguém e não determinamos acertar as coisas. Deixamos que as músicas encubram nossa raiva, mas ela fica ali. Quando voltamos para casa, lembram-nos daquilo que nos causou raiva e cultivamos esse sentimento até que se transforme em amargura. No entanto, conforme o que Cristo ensinou, ter bons relacionamentos é uma das chaves para se ter uma oração respondida:

Se, pois ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, então, voltando, faze a tua oferta. (Mateus 5:23-24.)

Não podemos servir num altar santo quando temos um coração amargurado. Temos de perdoar livremente. “Então, Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete vezes; mas, até setenta vezes sete.” (Mateus 18:21-22.)

Ao orar e jejuar, Deus revelará toda mágoa, amargura e ira que você está retendo contra as pessoas. Haverá convicção em sua vida, pois Deus o lembrará dos relacionamentos rompidos que já foram esquecidos. Por quê? Porque agora Ele pode conversar sobre eles com você. Ele poderá, finalmente, terminar esse assunto pois sabe que você o está ouvindo.

Talvez você diga: “Tenho fê para crer que Deus responderá minha oração”, mas ainda se mantenha irreduzível em perdoar. A Bíblia diz: “Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fê que atua pelo amor.” (Gálatas 5:6.) Deus lhe dirá: “Sim, a fê funciona quando o amor está em ordem, e quando há perdão.” Não importa a intensidade da sua fê, se seus relacionamentos não são claros, eles a impedirão de forma que ela não seja eficaz. Você precisa ter fê para agradecer a Deus (Hebreus 11:6), mas também ter

amor, pois “Deus é amor” (1 João 4: 8, 16). O perdão liberará suas orações para que elas funcionem.

Portanto, verifique se seus relacionamentos estão corretos. Você tem algum problema contra alguém? Você tem inveja de alguma pessoa? Existe alguém na sua família ou na sua igreja local com quem não mantém um bom relacionamento? Deus procura mãos limpas e um coração puro (Salmos 24:3-4). [...] “Um coração contrito e quebrantado, o Senhor não desprezará ou rejeitará.” (Salmos 51:17.) Se mantivermos iniquidade em nosso coração, o Senhor não nos ouvirá (Salmos 66:18). De qualquer modo, quando perdoarmos aos outros, Deus, também, nos perdoará – e o caminho se tornará livre para Ele ouvir e responder nossas orações.

E NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL

Por último Jesus disse: “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”. Isso não quer dizer que Deus vai nos levar à tentação contra a nossa própria vontade. Devemos pedir a Deus sabedoria para que nós mesmos não nos coloquemos em situações que possam comprometer nosso relacionamento com Ele. Em outras palavras, vamos pedir a Deus força e sabedoria para deixar de tomar decisões erradas e de nos envolvermos em situações nocivas que nos induzirão a pecar. Às vezes, nós mesmos procuramos os problemas e depois corremos para Deus buscando o livramento. Deus está dizendo: “Quando vier à minha presença, ore por sabedoria para que você tome boas decisões sem comprometer de forma alguma sua vida.”

Quando Jesus pediu a Pedro, Tiago e João que ficassem com Ele enquanto orava no jardim do Getsêmani, antes de sua prisão e posterior crucificação, os discípulos adormeceram. “E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:40-41). Jesus sabia que Pedro estava para ser tentado a negá-lo – depois de afirmar que estava disposto a morrer por Ele. Ele disse a Pedro para permanecer em alerta e orar. Jesus estava se referindo à vigilância e à oração quando nos ensinou a orar: “E não nos deixes cair em tentação”. Precisamos estar alerta às tentações

e fraquezas que podem atrapalhar nosso relacionamento com Deus e nosso testemunho cristão, coisas que Satanás vai explorar para provocar nossa queda. Precisamos orar para que Deus nos proteja de sucumbir a elas. A Bíblia diz: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus para que podeis estar firmes contra as ciladas do diabo.” (Efésios 6:11.)

TEU É O REINO, O PODER E A GLÓRIA PARA SEMPRE

Alguns dos manuscritos bíblicos incluem esta bênção no final do ensino de Jesus sobre a oração no evangelho de Mateus: [...] “Pois teu é o reino, o poder, e a glória para sempre. Amém.” (Mateus 6:13.) Depois de ter orado, louvamos ao Pai novamente. Quando você o faz, está dizendo para Deus: “Eu sei que o Senhor vai responder esta oração; portanto estou lhe agradecendo antecipadamente. Vou lhe dar toda a glória que virá do que me acontecer. Quando a resposta acontecer vou contar a todos que isto é por sua causa, é fruto de oração”. Todo poder e toda glória pertencem a Deus para sempre.

OS DISCÍPULOS REALMENTE APRENDERAM O SEGREDO DE JESUS?

Os discípulos de Jesus observaram seu estilo de oração e pediram que Ele os ensinasse a orar. Temos alguma evidência de que eles aprenderam a lição?

Em Atos 1:14, lemos que depois de Jesus ter ressuscitado e ascendido aos céus, os discípulos e os outros seguidores de Jesus “perseveravam unânimes em oração”. Eles estavam esperando pelo “poder do alto” (Lucas 24:49) que Jesus lhes prometera – e estavam vigiando e orando, assim como lhes fora ensinado. No dia de Pentecostes, Deus encheu seus discípulos com o Espírito Santo. No derramar do Espírito, três mil pessoas se converteram e “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42). As orações dos discípulos resultaram no recebimento do batismo do Espírito Santo, depois do qual passaram a operar sinais e maravilhas para a glória de Deus, como Jesus havia feito.

Mais tarde, vemos que os discípulos continuaram a seguir o estilo de vida de oração que Jesus havia lhes demonstrado. Eles declararam: “E, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da Palavra” (Atos 6:4). O livro inteiro de Atos descreve como eles continuaram o ministério de Jesus por intermédio da oração e do poder do Espírito Santo. Eles aprenderam o segredo da eficácia do ministério de Jesus. Agora que você já aprendeu o mesmo segredo, o que você vai fazer com ele?

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Como os discípulos de Jesus, também aprendemos a orar. Obrigado por nos dar esse modelo de oração para aprendermos a orar como Jesus orou e ter um ministério eficaz assim como foi o dele. Tua Palavra diz: “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” (1 Tessalonicenses 5:24.) Tu nos tem chamado a um estilo de oração e pedimos que cumpras o teu chamado em nós. Dá-nos um coração que busque um relacionamento íntimo contigo todos os dias para seguirmos teus pensamentos e caminhos em vez dos nossos caminhos e nossas opiniões. Oramos no nome de Jesus, nosso grande intercessor. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Tenho buscado um relacionamento de intimidade com Deus diariamente?
- Minhas orações são profundas expressões de comunhão com Deus ou mais parecem uma lista de compras ou mera repetição?
- Estou sendo eficaz em minha vida e meu ministério para que o reino de Deus e sua vontade sejam estabelecidos?

Passos de ação:

- Nas próximas semanas, aumente o tempo com Deus em orações diárias a cada dia para construir um relacionamento de intimidade com Ele.

- Use o modelo de oração de Jesus como um guia para suas orações. Acompanhe cada passo e personalize-o de tal forma que seja uma profunda expressão de seu relacionamento com Deus.
- Desafio: Estabeleça um alvo para passar uma hora por dia em oração.

PRINCÍPIOS

1. A oração é mais importante que todas as outras atividades do dia. Mediante a oração Deus dá orientação, sabedoria e discernimento para o cumprimento de sua vontade e seu propósito.
2. Por sua intimidade com o Pai, Jesus conhecia os pensamentos e o coração de Deus e manifestava em seu ministério o que Deus estava fazendo no mundo.
3. Deus quer ter conosco a mesma comunhão que Ele tinha com Jesus para que naturalmente manifestemos suas obras.
4. A oração não vem automaticamente. Ela deve ser aprendida.
5. Orar é pedir a Deus que realize sua vontade na Terra. Cristo ensinou aos seus discípulos como cumprir esse propósito dando-lhes um modelo de oração padrão.
6. Os elementos da oração modelo de Jesus são os seguintes:
 - “Pai Nosso”: Levamos a Deus as preocupações dos outros tanto quanto as nossas, reconhecendo Deus como nossa fonte.
 - “Nos céus”: Admitimos que precisamos de ajuda exterior, de fora do reino da Terra – que precisamos da ajuda de Deus. Precisamos de Jesus e do Espírito Santo como nossos intermediários com Deus.
 - “Santificado seja teu nome”: Adoramos o Pai, como o Santo, glorificando todos os seus atributos. Nós o honramos na vida e em nossa relação com os outros.
 - “Venha teu reino. Seja feita a tua vontade na terra como nos céus”: Interessamo-nos pelo reino de Deus e pelo que Ele quer que seja realizado antes dos nossos próprios interesses.

- “O pão nosso de cada dá-nos hoje”: Pedimos a Deus que supra as necessidades diárias dos outros tanto quanto as nossas e mantenha esse sustento possível.
- “E perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores”: Perdoamos aos outros, pois assim seremos perdoados por Deus e Ele ouvirá e responderá nossas orações.
- “E não deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”: Devemos ficar alerta às tentações e fraquezas que Satanás tentará explorar para danificar nosso relacionamento com Deus. Oremos para que Deus nos proteja de sucumbirmos a elas.
- “Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre, amém”: Novamente, adoramos o Pai dando-lhe antecipadamente toda glória pela oração respondida.

7

DOZE PASSOS PARA UMA ORAÇÃO EFICAZ

Princípios comprovados de oração de personagens bíblicos cujas orações foram poderosas e eficazes.

Neste capítulo, queremos mostrar-lhe um caminho útil para organizar seus passos de oração. Os princípios que se seguem foram desenvolvidos da avaliação da vida de oração de Jesus, Abraão, José, Moisés, Davi, Ezequiel e outras pessoas na Bíblia. Ao estudar essas figuras bíblicas, veremos um padrão similar na oração. Suas orações receberam a atenção de Deus e produziram poderosos resultados. “Muito pode por sua eficácia a súplica do justo.” (Tiago 5:16.)

1. FIQUE EM SILÊNCIO

Primeiro, a oração deve começar com o silêncio. Normalmente, não praticamos isso, mas é um aspecto muito importante da oração. Estar em silêncio significa compenetrar-se, aquietar-se.

Em Mateus 6:6 Jesus disse: “Tu, porém quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai que vê em secreto, te recompensará”. Jesus está nos dizendo para irmos a um lugar silencioso onde não há nenhuma perturbação. Na época do Novo Testamento, muitas casas tinham terraços, e as pessoas subiam até ali para orar. Era um lugar de silêncio e ao subirem no telhado, se livravam do barulho e das atividades da casa.

Quando você começar a orar, primeiro fique em silêncio e elimine qualquer distração. Não dá para orar com crianças correndo, o CD tocando, a televisão ligada e as pessoas fazendo perguntas. Oração requer compenetração – seus pensamentos, sua atenção e sua concentração. Você precisa de isolamento ou silêncio, pois deve estar completamente compenetrado. Normalmente, somos distraídos por muitas coisas quando vamos orar. O corpo está presente, mas a mente vagueia em outro lugar. Podemos estar experimentando todo tipo de emoções. Portanto, é necessário estarmos num lugar de silêncio e quietude. Permita que o Senhor acalme seu coração. “Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme em ti; porque ele confia em ti.” (Isaías 26:3.) A palavra em hebraico para “paz” é *shalom* que quer dizer “mais que o suficiente”. Significa, portanto, prosperidade. Tudo que você precisa é suprido em Deus, assim, você não precisa estar distraído devido a preocupações quando estiver orando.

Esse passo pode levar dez minutos, uma hora ou cinco horas, mas é a porta de entrada para a oração. Às vezes, ouvimos histórias de pessoas que oram por dez horas na floresta. Como elas conseguem isso? É preciso ler os detalhes da vida de oração dessas pessoas. Elas passam duas ou três horas caminhando para se livrarem de todas os pensamentos que levam a distrações. Então, quando você estiver na presença do Senhor, em um local privado, fique quieto e nada ouça senão a Deus. Deixe seu coração descansar e vá a um lugar de silêncio. Ali, você estará orando realmente. Frequentemente, tentamos apressar esse processo. A Bíblia diz: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações; sou exaltado na terra.” (Salmos 46:10.) Nesse sentido, podemos dizer:

***A oração é a expressão da dependência
que o homem tem de Deus em todas
as circunstâncias***

Eu quero incentivá-lo a gastar tempo em silenciosa contemplação diante do Senhor. Está tudo bem se você não disser nada. Muitas vezes já começamos a falar sobre os fatos do dia e todo tipo de coisas que ouvimos. A princípio, fique quieto e compenetrado

para sua oração. Se tentar orar com o espírito, a alma, o corpo e as emoções separados, então você não é um – não está unificado. Você será incapaz de orar pela vontade de Deus com um único propósito. O silêncio ajuda a trazer a unidade de coração e de propósito de um ser humano com Deus.

2. ADORE

O segundo passo para a oração é a adoração. Esse passo corresponde à santificação do nome de Deus mencionado por Jesus na sua oração do Pai Nosso (veja Lucas 11:2). Adoração significa honra a Deus. Quando você ama alguém, você expressa como essa pessoa é preciosa para você. A primeira parte do Salmo 95 é uma boa passagem das Escrituras para este propósito. Penso que daria uma linda canção de louvor. De fato, você poderia musicar esse salmo e cantá-lo o dia inteiro:

Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o rochedo da nossa salvação. Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriamo-lo com Salmos. Porque o SENHOR é Deus supremo, e o grande Rei acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem. Dele é o mar, pois ele o fez, obras de suas mãos, os continentes. Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. [...]. (Salmos 95:1-7.)

Que grande canção de adoração! “Venha ajoelhem-nos em oração”. Vamos adorar a Deus por quem Ele é: Rei de toda a Terra, nosso Criador, nosso Salvador, nosso Tudo. Comece louvando e adorando a Deus, bendizendo seu nome, descrevendo-o e dizendo como você o vê. Você pode dizer: “Senhor, tu és poderoso, tremendo, magnífico, onipotente, incomparável. Tu és Deus acima de tudo e de todos. Maravilhoso e misericordioso. Tu és meu conselheiro. Tu és perfeito. Tu és permanente. Tua força jamais tem fim. Tu és o eterno. Tu estás acima de tudo e de todas as coisas. Tudo recebe significado por que vem de ti, Senhor. Tu és poderoso. Nada se compara ao teu poder. Somente tu és Deus. O único Deus de sabedoria e ninguém é tão sábio quanto tu. Todo conhecimento está em ti; tu, e ninguém

mais sabe tudo sobre mim. Tu entendes as coisas que nós não podemos entender. Tu és maior e mais profundo que nossos problemas. Na tua presença, não temos problemas. Tu és Tudo e por meio de todos, não há ninguém que se possa comparar a ti, Senhor”.

3. CONFESSE

O próximo passo é a confissão. Eu ensinava em um curso sobre a oração no Ministério *Cristo para as Nações* todos os semestres por cerca de três anos quando freqüentava a *Oral Roberts University*. Quando estava ministrando esses passos aos alunos, um deles perguntou: “Não deveríamos ter *começado* com a confissão?” Eu respondi: “Se você fizesse assim, não saberia o que confessar.”

Muita gente aprendeu que a confissão é trazer à lembrança os pecados do passado, sentindo remorso, ficando emocionado, e assim por diante. Esse não é o centro da confissão. A confissão tem um conceito bem diferente. Significa concordar com Deus sobre o que Ele diz *sobre* você e *para* você. Você somente pode concordar com Deus quando é capaz de ouvir o que Ele lhe está falando. Isso nos leva de volta à adoração.

Ao entrar na presença de Deus pela adoração, Ele não vai começar a lidar com outras pessoas primeiro. Ele vai brilhar a sua luz em lugares que você nem imaginava que Ele soubesse. Ele vai expor certas coisas, e você vai pensar: “Espero que ninguém saiba o que estou pensando. Se soubessem o que Deus tem falado comigo, elas nem ficariam perto de mim”. Deus nos diz: “Eu não quero que você se condene, quero que você me diga que estou certo. Estou certo? É pecado? Se for, você então deve concordar comigo que isso é errado e parar de fazê-lo”.

A confissão acontece quando Deus aponta algo em sua vida e diz: “livre-se disso” ou diz: “isso é rebelião”, ou “você sabe que não poderia ter feito isso”, ou “isso é pecado” e você diz: “sim, Senhor. O Senhor está certo. Não quero mais isso”. Coloque sua confiança nele para que Ele o capacite a andar pelo Espírito. “Digo, porém: Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne.” (Gálatas 5:16.) Quando o Espírito Santo lhe mostra alguma coisa na vida que não está correta, você deve concordar com Ele. Se discordar, não está confessando.

Vamos olhar essa questão em termos práticos. Suponha que Deus comece a ressaltar os pecados de sua vida, mas você ignore sua iniciativa. Então certo dia, você vai a uma reunião de oração, e o Espírito Santo diz: “Não me peça nada até que você resolva esta questão”, mas você continua a orar sobre outras coisas. O Espírito Santo então diz: “Você fez algo errado e ainda não resolveu. Quero que você resolva isso esta noite.” No entanto, você canta e tenta abafar essa convicção e não confessa. Quando você concordar que Deus está certo, aí haverá confissão.

Como escrevi anteriormente, este verso foi escrito para os crentes: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados.” [...] (1 João 1:9.) Quando Ele nos perdoa, o que mais Ele faz? “Purificar-nos de toda a injustiça” (v. 9). A palavra *justificado* significa “posição de direito” ou posição de autoridade. Isso significa que Deus nos limpará de tudo mais que possa impedir-lo de nos colocar em posição de autoridade ou alinhados à perfeita vontade para que Ele nos possa abençoar.

Como pode acontecer essa limpeza? Você tem de admitir seu pecado e abandoná-lo. Ao dizer a Deus o quanto lamenta por seu pecado você fez algo, mas planejar fazê-lo de novo é mostrar a Deus que você não concorda que o problema seja esse. “Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (v. 10.)

A Bíblia diz: “Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados.” “Justo” quer dizer correto. Deus está dizendo: “Se você concordar que o que eu digo é verdade e com aquilo que tenho lhe mostrado como pecado, então, tenho o direito de lhe perdoar por causa da expiação feita por Jesus pelos seus pecados.” Em outras palavras, Deus responderá de uma forma justa e o perdoará. Isso significa que pecado não perdoado é pecado que você nunca reconheceu como pecado. Quando você permanece irreduzível e continua pecando, Deus não pode lavá-lo disso.

Assim, a adoração leva-o a gastar tempo em oração tratando a si mesmo. Cria-me, só existe uma maneira para você conhecer seu próprio coração – deixar Deus usar a maneira dele para revelá-lo a você. Isso acontece quando você inicia esse processo. A Bíblia diz que Deus habita nos louvores de seu povo. Ao ir ao lugar de silêncio, longe das distrações e ao começar a adorá-lo, Deus começa a habitar em seu redor, você começa a perceber uma presença de santidade e Ele começa a

apontar onde não há santidade. Se você não responder: “Sim, Senhor, isso é verdade”, Ele vai dizer: “Eu não posso agir em sua vida se você não concordar comigo. Você está me dizendo que Eu estou errado?”

Deus pode colocar em seu coração o desejo de procurar alguém e dizer-lhe que sente muito pelo ocorrido e lhe pedir perdão. Ele vai dizer: “vamos tratar disso ou não? Você está retendo pecado em seu coração e quero que você cuide disso agora!” “Mas, Deus, o Senhor quer que eu o procure?” “Olhe, você não está entendendo? Isso tem bloqueado sua vida de oração!”

Davi foi um dos piores pecadores do mundo. Ele cometeu adultério, concebeu um filho fora do casamento e assassinou um homem. Contudo, Deus disse: “Este é um homem segundo o meu coração.” (Veja 1 Samuel 13:14; Atos 13:27.) Por que Deus disse isso sobre Davi? Se há alguém que confessava rapidamente seu pecado depois de cometido, esse era Davi. Ele sempre foi muito honesto sobre seu pecado, pois não buscava desculpas e admitia que havia pecado contra Deus. Essa coisa maravilhosa tornou sua vida de oração poderosa. Aqui está sua confissão ou sua concordância com Deus:

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar. (Salmos 51:1-4.)

Quando Davi confessou, ele disse: “Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos.” (v.4.) Quando pecamos, pecamos contra a natureza de Deus e seu caráter, sua pureza e justiça, seu amor e sua graça. Davi confessou: “Eu ‘Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar’. Tu chamas isso de pecado e está certo, ó Deus.”

Se você continuar brincando com o pecado e não concordar com Deus com relação a isso, você será destruído pelo pecado. O que você tem desejado jamais acontecerá, pois você mesmo provocará a ruína de seus objetivos. Pense sobre o que Deus está dizendo. Ele diz que a confissão não significa meramente trazer à memória

seu passado, mas concordar e obedecer imediatamente quando Ele mostrar que você está errado. Então, Deus se aproximará de você e dirá: “Eu gosto desta pessoa. Ela é alguém segundo meu coração. Ela tem a mente semelhante à minha e não pode suportar o engano”.

Se você fez algo errado, confesse isso rapidamente. Eu pratico esse princípio porque é algo que aprendi bem cedo na vida cristã. Trabalhei como capelão na *Oral Roberts University* por alguns anos. Meu supervisor imediato era capelão naquela escola. Acima dele estava o deão da Escola de Teologia. Certo dia, eles me chamaram para uma reunião durante a qual conversamos sobre problemas de nosso departamento. Eu havia feito algo não muito certo para ajudar uma pessoa e fiquei sentado explicando por que fizera aquilo. No meio de minha explicação, o deão me interrompeu e disse: “Espere aí. Jamais faça isso se quiser a bênção de Deus sobre você.” “Fazer o quê?” – perguntei. Ele respondeu: “Você não se arrepende de nada que justifica nem se lamenta por tudo que explica. Tudo que você explica, não lamenta. Diga, apenas: ‘Eu estava errado, me perdoe’ e peça perdão a Deus. Esse encontro deveria durar dois minutos, mas você o prolongou e também perturbou sua vida. Não leve este hábito para fora deste escritório.”

Se alguma vez você perceber que está errado, apenas confesse, concorde, peça perdão e siga com sua vida. Qualquer que seja sua justificativa, ela não representa arrependimento. Talvez você se justifique porque voltou a cair em certo pecado. Em vez disso diga: “Deus perdoe-me. Eu estava errado. Estou de volta para casa.” Não se estenda em explicações longas sobre por que pecou e tudo mais. Deus lhe pergunta: “É pecado?” “Sim.” “Bom. Você concorda comigo que é pecado, agora sim, eu lhe perdôo. Lavarei você de toda a injustiça. Deixe-me lavá-lo.” Deus é fiel. Uma vez lavado por Ele, ninguém pode condená-lo. “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará?” [...] (Romanos 8:33-34.)

4. DÊ GRAÇAS

Depois de confessar, comece a dar graças. “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (I Tessalonicenses 5:16-18.) Ação de graças é a vontade de Deus para nós.

Naturalmente que depois de ter confessado, você pode dar abundantes graças, porque seu coração está livre. Deus não somente lhe dá a liberdade, mas, também, algumas coisas pelas para você ser grato por elas. Ele acabou de lhe perdoar por seu pecado e você tem o bastante para ser grato por horas. Davi estava pensando em ações de graça quando confessou: “Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.” (Salmos 51:14-15.) É assim que se ora. Na verdade, esse Salmo de confissão termina com adoração. “Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus [...] Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos sobre o teu altar.” (Salmos 51:17, 19.) No Antigo Testamento, oferecer sacrifícios e queimar ofertas eram métodos de adoração. Se você já se confessou diante de Deus, então seu coração está justificado e você pode oferecer sacrifícios de louvor a Deus (veja Hebreus 13:15).

5. SUPLIQUE

O próximo passo é suplicar. Filipenses 4:6 diz: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições pela oração e pela súplica, com ação de graças.”

“Suplicar” é uma palavra que implica três coisas; interceder, pedir e meditar. Ao meditar, eu me disponho a uma paixão profunda. Quando você suplica significa que você sente o coração de Deus. Você deseja os desejos dele de tal forma que isso se transforma numa experiência emocional. Isso acontece quando choramos ao orar ou oramos com mais ardor. É uma experiência emocional fruto de uma suplantadora experiência com Deus. Ele lhe mostra alguns de seus sentimentos, e você se torna unificado com seus propósitos e desejos. A súplica é um extrapolar natural das ações de graças. Ao dar graças, normalmente você é levado a suplicar, porque ações de graças agradam a Deus e Ele lhe revela o que está no coração dele.

6. ESPECIFIQUE SEUS PEDIDOS E SUAS ORAÇÕES

O próximo passo é especificar suas preces. A oração não é uma varinha mágica, mas uma comunicação muito articulada, racional e intencional. É uma verdadeira arte. Um advogado deve estudar muito antes de se colocar diante de um juiz e apresentar seu caso. É comum se ouvir o promotor ou o advogado dizer: “Irrelevante!” Quando chegamos diante de Deus com nossos pedidos de coisas que queremos que Ele faça, devemos estar certos de que o que pedimos tem relevância para Ele. É por isso que Deus tem muitos nomes. Você deve se dirigir a Ele de forma bem específica de acordo com suas petições particulares.

Se você quiser paz, invoque-o como Jeová-Shalom (o Senhor é nossa Paz) em vez de Jeová-Jireh (o Senhor é nosso provedor). Se você precisa de cura, é Jeová-Rafá (O Senhor é quem cura). “Senhor, neste caso específico, eu preciso que tu sejas Jeová-Rafá. Estou legalmente apelando por cura. Não preciso de um carro agora, pois não posso nem mesmo dirigi-lo. Tu dizes na tua Palavra que se seguirmos teus mandamentos, ‘o Senhor afastará de mim toda a enfermidade’ [...] (Deuteronômio 7:15).”

Portanto, especifique suas petições reconhecendo o nome de Deus e sua Palavra. Uma forma de fazer isso é escrever junto aos seus pedidos de oração as Escrituras que você vai usar quando orar. Repetindo, a oração deve ser intencional e prática. Não é algo que se lança a ermo. É bom ter as coisas escritas bem especificamente. Então, quando você orar sobre sua lista de petições, Deus saberá que há uma intenção e um pensamento por trás de seus pedidos. Quando você ora por qualquer pedido e está orando de acordo com a Palavra de Deus, Ele mandará ajuda para cada pedido. “E esta é a confiança que temos com ele, que, se pedirmos alguma coisa, *segundo a sua vontade*, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” (1 João 5:14-15, grifo do autor.)

7. FIRME-SE NAS PROMESSAS

Este passo tem a ver com o anterior: estar firmado em suas promessas. “Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm

nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus por nosso intermédio.” (2 Coríntios 1:20.) Firme-se nas promessas de Deus ao levar diante dele a sua Palavra, aplicando-a ao pedido particular que você estiver fazendo.

Quando Jesus queria ministrar ao povo Ele nunca presumia o que eles precisavam. Ele lhes perguntava: “Então parando Jesus, chamou-os, e perguntou: Que quereis que vos faça?” (Mateus 20:32.) Deus responde a pedidos específicos, baseado em suas promessas. Vamos ver alguns exemplos disso.

Bartimeu era um cego e estava mendigando ao longo da rua. Ao ouvir que Jesus estava se aproximando, ele disse: “Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim.” (Marcos 10:47.) Jesus foi até ele e lhe disse: “Que queres que te faça?” (Marcos 10:51.) Alguém pode pensar que essa pergunta era óbvia. Mas havia algumas pessoas que preferiam ficar na condição em que estavam. As pessoas deveriam dizer a Jesus exatamente o que queriam. “Então Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver, e seguia a Jesus estrada a fora.” (Marcos 10:52.)

Bartimeu foi curado porque pediu por cura baseado em direitos legais. Ele gritava “Filho de Davi” (Marcos 10:47-48). Essa é uma afirmação legal. A aliança de Abraão veio por intermédio de Davi. As Escrituras diziam que o Messias viria da linhagem de Davi e o seu trono duraria para sempre (Isaías 9:6-7). Bartimeu raciocinou: “Se Jesus é o Messias, deve ser Filho de Davi. Se Ele é o Filho de Davi, então cada promessa da aliança que Deus fez a Abraão, Moisés e Davi poderá se cumprir por intermédio dele”. Assim ele disse: “Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!” (Marcos 10:47-48.) “E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou” (v. 52). O homem mereceu a cura porque pediu especificamente por intermédio das promessas. Da mesma forma, devemos nos firmar nas promessas quando orarmos. Agora vamos ver um caso em que a pessoa curada não pediu a Jesus pela cura, mas ainda assim foi curada, e a cura foi baseada nas promessas. Num dia de sábado, Jesus foi a uma sinagoga, levantou-se e leu as Escrituras. Havia uma mulher na multidão que tinha um problema nas costas. A Bíblia diz que ela era encurvada e mal conseguia se erguer. Jesus colocou os olhos nela, chamou-a, colocou suas mãos sobre ela e a curou. E a Bíblia diz: “E impondo-lhes as mãos, ela imediatamente se endireitou, e dava glória a Deus.” (Lucas 13:13.)

O líder do templo e outros líderes religiosos começaram a murmurar entre si dizendo: “Como Ele ousa curar no sábado?” Jesus voltou-se para eles e lhes disse: “Por que motivo não se devia livrar desse cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?” (Lucas 13:16.)

O que Jesus estava fazendo? Ele estava jogando fora pilhas de evidências. De alguma forma, temos a impressão de que se, parecermos doentes, Deus vai sentir pena de nós e nos curar. Mas mesmo que essa mulher parecesse terrivelmente doente, ela não seria curada até que uma ação legal acontecesse. Jesus disse, “*esta filha de Abraão*”. Essa é uma frase poderosa. Em outras palavras, ela possuía o direito de ser curada e libertada de acordo com a promessa de Deus. Jesus não a curou somente porque era sábado. Ele o fez porque na aliança que Deus fizera com seu povo escolhido junto com Abraão, Ele disse: “E o Senhor afastará de ti toda a enfermidade” [...] (Deuteronômio 7:15.)

Pedimos a Deus para nos curar porque estamos feridos, e Ele tem compaixão de nós e nos cura (veja Mateus 14:14). Porém, a principal razão de sermos curados é darmos a Ele evidências de que a cura é nosso direito legal.

8. PLEITEIE A CAUSA

Em seguida, pleiteie sua causa. Vamos olhar um pouco mais para a palavra “pleitear”. Pleitear sua causa não significa implorar, gemer e tornar-se puramente emocional. Deus não se impressiona com isso. Ao gritar, tudo que vai conseguir é se cansar. Você não receberá as respostas. A oração é uma prática legal. É algo que se faz exercendo um direito legal merecido porque você está pedindo baseado nas promessas de Deus.

Em Lucas 18, na verdade, Jesus disse aos seus discípulos: “Vou lhes ensinar não somente como orar, mas também como receber as respostas de suas orações” (veja o verso 1). Ele revelou como percorrermos todo o caminho em oração até vermos a Deus.

Jesus começou dizendo: “Havia em certa cidade um certo juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum” (v. 2). Isto é Deus ensinando sobre a oração e Ele nos diz: “Para ilustrar, pense em alguém que nunca se importou com Deus e não respeita a sua situação. Imagine-se tendo de pedir alguma coisa para esse tipo de

pessoa.” Ele usou o pior exemplo de situação. Acho que Ele queria ilustrar o fato de que a oração nada tem a ver com Deus gostar ou não de você. Nós dizemos, “Senhor, se tu me amas, abençoa-me!” A resposta de Deus é: “Eu lhe abençôo por dois motivos: primeiro, você se qualifica mediante a fê em minhas promessas e minha justiça e, segundo, porque sou santo e mantenho minha Palavra.”

Jesus então continuou: “Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva, que vinha ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário” (v. 3). O motivo de ele usar como exemplo uma viúva era que na época de Jesus, uma viúva era uma pessoa cuja vida era muito difícil. Na cultura de Israel, se o marido morresse, o irmão dele deveria se casar com a viúva, cuidar dela e proteger o nome do irmão. Dessa forma, ela não teria de ir para a rua mendigar trazendo desgraça ao nome da família. Se o segundo irmão morresse, o terceiro assumiria e assim por diante. Se uma mulher estivesse viúva, era porque já não mais havia cunhados. Ela não possuía mais parentes que cuidassem dela.

Portanto, quando Jesus ensinou sobre a oração, Ele usou o pior cenário para descrever não apenas o único que é a resposta para a oração, mas também a pessoa que estava orando. Deixe-me esclarecer por que a viúva é tão importante para essa ilustração. Deus deseja que você ore com uma atitude que diga: “Tu és o único que pode me ajudar.” Frequentemente oramos pela ajuda divina, mas temos um plano de emergência, só para garantir. Deus diz: “Você pode orar o quanto quiser, não vou responder até que você não tenha outro lugar para recorrer. Até que você saiba que Eu sou o provedor”.

Deus não quer ser usado como o pneu estepe. Dizemos: “Se não conseguir ajuda de nenhuma fonte, eu apelo para Deus”. Mas Deus diz: “Espere um minuto, Eu não sou uma opção.” Aquela mulher não tinha opção, nenhuma alternativa. Às vezes, nos encontramos em situações similares: “Senhor, se tu não me ajudares, vou perder esta casa”. Precisamos depender completamente dele.

Jesus continuou dizendo: “E por algum tempo não quis atender” (v. 4.) Quanto tempo? Não é dito. Quando oramos, às vezes a resposta não vem imediatamente, mas isso não quer dizer que não esteja a caminho. As pessoas podem lhe perguntar: “Quanto tempo você vai acreditar que isso vai acontecer?”, “por algum tempo.” “Quanto tempo é isso?” “Não sei. Vou insistir até conseguir, porque

quem tem coração puro verá a Deus. Sem santidade, sem determinação ninguém verá a salvação de Deus”.

Jesus concluiu sua história com: “E por algum tempo não quis atender; mas depois disse consigo: Bem que não temo a Deus, nem respeito homem algum, todavia, como esta viúva me importuna, julgarei sua causa para não suceder que por fim, venha molestar-me.” (v. 4-5.) Acaso, o juiz disse: “Vou ver se ela vai parar?” Não! Ele usou um termo legal “hei de fazer-lhe justiça [que por direito é dela]”.

Deus não pode mentir. Portanto, Ele cumpre tudo o que tem prometido. É a integridade de seu nome e de sua Palavra que nos leva a ser persistentes na oração. “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?” (Números 23:19.)

Jesus, então, explicou a parábola: “E disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam de dia e de noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do homem, achará, porventura fé na terra?” (v. 6-8, grifo do autor.) Jesus estava dizendo: “Se um homem que não reconhece a Deus ou sua justiça tem de atender aquela mulher que ele não gostava, e ela consegue o que quer, muito mais Deus, que o ama, vê que você precisa de justiça – e rapidamente!” Em outras palavras, Deus não vai levar tanto tempo quanto o juiz iníquo que não gostava das pessoas. Ele fará justiça aos seus escolhidos, àqueles que receberam suas promessas como herança espiritual.

Jesus acrescentou: “Quando porém vier o Filho do homem, achará porventura fé na terra?” Fé é crer nas promessas de Deus. As pessoas oram, mas não querem crer até que a resposta venha. Essa palavra nos diz que quando cremos na sua Palavra e a usamos de volta como argumento para Ele, Deus diz: “Vou respondê-lo, não porque ‘gosto’ de você, mas porque sou santo”. Portanto, pleiteie sua causa na Palavra de Deus e na sua integridade.

9. CREIA

Crer é algo muito difícil para muitos de nós. Na parábola do juiz injusto, acabamos de ver Deus nos dizer que depois de pleitearmos, devemos crer. Pedir não significa necessariamente receber.

Leia cuidadosamente as palavras de Cristo nesta passagem de Marcos 11. Este é outro mini-seminário sobre oração:

Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede [...] (Marcos 11:22-24.)

Qual é a próxima frase? “[...] que recebestes, e será assim convosco.” Você prestou atenção que o verbo receber está no passado? Quando você pedir, creia imediatamente que seu pedido já foi concedido. É possível pedir uma coisa em oração e não crer. Nós fazemos isso o tempo todo. Geralmente desistimos cedo demais.

Lemos na Bíblia, que Daniel orou e que no mesmo dia a resposta já estava a caminho. Porém, ele não sabia disso (Veja Daniel 10:10-14, 9:23). O que Daniel fez? Ele continuou orando. Depois de 21 dias, um anjo chegou com a resposta. A questão é que Daniel não disse: “Bem, já se passaram dez dias. Essa coisa não funciona. Vou voltar a fazer aquilo que estava fazendo antes.” Não! Daniel acreditava que se Deus disse uma coisa, isso aconteceria. E ele não pararia de orar até que isso se manifestasse e ele visse com os próprios olhos.

Você crê que aquilo que você pediu na noite passada vai acontecer? Quero que você confesse isso: “Senhor, eu creio”. Você pode não crer todo o tempo. Talvez tenha uma tendência à dúvida. Quando você começar a duvidar à semelhança do pai daquele jovem possesso diga: “eu creio. Ajuda-me na minha falta de fé” (Marcos 9:24). Essa é uma boa oração. Não podemos permitir que a dúvida entre em nossa oração pois vai provocar um curto-circuito nela.

Se, porém algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos. (Tiago 1:5-7.)

Em vez disso, ao crer que você já recebeu o que pediu, será seu.

10. DÊ GRAÇAS

Depois de crer, ofereça novamente ações de graças. Vamos comparar as duas ações de graças. Há uma progressão na oração. A primeira ação de graças expressa sua apreciação pela misericórdia e pelo perdão de Deus. A segunda ação de graças é pela grande demonstração de fé. Você agradece a Deus por aquilo que ainda não vê, mas crê que já está feito. Isso requer fé. Se você crê que, por sua oração, já recebeu aquilo que pediu, então vai começar a agradecer a Deus. Não devemos esperar as manifestações de nossas respostas para somente depois expressar nossa gratidão.

Na verdade, você não mostra a Deus que realmente crê até o momento que começa a agradecer. Agimos assim com as pessoas, mas com Deus, não! Por exemplo, suponha que você vá ao banco para conseguir um empréstimo e fale com o gerente. O banqueiro aprova o empréstimo e diz: “Considere fechado. O dinheiro será depositado em sua conta.” Você não vê o dinheiro, não sabe se ele já autorizou ou não, mas o que você diz? “Muito obrigado!” Então, você vai e fecha seu negócio baseado na palavra do gerente. Deus diz: “Faça o mesmo comigo. Agradeça-me antes de o dinheiro aparecer no seu extrato.” Por quê? Porque se cremos em Deus a resposta virá.

Muitas vezes nós mesmos bloqueamos as respostas às nossas orações. A resposta estava a caminho, mas saímos dizendo: “Não vou mais perder meu tempo acreditando nisso. De jeito nenhum!” E o que acontece? “Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa.” (Tiago 1:7.)

Não bloqueie suas orações. Comece a agradecer, e agradeça a Deus até a resposta se manifestar. Se alguém lhe perguntar amanhã: “Como estão as coisas?”, diga: “Estou agradecendo a Deus pelo que Ele já fez.” Se alguém lhe perguntar: “Como você está se sentindo?”, diga: “Muito bem.” “Por quê?” “Estou agradecendo a Deus pelo que ainda será manifestado.” Ao responder isso você estará atraindo anjos. A Bíblia diz: “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14.)

Você pode encerrar todos os momentos de oração com ação de graças, porque o que foi pedido já foi recebido. Apenas ainda não foi revelado para que seja visto.

11. VIVA COM EXPECTATIVAS

Continue em espírito de ação de graças enquanto espera a resposta de sua oração. Não se esqueça daquilo pelo que tem orado. Minha vida mudou desde que apliquei esse princípio. Quanto mais caminho com o Senhor, mais Ele me ensina verdades fundamentais que têm grande valor em minha vida. Se você crê que será abençoado financeiramente e espera pela bênção de Deus, então sugiro que faça algo parecido com o que eu mesmo fiz. Alguns anos atrás eu disse ao meu gerente: “Quero abrir uma conta nova.” Ele perguntou: “Para quê?” Eu respondi: “Para uma coisa que estou aguardando.” Tenho várias contas naquele banco, mas eu disse: “essa aqui, é diferente, é a conta da bênção. Estou esperando que meu Deus me abençoe e quero provar a Ele que, enquanto espero, já providenciei o lugar onde Ele possa colocar a bênção. Se colocar na conta corrente, posso não guardá-la, mas se for na poupança, ela pode se misturar. Por isso, vou dar a Deus um alvo onde Ele possa mirar as bênçãos.” Depois que abri aquela conta, tive mais dinheiro que jamais tive antes em toda a minha vida.

Muitas vezes, as pessoas me procuram e dizem: “Pastor Myles, estou orando por um trabalho.” Então, eu lhes pergunto: “Quantos formulários de emprego você já preencheu?” A resposta é sempre a mesma: “Bem, estou orando para que o Senhor me direcione.” É claro que precisamos seguir o direcionamento de Deus, mas muitas vezes, somos preguiçosos e não cremos. Precisamos bater. Se você crê que Deus vai lhe dar um trabalho, preencha cada ficha possível, pois Deus vai usar uma delas para abençoá-lo. Se o empregador não souber onde você está, como ele vai lhe chamar para a entrevista?

Viva na expectativa. Se você pediu a Deus um carro para que possa ir até à igreja e louvá-lo e crê que Ele o ouviu, vá até a agência de veículos. Não volte à igreja dizendo: “Bem, o Senhor proverá.” Vá até à agência dar uma olhada nos carros. Por quê? Porque você espera que Deus faça algo. Talvez você esteja orando por seu futuro cônjuge. Revele o seu melhor. Essa pessoa pode aparecer hoje. Se você não tiver expectativa, é sinal de que não crê. Faça os preparativos para a sua resposta. Talvez esteja orando por um armário novo. Creia em Deus e depois abra espaço para colocar o armário dentro de sua casa. Você precisa que Deus o abençoe com roupas novas

este ano? Comece a doar as roupas velhas. Se alguém perguntar: “O que você está fazendo?”, diga: “Estou abrindo espaço para minha resposta”. Efésios 3:20 diz: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos conforme o seu poder que opera em nós”.

12. PRATIQUE UMA FÉ ATIVA

O último passo é praticar uma fé ativa que demonstre que você está vivendo uma expectativa. É o que Jesus quis dizer com “buscai e batei”. Em Lucas 11:1, quando os discípulos pediram: “Senhor, ensina-nos a orar”, Ele ensinou-lhes um modelo de oração. O nono verso é parte desse discurso sobre a oração: “E por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”.

Jesus está a nos dizendo: “Não pare depois de orar. Levante-se e vá atrás de seu pedido. Você encontrará o que buscou. Pode ser que esteja por trás de portas fechadas. Se esse for o caso, bata.” Se você crê que algo é seu, ou deveria ser seu por direito, nenhuma porta ou barreira pode impedir que você tenha o que Deus já lhe deu. Quando o diabo tentar retê-lo, continue insistindo até que a porta caia no chão. De acordo com a Palavra de Deus, se você bater, vai acontecer. Esse é o significado da oração ativa.

Mais uma vez repito, se você depositou sua fé em Deus numa casa nova, vá procurá-la. Dê uma volta de carro na vizinhança para ver o tipo de casa que você quer. Use sua fé na proporção de sua confissão. Diga: “Deus, eu creio que tu estás neste negócio.” Ligue para os corretores e pergunte: “O que vocês têm no mercado?” Peça às pessoas que moram na região que o informem caso saibam de alguma casa à venda.

Às vezes, as bênçãos vêm por intermédio de bens que nos são repassados de seus antigos donos. Gostaria de compartilhar com você o que o Senhor tem falado comigo sobre bens reutilizados. Quando os Israelitas chegaram a Canaã, eles precisavam de um lar. Os cananeus já estavam morando lá. Por que Deus os expulsou e recolocou Israel em seu lugar? Porque os cananeus eram o povo mais diabólico, pagão e ímpio de toda a Bíblia. Milhares de bebês morriam todos os anos nas mãos dos sacerdotes cananeus. Quando um cananeu queria boa sorte, levava seu bebê para ser sacrificado. O sangue de uma

criança escorria pela terra, e assim, a terra se corrompeu com essas práticas cananéias. Eles perderam a terra porque abusaram dela. Esse princípio básico ainda permanece até hoje. Há pessoas que não vivem corretamente de suas propriedades lhes são tiradas. Essas propriedades serão dadas por Deus aos justos.

No entanto, preste bastante atenção: essa propriedade precisa ser usada para abençoar não somente nós mesmos, mas também os outros, porque senão também poderemos ser removidos. Você se lembra do que aconteceu quando os Israelitas começaram a corromper a terra com suas abominações? Deus disse, essencialmente: “Eu vou espalhar vocês pelas nações”. Entretanto, Ele também disse: “Se me obedecerem, Eu os trarei de volta.” (Veja Neemias 1:8-9.)

Portanto, pratique uma fé ativa e continue a viver diante de Deus em santidade e verdade. Deus o abençoará quando você pedir, buscar e bater.

CRESÇA NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO

À medida que você aprende a orar conforme o que a Bíblia ensina, você vai se tornando um cristão mais poderosamente eficaz. Use esses doze passos como um guia para oração e certifique-se de que sua vida está de acordo com os propósitos e a vontade de Deus. Fico muito animado com o que Deus pode fazer em sua vida se você aplicar esses princípios e crescer na graça e no conhecimento de Deus e seus caminhos.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Obrigado por nos dar os princípios da oração em sua Palavra. No Salmo 119:15 está escrito: “Meditarei nos teus preceitos, e às tuas veredas terei respeito.” Não permita que nos afastemos de suas verdades e as esqueçamos. Ajude-nos a estudar esses princípios e considerar cuidadosamente seus caminhos conforme revelados em sua Palavra. Encoraje-nos a caminhar em passos de fé e colocar esses princípios em nossa vida. Enquanto fazemos, agradecemos-lhe

por responder nossas orações e [...] “fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos conforme o seu poder que opera em nós” (Efésios 3:20). Nós oramos em nome de Jesus, o Mediador da nova aliança. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Será que eu gasto tempo para me aquietar diante do Senhor antes da oração ou costumo orar apressadamente só para correr para a próxima tarefa do dia?
- Oro ocasional e casualmente ou com frequência e propósito definido de acordo com a Palavra de Deus?
- Há pecados em minha vida que estou tentando justificar?

Passos de ação:

- Esta semana, gradualmente, comece a incorporar os doze passos em suas orações.
- Se você tem justificado maus procedimentos em sua vida, concorde com Deus que isso é pecado e verdadeiramente se arrependa. Dê as costas para isso e peça a Deus para purificá-lo de toda injustiça (veja 1 João 1:9).
- Selecione um motivo de oração, ore por isso, comece a viver na expectativa disso e pratique a fé ativa. Anteverja isso pelo que você está orando de acordo com a Palavra de Deus e tome providências para a resposta.

PRINCÍPIOS

São estes os doze passos da oração:

1. *Fique em silêncio:* Aquiete-se e fique em silêncio. Se seu espírito, seu corpo, sua mente e suas emoções estiverem separados você será incapaz de orar pela vontade de Deus com unidade de propósito.
2. *Adore:* Adore a Deus pelo que Ele é: Rei de toda a Terra, seu Criador, seu Salvador, seu Tudo.

3. *Confesse*: Concorde com o que Deus lhe diz sobre você. Não retenha seus pecados do passado, mas obedeça a Deus imediatamente quando Ele lhe mostrar que você está errado.
4. *Dê Graças*: Com o coração livre, ofereça sacrifícios de louvor a Deus por tudo o que Ele tem feito por você.
5. *Suplique*: À medida que Deus mostrar sua vontade, de todo seu coração concorde com Ele em oração para cumprir a vontade dele.
6. *Especifique seus pedidos e suas orações*: Quando você pede algo para Deus, apresente evidências relevantes para a causa, mostrando a vontade e a Palavra de Deus – mediante uma comunicação intencional e objetiva.
7. *Firme-se nas promessas*: Quando você orar, leve as promessas de Deus diante dele, aplique-as ao pedido específico que você estiver fazendo. Então firme-se nas promessas de Deus.
8. *Pleiteie a causa*: Não mendigue ou se lamente diante de Deus, mas ore com inteligência, porque legitimamente você tem direito à resposta baseado nas promessas de Deus.
9. *Creia*: Creia, no mesmo momento em que estiver orando, que você já tem a resposta de sua oração e você receberá o que pediu.
10. *Dê Graças*: Agradeça a Deus por aquilo que você ainda não vê, porque tem certeza de que já está feito.
11. *Viva com expectativa*: Anteveja as respostas das suas orações preparando o caminho para elas.
12. *Pratique uma fé ativa*: Não pare depois de orar. Levante-se e vá procurar pelo que você orou. Se você buscar e bater, acontecerá.

8

OBSTÁCULOS PARA A RESPOSTA DA ORAÇÃO

Reconhecer e superar os obstáculos para as respostas de oração protegerá seu potencial de oração e lhe dará a motivação e a perspectiva certas para orar.

A oração é a maior de todas as oportunidades e de todos os privilégios oferecidos para alguém que está em Cristo. Por causa do poder da oração, o adversário se empenha em fazer com que as orações pessoais e da Igreja sejam ineficazes. Satanás sabe que a Igreja é tão poderosa quanto é sua vida de oração. Por isso, ele vai usar concepções erradas sobre a oração para enfraquecer nosso potencial de orar. Essas concepções erradas são obstáculos a ser superados quando nos referimos às orações não respondidas.

Alguns desses obstáculos podem ser os amigos bem próximos com quem você convive por algum tempo. Isso torna mais difícil o reconhecimento – e o afastamento desses obstáculos. Neste capítulo, gostaria de ressaltar um bom número de crenças errôneas sobre a oração, dessa forma, você poderá comparar e perceber como são diferentes daquilo que a Palavra de Deus define como oração. Superar esses obstáculos com a ajuda da graça de Deus, o ajudará a compreender verdadeiramente o propósito e o poder da oração.

1. APRENDER SOBRE A ORAÇÃO, MAS NÃO PRATICÁ-LA

O primeiro obstáculo é o desejo de apenas ler sobre a Bíblia e a oração em vez de estudar a própria Palavra e se equipar em oração. Ganhamos uma falsa sensação de satisfação quando aprendemos *sobre* alguma coisa, mas de fato, não a *praticamos*. Consideramos como parte de nossa vida, mas isso ainda não alcançou nosso coração nem saiu da teoria para a prática. Satanás gosta quando lemos sobre algo que deveríamos fazer, mas nunca chegamos de fato à prática; quando compramos livros sobre a oração e a Bíblia, mas nunca chegamos a fazer o que os livros dizem; quando compramos fitas cassetes de estudos, mas jamais praticamos o que ouvimos, isso é como comprar um livro de culinária e jamais cozinhar. Quantos livros de culinária as pessoas têm em casa que jamais utilizaram? Muitos cristãos lêem na Bíblia como deveriam receber as respostas de suas orações e sentem-se inspirados. Eles podem dizer: “Daniel orou, José orou e olha os resultados que tiveram! ‘Muito pode por sua eficácia a súplica do justo’ (Tiago 5:16). Eu deveria orar também.” No entanto, jamais se dispõem a fazer um compromisso com Deus nesse sentido.

Temos a falsa idéia de que se soubermos alguma coisa sobre o assunto da oração, de alguma forma já oramos. Por exemplo, você pode ter compreendido verdades importantes sobre a oração pela primeira vez lendo este livro. Pode estar dizendo: “Isso é poderoso e pode mudar minha vida.” No entanto, sem aplicar esses princípios, seu conhecimento não será de nenhuma ajuda em sua vida espiritual. *A maior causa de orações não respondidas é nos tornarmos especialistas no conhecimento sobre a oração, mas não mestres na prática dela.* O melhor caminho para a oração é *orar*.

2. CONCORDÂNCIA MENTAL EM VEZ DE AÇÃO

Esse obstáculo é uma variação do anterior. Concordar mentalmente com algo é tão parecido com a fê que algumas pessoas têm que mal se vê a diferença entre as duas. Concordar mentalmente significa aceitação intelectual da Palavra como verdadeira – admirando-a e concordando com ela, mas sem permitir que tenha qualquer impacto

na vida, de forma que não adianta em nada. De fato, concordância mental *concorda* com Deus, mas não *crê* nele.

A pessoa que concorda mentalmente afirma que a Bíblia inteira veio de Deus, que é a revelação de Deus e cada palavra é verdadeira. Porém, quando chega a crise, ela diz: “Eu sei que a Bíblia é verdadeira, mas ela não funciona para *mim*.” Ela sempre cita as Escrituras, que de fato não *crê*. Por exemplo, ela pode mentalmente afirmar a promessa: “E o meu Deus, segundo sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses 4:19), mas jamais confiar que, em sua própria vida, Deus pessoalmente aplicará esse verso.

Uma pessoa que concorda mentalmente com a Palavra de Deus diz: “O que tu dizes é maravilhoso!” – E deixa isso ali. Posso imaginar a resposta de Deus: “Obrigado, agora quer fazer o favor de praticar?” Tal pessoa pode até saber muito sobre a Palavra, mas com relação à sua vida espiritual ela é um fracasso. O verdadeiro cristão é um praticante da Palavra, e não um ouvinte (veja Tiago 1:23). O cristão constrói sua casa sobre a rocha enquanto o que concorda mentalmente constrói sobre a areia. (Veja Mateus 7:24-27).

A única maneira das promessas de Deus se tornarem realidade em sua vida é você começar a agir sobre elas – mas não pode fazer isso sem fé. Na verdade, a própria palavra “*promessa*” já requer fé. Se eu lhe prometer algo, isso implica dizer que você ainda não o tem e, por isso, precisa crer que eu lhe darei. Tudo que Deus disse que nos dará é parte das “promessas de Deus”. Ele nos diz: “Prometo que farei isso por você, mas na verdade já está feito, quero que você creia que o que prometo é real. Já está feito, porque sempre cumpro as promessas que faço.”

Uma variação da concordância mental é o “conhecimento sensitivo”. Essa é a atitude do que diz: “Se não posso ver, então não é real, creerei quando puder ver.” A Bíblia nos diz: “Visto que andamos por fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7). Isso significa que fé e “conhecimento sensitivo” não são compatíveis. Fé é a substância e a evidência das coisas que seu sentimento de conhecimento não pode ver (veja Hebreus 11:1). O sentimento de conhecimento tem se tornado um de nossos maiores obstáculos para a fé, porque em muitas culturas somos treinados e condicionados a viver somente pelos nossos cinco sentidos. Se não podemos analisar uma coisa e

empiricamente concluir que algo funciona de verdade, então não cremos que é verdadeiro. No entanto, Deus diz que o que Ele prometeu já é uma realidade. Mas não se tornará real diante de nossos olhos até que creiamos que é real *antes* de vermos – pela completa confiança em Deus e sua Palavra. É assim que a fé funciona.

A Bíblia diz que: “a fé é a certeza das coisas que se espera, a convicção de fatos que se não vêem” (Veja Hebreus 11:1). Note com cuidado que esse verso não diz que a fé é a evidência das coisas que não existem, mas que a fé é a evidência das coisas *que não se podem ver*. Por exemplo, você não pode, sempre, ver como Deus atende às suas necessidades, porém, Ele diz: “Eu já atendi, creia-me”. Essa é a fé viva. Se você viver de outra forma, só vai conseguir pressão alta, depressão e medo. Você vai viver frustrado porque vai tentar imaginar como atender suas próprias necessidades, quando você não tem essa capacidade. Deus diz: “Vou suprir todas as suas necessidades. Já tenho tudo preparado. Confie em mim.”

Se você tem concordado mentalmente com a verdade, mas não agiu sobre ela, você tem vivido abaixo dos seus privilégios por tempo demais. Você precisa passar a viver pela fé que Deus lhe deu para que a Palavra dele comece a acontecer em sua vida. As pessoas dizem: “Bem, preciso de mais fé.” Fé é fácil de se obter, pois ela vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17). Ao receber a Palavra, a sua fé cresce. Todas as vezes que você ouve ou lê a Palavra de Deus e a põe em prática, sua vida espiritual fica ainda mais fortalecida. Não se pode receber a Palavra de Deus sem que haja uma mudança para melhor. A Palavra é uma semente e quando encontra solo fértil, ela cresce por causa do poder que está nela.

Em Tiago 1:22 lemos: “Tornai-vos pois praticantes da Palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” Esse verso distingue a pessoa que concorda mentalmente daquele que tem fé. Tiago diz que se você acha que somente ouvir a Palavra fará alguma diferença, você está se enganando. Você precisa aprender a aplicar o que ouviu, crendo e depois agindo sobre isso.

Jesus disse aos chefes dos sacerdotes e anciãos do povo:

E que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha. Ele respondeu: Sim, senhor, porém não foi. Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a

mesma coisa; mas este respondeu , Não quero; depois, arrependido, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O segundo. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus. (Mateus 21:28-31.)

O primeiro filho concordou mentalmente com o que seu pai lhe pedira, mas ele nunca se levantou e agiu. Embora o segundo filho, a princípio, se mostrasse rebelde, acabou concordando com o pai e fez o que lhe fora pedido. Jesus estava nos mostrando que não basta dizer que cremos, temos de viver nossa fé fazendo o que Deus pede que façamos. Não devemos apenas concordar com a Palavra, mas vivê-la.

3. OUVIR A PALAVRA, MAS NÃO INTERNALIZÁ-LA

Outro grande obstáculo à oração respondida é ouvir a Palavra, mas não internalizá-la. Pular esse degrau é comprometer toda a saúde espiritual, pois é necessária uma internalização da Palavra para que ela tenha impacto em nossa vida. Quando não interiorizamos a Palavra, ela “entra por um ouvido e sai pelo outro”. Satanás rouba a Palavra de tal maneira que não tenha nenhum impacto em nossa vida. Jesus disse: “A todos os que ouvem a palavra do reino, e não a compreendem, vem o maligno, e arrebatou o que lhes foi semeado no coração.” [...] (Mateus 13:19.)

A afirmação acima é parte da parábola do semeador. Essa parábola apresenta a Palavra de Deus como uma semente, enquanto vários tipos de atitudes humanas são representados por diferentes tipos de solos. Quando a semente é plantada ao longo do caminho – isto é, quando a Palavra não se torna a parte central da vida de uma pessoa – o inimigo vem imediatamente e a rouba. Em seu desejo de destruir a obra de Deus em nossa vida, o primeiro interesse de Satanás não é tirar nosso dinheiro ou nossa saúde. Essas coisas não são tão importantes quanto a fonte de nossa vida espiritual – a Palavra de Deus.

Cristo disse que o inimigo chega *imediatamente* para roubar a Palavra de Deus. Isso significa que mesmo que você esteja lendo este livro, o inimigo está tentando roubar-lhe a verdade. Imagine-o dizendo: “Se eles começarem a praticar esse livro, vou ter problemas.” É por isso que o ponto crítico para você, em termos de vida

espiritual, não é tanto enquanto você estiver lendo este livro, mas na hora em que voltar a fazer as outras atividades. Se você, conscientemente, não aplicar estas verdades à sua vida, o inimigo vai tentar fazer com que esqueça o que acabou de ler. Quando você começa a preparar uma refeição assistindo as notícias na televisão ou conversando com outra pessoa, as notícias desaparecem, a não ser que você as internalize.

Jesus, freqüentemente, terminava seus ensinamentos dizendo: “Quem tem ouvidos [para ouvir] ouça” (Veja, por exemplo, Mateus 13:9, Marcos 7:16, Lucas 14:35).

Existe audição física e audição espiritual. Jesus sabia que as pessoas estavam ouvindo suas palavras. No entanto, disse-lhes verdadeiramente: “Minhas palavras precisam ser estabelecidas em seu coração”. Se fizermos isso, seremos abençoados:

Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; Pois a si mesmo se contempla, e vai-se, e se retira, para logo se esquecer de como era sua aparência. Mas aquele que considera atentamente na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, este tal será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1:23-25.)

Gosto de como a *Living Bible* parafraseia as ordens de Jesus em Apocalipse 2:7: “Que esta mensagem penetre nos ouvidos de todo aquele que ouve o que o Espírito está dizendo às igrejas.” Deixe a mensagem “penetrar” pelos seus ouvidos. Focalize-se naquilo que você leu e ouviu da Palavra de Deus, e deixe que ela permeie seu Espírito. A Bíblia chama esse processo de *meditação*. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento a meditação tinha um grande valor. A maioria dos cristãos já não mais pratica a meditação e por isso perdem muitos benefícios da leitura Bíblica. Talvez, isso se deva a uma má compreensão da palavra *meditação*. A meditação bíblica é muito diferente da meditação transcendental, a prática das religiões orientais. A meditação transcendental envolve mantras e encantamentos, enquanto que a meditação bíblica se concentra somente na Palavra de Deus.

Quando aconteceu de Josué se tornar o líder dos israelitas, o Senhor lhe disse: “Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo

quanto nele está escrito” e depois adicionou “então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido.” (Josué 1:8.) Como Josué seria próspero e bem-sucedido? Meditando na Palavra para que se tornasse parte de sua vida e prática.

Paulo também instruiu Timóteo nos caminhos de Deus dizendo-lhe: “Medita estas coisas e nelas sê diligente para que teu progresso a todos seja manifesto.” (1 Timóteo 4:15.) A palavra grega para *meditar* nesse verso é *meletao*, que significa “revolver na mente”. A meditação bíblica não é de repetição de mantras, mas o uso da mente, examinando algo repetidas vezes com o propósito de uma melhor compreensão de todas as suas verdades e implicações – e, depois, abraçar essas verdades aplicando-as completamente em toda a sua vida.

A meditação pode ser comparada ao processo de ruminação, quando a vaca masca seu alimento. A vaca tem dois estômagos. O primeiro recebe e guarda o alimento ingerido. Quando a vaca está satisfeita, ela procura um lugar agradável e fresco onde possa assentar-se e ruminar a grama. O alimento volta para sua boca e ela o masca novamente. A ruminação é um processo pelo qual a vaca digere seu alimento, de tal forma ajustado que poderá ser digerido pelo segundo estômago. Dessa forma, a comida se torna fonte de força e vida para o animal.

A Bíblia diz que também devemos nos submeter a um processo duplo para absorvermos a Palavra de Deus em nossa vida. O primeiro processo é receber a Palavra. Ler a Bíblia ou ouvir um ensino bíblico, é como a Palavra é inicialmente colocada em seu “primeiro estômago” – seu coração (Veja Mateus 13:19). Para receber força e vida espiritual dela, no entanto, você precisa meditar nela, “digeri-la” de tal forma que ela seja parte de você permeando todo seu ser. Uma vantagem que temos hoje, que pode ajudar nessa digestão, é a disponibilidade de material gravado que pode ser ouvido quantas vezes quisermos e extrair um grande benefício deles.

Note com cuidado: Satanás não deseja que você pratique a meditação, porque é nesse estágio que a Palavra de Deus pode tornar-se um canal para as orações respondidas. Apenas sentar-se e ouvir um bom estudo no domingo pela manhã e na quarta-feira à noite não é a chave para o sucesso, mas absorver a Palavra é. Lembre-se de que “a todos os que ouvem a palavra do reino, e não a compreendem, vem o maligno, e arrebatou o que lhes foi semeado no coração” [...] (Mateus 13:19). Deus diz: [...] “eu velo sobre a minha palavra

para a cumprir” (Jeremias 1:12). Se Satanás pode roubar-lhe a Palavra, ele também pode roubar o que Deus colocou em você para que cumprisse os propósitos dele em sua vida.

Às vezes, logo depois da igreja, pessoas bem intencionadas virão até você para conversar sobre coisas que não estão relacionadas com a mensagem do pastor e isso mudará totalmente seu foco e sua atitude. Sempre peço à minha congregação que passe alguns momentos no final do culto em oração e meditação para que possamos pensar naquilo que o Senhor acabou de nos ensinar e isso se torne parte de nossa vida. Quando isso acontece, o diabo não pode roubar a Palavra, porque Deus, agora, tem alguma coisa que pode usar para realizar a vontade dele.

4. ESPERANÇA EM VEZ DE FÉ

Outro obstáculo que bloqueia a oração de muita gente é ter “esperança” em vez de ter fé. Há duas maneiras de a esperança interferir no que Deus quer realizar por intermédio da oração: 1) quando aplicamos a definição bíblica de esperança (futura realização) a situações cotidianas de fé; e, 2) quando nossa esperança não é bíblica, mas apenas anseios que expressam desejos.

Primeiro, muita gente confunde esperança com fé, mas são conceitos diferentes. A Bíblia diz: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.” (1 Coríntios 13:13.) A palavra grega para fé é *pistis* que significa crença, confiança. Também pode significar “certeza”, “segurança”. A palavra para esperança é *elpis* que significa “expectativa” ou “confiança”. A esperança bíblica é baseada na fé porque é a confiante antecipação do cumprimento final da própria fé.

A esperança é uma coisa bonita e necessária quando se fala do céu, da segunda vinda de Cristo e de tudo que Deus nos prometeu para o futuro – a culminação de nossa salvação, a ressurreição de nosso corpo, o novo céu e a nova terra e nosso reinado com Jesus para sempre. A segurança de futuras bênçãos é como a esperança bíblica se resume: “A qual temos por âncora da alma, segura e firme, e que penetra até além do véu.” (Hebreus 6:19.) “E o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.” (Romanos 15:13.) No entanto, esse tipo de

esperança pode se tornar um empecilho às orações respondidas quando mal aplicada. Há bênçãos que Deus nos quer dar nesta vida, no presente. Se acharmos que elas estão somente no futuro, não vamos exercer nossa fé para ver essas bênçãos se realizarem aqui e agora. Onde não há aplicação da fé, o cumprimento das bênçãos não vem.

Os cristãos que têm esta perspectiva receberão as bênçãos futuras que esperam e crêem, mas perderão as bênçãos que Deus quer lhes dar hoje, por exemplo, quando você pede a Deus recursos para pagar a hipoteca, você não precisa do dinheiro no futuro, mas agora! Aí, você precisa de fé e não de esperança!

Segundo, há um tipo de esperança que é apenas a expressão de desejos e anseios. Não é baseada na fé conforme a esperança bíblica. Em vez disso, ela é baseada em incerteza e dúvida. Podemos pensar na diferença dessa maneira: a primeira é esperança, e a segunda é “esperando”. Esperando é quando dizemos: “Espero que isso aconteça.” “Espero por este trabalho.” “Espero que Deus ouça minhas orações!”

O pensamento que só expressa desejo é um elemento destrutivo na vida presente e na prática da oração. Hebreus 11:1 nos diz: “Ora, a fé é a *certeza* das coisas que se esperam, a *convicção* de fatos que se não vêem.” (Grifo do autor.) Aprendemos em capítulos anteriores, que recebemos o que Deus nos prometeu *quando* oramos. Ter fé significa falar e afirmar este fato até que a resposta se manifeste. O “esperando” é perigoso porque pode cancelar nossas orações. Por exemplo, suponhamos que você peça a Deus algo de acordo com sua Palavra, e diga: “Senhor, eu creio”. Logo depois você se levanta de sua oração e diz: “Espero que isso aconteça.” Você acabou de anular sua oração.

Quando você ora por uma bênção para o tempo presente, a esperança não tem vez, a não ser que seja uma expectativa confiante de que o que foi pedido está a caminho. Quando Daniel continuou a orar mesmo que sua resposta não tivesse chegado dentro de três semanas, ele não estava “esperando” que houvesse uma resposta, mas estava aguardando por uma. Há uma diferença. Suponha que você ligue para um amigo e diga: “Estou fazendo um bolo, e fiquei sem manteiga. Dá para você me trazer um pouco?” Você está fazendo um pedido. Seu amigo diz, “Já estou a caminho.” Você está na esperança de receber a manteiga? Não! Você continua a fazer o bolo porque crê que a manteiga está a caminho. Você está esperando porque seu amigo já prometeu trazê-la.

A única dificuldade dessa analogia é a pessoa que prometeu. A Bíblia diz: “Se Deus disse, Ele fará. Se Ele prometeu, acontecerá” (veja Números 23:19). Mas seu amigo pode ter um problema, um pneu furado ou mudar de idéia. Por isso a Bíblia diz: “Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar no homem.” (Salmos 118:8.)

A esperança não realiza nada. Quanto tempo você tem esperado para voltar aos estudos, fazer o supletivo, aprender computação? Talvez por dois anos, cinco anos, dez anos – e ainda não o fez. Quanto tempo você está na esperança de perder peso, mesmo que ainda não tenha começado uma dieta? Ou quanto tempo você tem esperado para arrumar um emprego novo, embora não tenha preenchido sequer um formulário de candidato? A fé implica ação, a esperança, não! Outro termo para esperança é: “um dia eu...”, há quanto tempo você está vivendo na “ilha do um dia eu...”?

As bênçãos de Deus já foram realizadas no reino espiritual. Ele está esperando por um ser humano que creia nele para que Ele possa liberá-las. Se você quer ir para a faculdade, mas não tem dinheiro, leve esse pedido a Deus e diga: Deus, o Senhor disse que o justo será [...] “como árvore plantada junto a correntes de águas, que, no devido tempo dá o seu fruto; cuja folhagem não murcha, e tudo quanto ele faz será bem-sucedido. (Salmos 1:3). Estou obedecendo à Palavra e espero prosperar. Não serei com a ‘moinha que o vento espalha’. Vou para a faculdade porque sou um justo e darei meu fruto na estação certa.” Quando terminar, comece a procurar o curso que você quer fazer.

Quando temos anseios e dúvidas, mostramos que realmente não confiamos nem acreditamos em Deus, que somos céticos sobre seu caráter e sua integridade. A dúvida é, de fato, um insulto a Deus. Não é de se admirar Tiago ter dito que se o homem duvida: “não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa” (Tiago 1:7).

Muitos de nós desejamos e esperamos. E, se não recebemos o que pedimos, questionamos se a Palavra de Deus é verdadeira. O problema não está na Palavra de Deus, mas em nós. Ele já realizou o que pedimos, mas nós estamos aguardando por aquilo que foi pedido. Não agimos como se já tivéssemos recebido, portanto, Deus não pode nos dar. Nós o estamos impedindo. “Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.” (Salmos 84:11.)

5. ORANDO POR FÉ

Em Lucas 17:5 está escrito: “Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé”. Você já fez uma oração como essa? Você está em boa companhia. Por quase três anos os discípulos viveram com Jesus. Eles viram quando Ele expulsou demônios, curou os doentes e ressuscitou os mortos, e, mesmo assim, pediram-lhe “Aumenta-nos a fé.” Sua resposta foi maravilhosa: “Respondelhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: arranca-te daqui, e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.” (v. 6.)

Quando estive em Israel, pude ver uma mostardeira. Ela era extremamente grande! Depois vi uma semente de mostarda. É difícil imaginar que de uma semente tão minúscula possa vir uma árvore tão grande. Jesus estava dizendo aos seus discípulos: “Vocês não precisam de mais fé. Uma pequena quantidade dela pode remover montanhas. O pouco que vocês têm já dá para fazer muito, mas vocês não a estão usando.”

Quando você ora por fé, está orando para crer. Não creio que você precise orar para crer. Você crê ou não. Tal oração foi realmente baseada na incredulidade e, portanto, não será respondida. Nunca ouvi de ninguém que tivesse sua fé aumentada dizer que orou por isso. A fé cresce à medida que a Palavra entra em nossa vida e começamos a agir. “E assim a fé é pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Cristo.” (Romanos 10:17.) A fé vem e aumenta à medida que ouvimos e cremos na Palavra e a colocamos em prática.

Não é o tamanho da fé que conta, mas o tamanho do seu Deus. Se você crê, ativa os céus. Talvez você pense: “Não tenho certeza se tenho fé”, mas “a fé é pela pregação [...] e a pregação, pela Palavra de Deus”. Se quiser aumentar sua fé, aumente também sua dose da Palavra de Deus. Seu conhecimento da Palavra se torna o limite de sua fé, pois você somente pode crer naquilo que conhece. Por isso, é importante pertencer a um Corpo local de cristãos onde o ensino é constante e cubra todos os aspectos da vida cristã. Precisamos entender como Deus opera em cada área da vida, pois desejamos ter fé em todas elas. “Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se conforme vossa fé.” (Mateus 9:29.)

6. PREGUIÇA E PREOCUPAÇÕES TERRENAS

Há um último obstáculo que gostaria de mencionar: a negligência da oração conjunta, tanto por pura preguiça ou por causa das atividades do mundo e suas distrações. A preguiça e a negligência são as piores razões para não se orar. Nenhum de nós gostaria de ser chamado de “servo mau e negligente” (Mateus 25:26) por Deus em relação a esse propósito crucial para nossa vida.

Na parábola do semeador, Jesus disse: “O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.” (Mateus 13:22.) Quando uma pessoa não quer se preocupar com a oração por achar que tem algo mais importante a fazer ou permite que muitas atividades tomem o lugar da oração, qualquer conhecimento que ela tiver sobre a oração será infrutífero em sua vida.

Em Mateus 3:10 lemos: “Já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.” Devemos ter cuidado para não nos tornarmos vaidosos com nosso conhecimento da Palavra e negligenciarmos de nutri-lo um pouco mais. No entanto, quando ouvirmos, absorvermos e aplicarmos a Palavra, daremos frutos de muito crescimento espiritual e orações respondidas. Veremos que o propósito original de Deus para abençoar a Terra cumpriu-se por intermédio da nossa vida.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Tua Palavra diz: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, buscando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé.” [...] (1 Pedro 5:8-9.) Pedimos-te que nos ajude a estar em alerta aos obstáculos da vida que o inimigo quer usar para destruir nosso potencial de oração. Ajuda-nos a resisti-lo à medida que ficamos firmes em nossa fé. Permita que o Espírito Santo nos mostre onde estamos sendo enganados em nossas atitudes com relação à oração e à Palavra para que possamos entender e praticar a oração de forma verdadeira e eficaz. Pedimos-te essas coisas no nome de Jesus, que resistiu ao inimigo pelo poder da tua Palavra. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Quais desses obstáculos melhor descrevem minha prática de oração e leitura da Palavra?
- Qual é a atitude ou o ponto de vista do qual preciso me arrepender para superar esse obstáculo pela da graça de Deus?

Passos de ação:

- Escolha um obstáculo que represente suas práticas correntes de oração. Conscientemente, dê passos para retirá-lo aplicando a verdade da Palavra de Deus para isso.
- A cada dia, à medida que você lê a Bíblia, peça a Deus para abrir-lhe os olhos do coração para que você veja o que Ele está lhe dizendo por intermédio da sua Palavra. Pratique a meditação gastando tempo com as implicações e aplicações daquilo que você tem lido.
- Depois do culto, esta semana, passe pelo menos cinco minutos refletindo na mensagem e no que Deus está dizendo por intermédio dela.

PRINCÍPIOS

Os seis obstáculos para uma oração respondida são:

1. *Aprender sobre a oração, mas não praticá-la*: Ganhamos a falsa sensação de que aprendemos sobre a Bíblia e a oração, mas, na verdade, não praticamos o que aprendemos. Não importa o quanto saibamos, nosso conhecimento não nos ajudará a crescer espiritualmente a não ser que o pratiquemos. O melhor caminho para a oração é orar.
2. *Concordância mental em vez de ação*: Concordar mentalmente é concordar com Deus, mas não significa crer nele. Uma variação da concordância mental é “conhecimento sensitivo”. Essa atitude diz: “Eu creerei quando puder ver”, enquanto a fé é crer antes da manifestação de nossas orações. Tiago nos fala que se pensarmos que somente ouvir a Palavra é o suficiente, estaremos enganados. Devemos crer na Palavra e agir baseados nela (Tiago 1:22).

3. *Ouvir a Palavra, mas não internalizá-la*: Quando não internalizamos a Palavra, Satanás a rouba de tal maneira que ela não possa ter impacto em nosso relacionamento com Deus. Interiorizamos a Palavra quando meditamos nela, permitindo que ela se misture ao nosso espírito. Quando isso acontece, o diabo não pode deter a Palavra porque Deus, agora, tem algo importante que Ele pode usar para realizar sua vontade em nossa vida.
4. *Esperança em vez de fé*: Há duas maneiras pelas quais a idéia de esperança pode interferir no que Deus quer realizar por intermédio da oração: 1) Quando aplicamos a definição bíblica de esperança (futura realização) às situações de fé de nossos dias presentes e, 2) quando nossa esperança não é do tipo bíblico, mas realmente apenas anseios de nossos pensamentos.
5. *Orar por fé*: Quando oramos por fé, na verdade, estamos orando para crer. Ou se crê, ou não. De fato, tal oração é baseada na incredulidade e, portanto, não será respondida. A fé surge e cresce à medida que ouvimos, cremos e obedecemos a Palavra.
6. *Preguiça e preocupações terrenas*: Se formos preguiçosos demais para orar, corremos o risco de Deus nos chamar de “servo mau e negligente” (Mateus 25:26) em relação a esse propósito para nossa vida. Quando permitimos que as preocupações da vida prejudiquem nossa prática de oração, então nosso conhecimento sobre a oração será infrutífero em nossa vida.

9

EMPECILHOS PARA A RESPOSTA DA ORAÇÃO

Retirando os empecilhos da nossa vida para vivermos em harmonia com Deus e os outros e confiarmos na oração.

Complementando os obstáculos para a resposta da oração do capítulo anterior, há empecilhos espirituais e emocionais à oração que precisamos resolver se desejarmos ter um verdadeiro relacionamento com Deus e receber as respostas de nossas orações. Alguns desses empecilhos já foram discutidos em outras partes e em outros contextos neste livro. No entanto, eu os coloquei de forma mais sistemática aqui, onde poderemos reconhecer e entender os grandes obstáculos que impedem nossas orações e, portanto, lidar com eles com mais eficácia.

1. PECADO

Primeiro, devemos reconhecer o impacto do pecado em nossa vida. O pecado, diz a Bíblia é “acúmulo de maldade” (Tiago 1:21). Nossa natureza caída causa muitos problemas e mal-entendidos em relação à nossa fé, obediência e nossas orações. “Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma. Tornai-vos pois praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” (Tiago 1:21-22.)

Onde houver pecado – especialmente pecado voluntário – em sua vida, e que você não esteja obedecendo à Palavra, Deus não lhe ouvirá, e você não receberá seu favor. É a verdade que lemos na Bíblia: “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós para que não vos ouça [...] Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido” (Isaías 59:2; Salmos 66:18.) Entretanto, quando obedecemos, Ele nos ouve: “E aquilo que pedimos dele recebemos, porque *guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável*” (1 João 3:22 – grifo do autor).

Quando pecamos, porém João nos assegura: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.” (1 João 2:1.) Temos também esta promessa, registrada nas Escrituras:

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. (2 Crônicas 7:14, grifo do autor.)

2. MEDO

Segundo, o medo é um significativo empecilho que nos impede crer que podemos nos aproximar de Deus em oração. Em 1 João 4:18 lemos: “No amor não existe medo, antes o perfeito amor lança fora o medo; ora o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.” A idéia de “tormento” nesse verso se refere ao medo de nos aproximarmos de Deus por pensarmos que Ele poderá se lembrar de algum pecado ou fracasso de nossa parte. Isso nos impede de ter liberdade e confiança quando oramos. Temos medo de pedir algo a Deus porque cremos que Ele tem algo contra nós. Esse é o tipo de medo que bloqueia sua fé e torna sua oração sem efeito.

A Bíblia diz que: “o medo produz tormento”. O medo imobiliza você. Ele drena a energia de seu corpo. E isso é preocupação sem proveito. Isso é fé no que poderia dar errado ao invés de fé no que poderia dar certo. É crer naquilo que o diabo e os outros estão lhe dizendo, em vez de crer na voz de Deus.

Ao ficar diante de Deus, não importa como foi o seu passado, o que você fez ontem ou hoje de manhã que o desagradou. Se você confessar seu pecado diante de Deus, apropriando-se do sangue purificador de Jesus, Ele o limpará de toda a injustiça (1 João 1:9) e lhe perdoará. Então, você poderá ir até Ele como se nunca tivesse pecado. Nenhum medo precisa estar envolvido em suas orações.

Vamos olhar de novo em 1 João 4:18-19: [...] “aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro.” Veja que o verso dezenove tem a solução para nosso medo; para nossa dificuldade de sermos “perfeitos em amor”. Quando entendemos que Deus nos amou primeiro e desejou ter um relacionamento conosco, mesmo quando não o conhecíamos e vivíamos no pecado, vamos entender que podemos livremente chegar até Ele e pedir perdão. O texto de Romanos 5:8 ecoa essa idéia: “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, *sendo nós ainda pecadores.*” (grifo do autor.)

Alguns cristãos se sentem culpados: “Tudo bem para aqueles que estão conhecendo a Cristo pela primeira vez, mas eu já sou cristão há anos. O fato de eu ainda pecar me faz sentir como um fracassado. Como Deus pode me perdoar de novo e de novo?” Na verdade, agora que você já é um cristão, está numa situação muito melhor. Veja Romanos 5:9: “Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” Temos a palavra de Jesus de que continuaremos a ser perdoados. Quando Jesus disse a Pedro que ele deveria perdoar uma pessoa independente do número de vezes que ela pecasse contra ele (veja Mateus 18:21-22), Ele estava refletindo a atitude de Deus com relação ao perdão. Em Isaías 43:25 lemos: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.” Tenha ânimo! Deus quer que você viva na segurança do perdão e prossiga nos propósitos dele com confiança. “Porque Deus não nos tem dado o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.” (2 Timóteo 1:7.)

3. CULPA

A culpa está relacionada ao medo de não sermos perdoados. Algumas pessoas vivem constantemente com receio de estarem condenadas por Deus, portanto, sempre se sentem culpadas. No entanto,

o texto de Romanos 8:1-2 nos assegura: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”.

“Nenhuma condenação há” (Romanos 8:1). É importantíssimo compreendermos essa verdade se desejarmos nos achegar a Deus em oração. Lembro-me de falar em um encontro de oração sobre o tema: Em Cristo, alcançamos a libertação da condenação. Após a reunião alguém me procurou e disse: “aquela palavra foi muito importante para mim, eu pensava que devido as coisas terríveis que já fiz em minha vida, Deus não me usaria mais. Sentia que Deus não queria mais que eu fosse parte de sua obra.” Mesmo depois de perdoadas, algumas pessoas vão à igreja, adoram, cantam e parecem felizes, mas por dentro ainda se sentem culpadas das coisas que fizeram no passado. O crescimento espiritual delas é impedido porque ainda acreditam que Deus retém seus pecados contra elas, e não mais se aproximam dele com fé e amor perfeito. Essas pessoas dizem: “Eu pedi perdão, mas preciso ouvir Deus dizendo: ‘Tudo bem. Você está perdoada’.”

Deus já perdoou e esqueceu seu pecado se você o confessou, arrependeu-se e creu que está coberto pelo sangue de Jesus. Em Hebreus 8:12 lemos: “Pois, para com suas iniquidades, usarei de misericórdia e de seus pecados jamais me lembrarei.”

Suponha que você esteja numa reunião de oração ou culto de adoração e comece a se lembrar das coisas erradas praticadas no passado – coisas pelas quais já foi perdoado e lavado, mas que ainda o faz se sentir culpado. Por que você se sente assim? Às vezes, a culpa é falta de confiança. Se você pediu a Deus para perdoá-lo, Ele já o perdoou. Se você ainda carrega o pecado em seu coração e em sua mente, então ainda está duvidando do perdão de Deus. É por isso que a culpa retorna a sua vida. O diabo usa a culpa para minar sua fé; quando você ora, sua fé está fraca e suas orações não são respondidas.

Deus escolheu não se lembrar de seus pecados uma vez que tenham sido perdoados. O Senhor não permite que eles se interponham no caminho do seu relacionamento com Ele. Aqui está o que é importante sobre isso: Uma vez que Deus escolheu esquecer seus pecados, Ele não quer que você o lembre sobre eles em hipótese alguma. Não fique revirando as malas velhas quando Deus nem sabe do que você está falando. Deus é tão poderoso que, se Ele disse que já esqueceu de seus pecados, então Ele os esqueceu. Se Ele já decidiu

esquecê-los, então Ele não se lembra mais deles. Que bênção! Leia o que Bíblia nos ensina a esse respeito: “[Deus] Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” [...] “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.” (Miquéias 7:19; Isaías 43:25.)

Um de meus professores da faculdade costumava dizer: “Depois de pedirmos perdão, Deus vai e coloca uma plaqueta que diz: ‘Proibido pescar.’” Ele lançou nossos pecados no mar do esquecimento, e não devemos pescar ali. Contudo questionamos: “Mas Senhor, lembra-se do que eu fiz há alguns anos atrás? Isso ainda está aqui em minha mente.” Deus nos responde: “Não sei do que você está falando. Eu perdoei você. Eu esqueci esse assunto.” Graças a Deus que tudo do passado está perdoado e esquecido. Temos sido lavados disso tudo. Se você tem sido atormentado pela culpa do seu passado, saiba que pode caminhar na presença de Deus sem se sentir condenado – não há condenação para os que estão em Cristo Jesus –, porque Deus já o perdoou por intermédio de Cristo. Em Hebreus 10:14 lemos: “Porque com uma só oferta [Cristo] *aperfeiçoou para sempre* quantos *estão sendo santificados*” (grifo do autor). Cristo já aperfeiçoou você nele pelo sacrifício dele na cruz, contudo você está em um processo “de ser santificado”.

Se você tem pecado em sua vida neste momento, coloque-o agora debaixo do sangue de Jesus. Deixe que Ele lance seu pecado no mar do esquecimento para que você tenha poder em oração com Deus. Busque a reconciliação de seus relacionamentos partidos e o concerto de erros cometidos, conforme a orientação de Deus. Se vier a pecar no futuro, peça perdão a Deus e dê continuidade ao processo de santificação em sua vida. Aceite seu perdão e aproxime-se de Deus com uma fé confiante:

Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei, acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero

coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. (Hebreus 10:16-22.)

4. SENTIMENTOS DE INFERIORIDADE

Algumas pessoas têm suas orações impedidas porque não crêem que são dignas o bastante para receberem uma resposta. Quando você tem uma baixa auto-estima é porque não conhece a verdadeira opinião de Deus sobre você, que Ele revela em sua Palavra. Esse é um obstáculo crucial a ser superado para que não seja sabotada sua vida de oração. Você não poderá orar com eficácia se estiver envergonhado de si mesmo e não se considerar digno de receber o que está pedindo a Deus.

O primeiro capítulo de Efésios é uma maravilhosa passagem que descreve como Deus verdadeiramente se sente sobre nós. Foi uma bênção especial para quando eu era um adolescente.

Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade. (Efésios 1:4-11.)

Fomos escolhidos em Cristo bem antes da Terra ter sido criada. Deus o ama tanto que esbanjou seu amor sobre você. A baixa auto-estima ou o ódio de si mesmo não vem de Deus, mas do inimigo, que usa isso para insultar a Deus. Satanás não deseja que você perceba que Deus o amou tanto que lhe deu o melhor que tinha; então, seu valor para Ele deve ser incalculável. O capítulo inteiro de Hebreus 10 nos mostra como somos preciosos para Deus. Ele fala que Jesus, nosso Substituto, tornou-se o sacrifício ou a expiação

pelo nosso pecado e redimiu nossa vida. O resultado é que temos “intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus” (v.19). Esse pensamento também é encontrado em Hebreus 4:16: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” À luz do valor que Deus nos dá, deveríamos nos tratar com respeito e nos achegarmos a Ele como filhos escolhidos, aos quais foi dada “a riqueza da sua graça” (Efésios 1:7).

Dessa forma, a maneira como uma pessoa se sente sobre si mesma tem um importante papel na forma como ela se achega a Deus em oração. Muita gente não tem suas orações respondidas porque não crêem que mereçam uma resposta. No entanto, quando você tem a auto-estima correta de alguém que foi redimido como filho de Deus, você não ora mendigando. Em vez disso, confiantemente apresenta seu caso. A oração não é uma tentativa de fazer com que Deus sinta pena de você e assim consiga que seus pedidos sejam atendidos. É ir a Ele sabendo não apenas que você merece o que pede por causa da justiça de Cristo, mas também tem direito a isso baseado na Palavra dele.

Você precisa apresentar evidências da Palavra dele assim como em um tribunal. Além disso, deve crer que, quando estiver diante da corte de Jeová, Jesus estará à sua esquerda, que é o lado da testemunha (veja Hebreus 7:25) O Espírito Santo está à sua direita, pois Ele trabalha como seu conselheiro (veja, por exemplo, João 14:16-17). O que é maravilhoso sobre estar no tribunal de Deus pleiteando sua causa é que o Juiz é seu Pai celestial, a testemunha é seu irmão mais velho e o Espírito Santo, seu Conselheiro pessoal. Como é possível perder essa causa?

Jesus vai diante do Pai e testifica sua fé nele. Quando você não sabe como pleitear corretamente, o Espírito Santo o ajuda em sua fraqueza. Quando você não está certo de como citar as promessas, Ele o ajuda com gemidos inexprimíveis (veja Romanos 8:26-27). Ele fala com Deus diretamente do coração de um conselho legal. Portanto, quando seus esforços forem inadequados, você terá assistência para lhe ajudar a orar.

Algumas pessoas acreditam que não devem agir com ousadia ao orarem. Então, são tímidas e com atitudes servis na oração, crendo erroneamente que Deus as verá com humildade e atenderá seus

pedidos. Precisamos da compreensão da verdadeira natureza da humildade, que não significa tentar ser alguma coisa que não se é. Uma pessoa humilde, antes de tudo, é alguém que sabe quem é. É uma pessoa honesta. Portanto, você não pode *ser* quem realmente é se não *souber* quem você é. Por isso, se você não sabe quem é, torna-se difícil aproximar-se de Deus. Devemos compreender que não somos anjos caídos que não podem ser redimidos, nem mesmos anjos santos e justos que são servos da casa de Deus. Somos os próprios filhos de Deus e precisamos nos acercar a Ele como filhos.

Como você se sentiria se seu filho entrasse dentro de casa engatinhando por estar amedrontado de olhar em seu rosto, e dissesse: “Por favor, o senhor poderia me alimentar hoje?” Isso seria uma afronta ao seu amor, não seria? Algo estaria muito errado se seu filho não lhe olhasse no rosto para lhe pedir alimento. Se você é filho de Deus, entre com decisão na sala do trono e diga: “Olá, *Abba!*” Seu Pai vai dizer: “que posso fazer por você, meu filho? Lembre-me do que lhe prometi.” E então você apresenta seu caso.

Se você estivesse em um tribunal e seu advogado estivesse pleiteando sua causa, você acredita que ele diria ao juiz: “Juiz, por favor, deixe-o ir” ou “Eu requeiro à Vossa Excelência que o deixe ir”? Pleitear sua causa não significa dizer: “Ó Deus, perdoe-me!” Significa dizer, por exemplo: “De acordo com sua Palavra, O Senhor diz: ‘Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei [...] se manifestou a justiça de Deus [...] mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem’ [...] (Romanos 3:20-22), de modo que apresento suas palavras como prova. Eu acredito; portanto, estou lhe pedindo que me justifique.”

Vou usar o estudo de um antigo caso para lhe mostrar como a maioria das pessoas oram. Jesus contou a história do homem que saiu da casa de seu pai. Ele foi embora e atrapalhou sua vida até que já não tivesse nada mais de valor – financeiro, emocional, físico ou espiritual. Finalmente, ele disse: “Vou voltar para a casa do meu pai e vou perguntar a ele se posso ser apenas um dos seus empregados.” O homem tinha problemas de inferioridade e não fazia idéia do grande amor do seu pai e o quanto ele o valorizava. Quando ele chegou em casa, seu pai ficou tão feliz que disse aos seus servos para matarem um bezerro cevado para uma festa, vestirem-no com uma túnica nova e colocou-lhe um anel de autoridade no dedo. Ele restaurou o

lugar de seu filho na família. Aquele filho havia planejado dizer estas palavras: “Pai, não sou digno de ser chamado seu filho”, porém antes que pudesse dizê-las, o pai, cheio de alegria, falou: “Meu filho estava perdido e foi achado!” (Veja Lucas 15:11-24.)

Quem assou o bezerro cevado para o rapaz e tomou as outras providências com relação a ele? Os servos o fizeram, obedecendo às ordens do pai. Muitos de nós não entendemos o que a oração significa em nosso relacionamento com Deus. A parábola do filho pródigo nos ilustra esse relacionamento. Quando chegamos diante de Deus em oração, devemos fazer o mesmo, reconhecer e agradecer quem Ele diz que somos. Todos que estão em Cristo são filhos de Deus. Quais são os servos? São os anjos. “Ainda, quanto aos anjos, diz: Aqueles que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labaredas de fogo.” (Hebreus 1:7.) Deus está nos dizendo: “Você não é servo, é meu filho. Suas orações acionam anjos que ministram sob minha autoridade.” Com muita frequência, dizemos ao orar: “Senhor, eu sou um servo indigno.” Deus, então, responde: “Do que você está falando? Você é meu filho amado!”

Quando Jesus foi tentado pelo diabo, Ele respondeu fortemente usando a Palavra de Deus: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4:4.) “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto” (v. 10). A Bíblia diz que depois da tentação de Jesus, “vieram anjos, e o serviram” (v. 11). Quando você ora como filho, ativa anjos que vão cumprir aquilo pelo qual você orou de acordo com a Palavra. “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a Salvação?” (Hebreus 1:14.)

Quando você orar, tenha em mente quem você é em Cristo e o que Ele já lhe prometeu. Se não receber a resposta imediatamente, cuidado para que sentimentos de indignidade não o levem a pensar: “Não tenho certeza se algo aconteceu.” Mas aconteceu. Pode levar uma semana, vinte e um dias, como no caso de Daniel, ou até mais tempo. No entanto, sua oração já foi respondida e será manifestada. Creiam-me amigos, Deus ouviu o que você disse e está registrado. Os anjos estão observando e tudo que você orar de acordo com a Palavra começa a mudar as coisas.

Lembre-se – você não é um servo, mas um filho de Deus. “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que [...] nos predestinou para ele, para a adoção de filhos [...] gratuitamente no amado.” (Efésios 1:3-6). Deus o amou antes da fundação do mundo. Deus enviou seu Filho para morrer por você, quando ainda estava afastado dele pelo pecado. Ele tornou-o digno por Cristo Jesus e co-herdeiro com seu Filho. Seus anjos são enviados para ministrar a você, portanto viva e ore de acordo com essa verdade.

5. DÚVIDA

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos. (Tiago 1:5-8.)

Embora já tenhamos visto o assunto da dúvida em outras partes deste livro, ela é um dos principais obstáculos à nossa oração, de tal forma que vamos fazer uma revisão. A dúvida cria uma grande confusão diante de Deus sobre o que você quer que Ele faça, e então, quando você termina a oração, não acredita numa palavra que acabou de dizer. É como começar uma reunião de oração e dizer: “Deus, eu creio em ti”, e depois, sair da reunião resmungando: “Não tenho muita certeza sobre o que orei ali.” Assim, você mostra que não crê quando não espera a resposta; quando não toma as providências para recebê-la.

Por exemplo, se estiver orando pela salvação de alguém de sua família, você pode, antecipadamente, dar uma Bíblia para aquela pessoa. Isso é fé. Se for o caso de oração para a cura, pode providenciar levar a pessoa para comer fora. Diga à pessoa: “Estou convidando você para jantar.” “Por quê?” “Estou orando pela sua cura e espero que você seja curado. Estou tomando as providências. Quando chegar o momento da manifestação de Deus na sua cura, vou levá-lo para jantar comigo.”

As Escrituras nos dizem que temos de crer. “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém,

com fé, em nada duvidando.” (Tiago 1:5-6.) Em vez, de duvidar, vamos confiar na generosidade e na bondade de Deus, colocando nossa fé em seu caráter e sua Palavra.

6. MOTIVOS ERRADOS

A Bíblia diz que se seus motivos forem errados, suas orações serão impedidas. “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.” (Tiago 4:3.) Quais são seus motivos para orar? Você está pedindo alguma coisa para promover seu próprio ego ou por outros motivos egoístas? Ou você está pedindo a Deus para cumprir sua Palavra e que seu reino seja implantado na Terra?

Deus sabe que temos necessidades, e não é errado pedir que Ele as atenda baseados na Palavra dele. Jesus disse: “Porque Deus, o vosso Pai sabe o de que tendes necessidades, antes que lho peçaís.” (Mateus 6:8.) Ainda assim, nosso foco principal deve ser honrar a Deus e promover seus propósitos. Quando nossas prioridades são corretas, podemos confiar que Ele suprirá nossas necessidades. Jesus nos prometeu:

Portanto, não vos inquieteis dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? (Porque os gentios é que procuram todas estas coisas). Pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; Buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. (Mateus 6.31-33.)

Portanto, quando você orar, verifique as razões de sua oração. Peça a Deus para perdô-lo de qualquer motivação errada que você possa ter tido e também para que o capacite para desenvolver os motivos corretos pela obra do Espírito Santo em sua vida. “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Filipenses 2:13.)

7. AMARGURA

A amargura é uma coisa perigosa, especialmente em relação à oração. Isso, freqüentemente, indica ódio escondido. A amargura significa que você guarda alguma coisa contra alguém e não libera o perdão para ela. Você fica mais magoado que a própria pessoa contra

quem está amargurado. Ao abrigar a amargura, ela alcança o âmago da sua vida definhando-a. Você não somente será afetado espiritualmente, mas começará a murchar mental, social e fisicamente. É como um câncer. Deveríamos guardar nosso ódio somente para o diabo.

Como a amargura afeta nossa vida de oração? O salmista disse: “Se eu no meu coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.” (Salmos 66:18.) Amargura é iniquidade. Deus odeia a iniquidade mais do que o pecado, se é que é possível distinguir entre os dois. A iniquidade é um tipo especial de pecado. A palavra hebraica para iniquidade é *avon* que significa perversidade ou um mal moral. Qualquer rebelião contra Deus é considerada pecado. No entanto, a iniquidade é um tipo vicioso de pecado que Deus especificamente diz que odeia. Em Hebreus 1:9, lemos: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade” [...], a palavra grega para “iniquidade” nesse verso é *anomia* que significa “anarquia total” ou uma ofensa contra a lei.

A iniquidade é o pecado secreto – não no sentido de ir a um lugar secreto para cometê-lo, mas no sentido de ser alguma coisa que não se possa ver, como os ciúmes. Por exemplo, quando você sorri para alguém, mas na verdade tem inveja do que aquela pessoa tem. Ou, ao abraçar alguém durante o culto na igreja você diz: “Deus te abençoe”, mas no íntimo, realmente, você despreza aquela pessoa. Isso é iniquidade. Deus diz que Ele odeia esse tipo de pecado mais que qualquer outro. Portanto, Ele diz que se voluntariamente abrigarmos tal tipo de coisa em nosso coração, não importa quanto tempo oremos, Ele não nos ouvirá.

A amargura é um pecado perigoso e hediondo. “Atentando diligentemente porque ninguém seja faltoso separando-se da graça de Deus, nem haja nenhuma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e por meio dela muitos sejam contaminados.” (Hebreus 12:15.) Precisamos nos manter transparentes com o coração puro diante de Deus e dos homens para guardar nosso coração contra esse pecado e não termos nossas orações impedidas. “Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias e bem assim toda a malícia. Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou.” (Efésios 4: 31-32.)

8. FALTA DE PERDÃO

Tal como a amargura, a falta de perdão será um empecilho às suas orações, impedindo seu relacionamento com Deus e com as outras pessoas. Marcos 11:25 diz: “E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”.

A falta de perdão pode ser uma presença oculta em nossa vida e, mesmo quando não percebemos, podemos abrigá-la em nosso coração. Você já perdoou sua ex-esposa, ou ex-esposo, ou namorado, ou quem quer que seja que faz com que você fique irado todas as vezes que pensa nele ou nela? Talvez um membro da igreja que o magoou ou um amigo que lhe deve dinheiro? Ou aquela pessoa no trabalho que agiu mal com você? Alguém que você ainda está furioso depois de três semanas, seis meses ou até dez anos? Essas coisas podem bloquear sua vida de oração porque você está nutrindo um espírito rancoroso. A Bíblia diz: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.” (Efésios 4: 26-27). Uma vida sem perdão não reflete o caráter de Cristo e demonstra ingratidão pelo imenso perdão que Deus lhe concedeu. Jesus deixou isso bem claro na parábola do servo impiedoso em Mateus 18:23-25. Você precisa resolver a questão da falta de perdão em sua vida se quiser que Deus ouça suas orações.

9. RELACIONAMENTOS FAMILIARES ROMPIDOS

Os relacionamentos no lar, entre marido e mulher, por exemplo, podem ser um obstáculo à oração. Em 1 Pedro 3:7 lemos: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher, como parte mais frágil tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente herdeiros da mesma graça de vida; para que não se interrompam as vossas orações.” Pedro estava dizendo: “Maridos, habitem com suas esposas com entendimento, e não permita que haja animosidade entre vocês, senão suas orações serão impedidas”.

Embora ele estivesse falando especificamente para os maridos, o mesmo princípio pode ser aplicado aos relacionamentos entre os membros da família, uma vez que a lei do perdão se aplica a todos.

Como cristãos, o Espírito de Deus habita em nós. Por isso, precisamos demonstrar a natureza de Deus uns aos outros. Em Salmos 103:8-10 lemos: “O SENHOR é misericordioso e piedoso; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades”. Se não apresentarmos o amor, a compaixão, o perdão e a graça de Deus aos outros, estaremos representando mal a Deus. Como podemos que Ele cumpra pedir seus propósitos respondendo nossas orações quando estamos violando esses mesmos propósitos pela maneira como tratamos os outros?

Mateus 5:23-24 diz:

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e, então, voltando faça a tua oferta.

Se houver relacionamentos partidos ou feridos em seu lar, Deus, de fato, está dizendo: “Não venha à igreja para orar. Fique em casa e se reconcilie antes de vir.” Se tentar adorar e louvar ignorando o fato de que seus relacionamentos estão torcidos e afastados, você vai perder seu tempo diante de Deus. Ajuste seus relacionamentos e depois vá louvar e adorar. Se você estiver num culto de oração ou de adoração e Deus lhe mostrar os relacionamentos que precisam ser consertados, renda-se à indicação do Espírito Santo e acerte as coisas logo que puder. “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.” (Veja Romanos 12:17-18.)

10. ÍDOLOS

“Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniquidade que sempre tem diante si; *acaso permitirei que eles me interroguem?*” (Ezequiel 14:3, grifo do autor.) Nesse verso solene, Deus está dizendo: “não vou responder às suas orações se vocês estiverem buscando aos ídolos”. Ele não está falando de estátuas, mas de ídolos do coração. Devemos ter cuidado para não levantar ídolos em nossa vida, não importa a sutileza com que se apresentem.

A TV a cabo pode ser um ídolo, como seu carro, suas roupas, sua esposa e seus filhos. O namorado, a namorada ou sua reputação também podem ser ídolos. Um ídolo é qualquer coisa à qual se dê maior prioridade do que a Deus.

O deslocamento de Deus de sua justa posição em nossa vida pode ser gradual e acontecer sem que percebamos. Precisamos examinar a vida e ver o que nos é mais importante; quais são nossas prioridades, e como nosso tempo é empregado. Deus merece as primícias do nosso amor, respeito e nossa devoção. “Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força.” (Deuteronômio 6:5.)

11. MESQUINHARIA

Finalmente, um coração sem generosidade pode impedir nossas orações. Em Provérbios 21:13 lemos: “O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre, também clamará e não será ouvido.” Deus está nos dizendo que se formos mesquinhos, isso pode impedir que nossas orações sejam ouvidas. Como posso pedir a Deus que atenda minhas necessidades quando não estou preocupado com quem é menos afortunado do que eu? No entanto, se formos compassivos e generosos, se formos doadores, poderemos ter certeza de que nossas orações serão respondidas. “A alma generosa prosperará. E a quem dá a beber será dessedentado” (Provérbios 11:25), “O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.” (Provérbios 22:9.)

Além disso, quando somos generosos com relação às coisas de Deus, Ele promete nos prover de bênçãos abundantemente:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção sem medida. (Malaquias 3:10.)

RETIRE ESSES EMPECILHOS

Em Hebreus 12:1 lemos: [...] “desembaraçando-nos, de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” Vamos determinar,

mediante a graça de Deus, remover esses empecilhos de nossa vida para que possamos viver em harmonia com Deus e os outros e termos confiança na eficácia da oração.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Como diz tua Palavra, estamos carregados de coisas que nos embaraçam espiritual e emocionalmente e facilmente nos envolvemos com o pecado. Esses entraves nos impedem de ter um relacionamento cheio de alegria e união contigo, com nossa família, nossos companheiros e outros. Pedimos que nos capacites a ter a verdadeira compreensão do que somos em seu Filho Jesus Cristo. Ajuda-nos a nos livrar de cada empecilho na vida para que vivamos livres como teus filhos e possamos viver em harmonia com tua vontade e teu propósito para o mundo. Pedimos isso em nome de Jesus, que foi quem suportou nosso fardo – quem carregou nossas tristezas e nos curou com suas próprias feridas e cujo sofrimento a nosso favor nos trouxe paz contigo (Isaías 53:4-5). Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Há alguma coisa em minha vida que me impede de ter uma consciência limpa e um relacionamento harmonioso com Deus?
- Já confessei meus pecados a Deus e lhe pedi perdão?
- Já aceitei o perdão de Deus? Ou ainda estou preso aos pecados do passado?
- Já reconheci que sou filho de Deus? Já pensei sobre o que meu relacionamento com Deus realmente significa?
- Quais são minhas motivações quando oro?
- Tenho retido amargura ou falta de perdão contra alguém?

Passos de ação:

- Se você começar a duvidar depois de orar, substitua conscientemente essas dúvidas por aquilo que a Palavra de Deus diz sobre essa situação.

- Se houver relacionamentos em sua vida que precisam ser consertados, peça a Deus para ajudá-lo a tirar toda a amargura. Nesta semana, dê um passo para consertar esses relacionamentos e perdoe ou peça perdão a alguém.
- Escreva alguma coisa que você considere estar colocando à frente de Deus em sua vida, tal como dinheiro, relacionamento ou carreira. Ofereça isso a Deus e comece a renovar seu amor e seu compromisso com Ele, esta semana, gastando um tempo a mais, adorando-o e reconhecendo que Ele é seu Pai e tem soberania em sua vida.

PRINCÍPIOS

Estes são os maiores empecilhos de oração:

1. *Pecado*: Se nos humilharmos, buscarmos a Deus e abandonarmos o pecado, Deus nos perdoará e ouvirá nossas orações. (2 Crônicas 7:14.)
2. *Medo*: O medo bloqueia nossas orações minando nossa fé. Precisamos aceitar o perdão de Deus e o novo espírito que Ele nos deu – de poder, de amor e de uma mente sã.
3. *Culpa*: Para sermos livres dos sentimentos de condenação, devemos compreender que Deus não apenas nos *perdoou*, mas também *esqueceu* nossos pecados. Por isso, podemos orar com consciência limpa e com segurança.
4. *Sentimentos de inferioridade*: Como filhos amados de Deus, não somos mendigos na oração. Podemos orar confiantemente baseados na Palavra de Deus, no testemunho de Jesus e na defesa do Espírito Santo.
5. *Dúvida*: A dúvida impede nossas orações porque não cremos verdadeiramente no que estamos dizendo. Demonstramos nossa confiança em Deus ao tomar as providências para o cumprimento do nosso pedido.
6. *Motivos errados*: Quando temos nossas prioridades corretamente definidas – colocar o reino de Deus em primeiro lugar e honrá-lo acima de tudo, Ele ouvirá nossas orações e atenderá nossas necessidades diárias.

7. *Amargura*: Deus não ouvirá nossas orações se estivermos abrindo iniquidade em nosso coração, tal como ciúmes. Precisamos nos manter transparentes e com o coração puro diante de Deus e dos homens.
8. *Falta de perdão*: A falta de perdão impede nossas orações bloqueando nosso relacionamento com Deus e os outros. Efésios 4:26-27 diz: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo.”
9. *Relacionamentos familiares rompidos*: Deus não responderá nossas orações se violarmos seu propósito falhando em demonstrar seu amor e sua graça aos membros de nossa família. Devemos reconciliar os relacionamentos rompidos o mais rápido possível.
10. *Ídolos*: Precisamos examinar nossas prioridades. Qualquer coisa que valorizemos mais que Deus é um ídolo que impedirá nossas orações.
11. *Mesquinha*: Provérbios 21:13 diz: “O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido”. Se formos mesquinhos, não seremos ouvidos, mas se demonstrarmos compaixão e generosidade, nossas orações serão respondidas.



PARTE 4

O PODER DA ORAÇÃO

10

O PODER DA PALAVRA

*Deus quer usar seu poder no mundo.
Para que Ele possa fazê-lo, no entanto,
devemos entender como nos apropriarmos
de sua Palavra.*

Nos últimos capítulos, vimos como podemos nos aproximar de Deus em oração e também como obstáculos específicos impedem que nossas orações sejam ouvidas. Uma vez entendido nosso papel como ministros de Deus para o mundo e já tendo resolvido as áreas que bloqueiam nossas orações, precisamos nos certificar de que realmente entendemos o poder oculto na oração: A Palavra de Deus, o nome de Jesus e o Espírito Santo. Nos próximos capítulos vamos explorar esses temas.

Neste capítulo vamos ver o poder da Palavra. Para entendermos completamente esse poder, precisamos primeiramente nos lembrar do que é a oração:

***A oração é a licença terrena
para a interferência divina.***

O centro da oração é pedir a Deus que interfira no mundo para que cumpra seus propósitos eternos para a humanidade. Permeando este livro está o princípio de que devemos orar a Deus baseados em sua Palavra – a revelação de quem Ele é, qual é sua vontade e o que Ele prometeu. Lembre-se de que ao dar ao homem domínio sobre a Terra, Deus deu-lhe a liberdade para exercer sua autoridade de forma legal. Deus aplicou sua vontade para a Terra na cooperação

da vontade do homem. No entanto, mesmo tendo o homem livre arbítrio e autoridade sobre a Terra, isso não significava que ele deveria fazer qualquer coisa que quisesse com sua vida e com os recursos do mundo. Fora da vontade de Deus, nem o homem, nem o mundo funcionará apropriadamente ou cumprirá seu potencial – pois eles foram projetados para agirem alinhados com os propósitos de Deus. Assim como um inventor sabe como projetou o funcionamento de seu produto, Deus sabe como devemos “funcionar” e forneceu esse conhecimento em sua Palavra.

Portanto, como já vimos, a chave para uma oração eficaz é a compreensão do propósito de Deus para sua vida – como ser humano em geral e especificamente como indivíduo. Dessa maneira, a vontade de Deus poderá se tornar a autoridade de nossa oração. A verdadeira oração é uma convocação daquilo que Deus já realizou em seu propósito predestinado – o estabelecimento de seus planos na Terra. Isso significa que, tudo o que pedirmos a Deus que se realize em nossa vida, na dos outros ou no mundo deve ser baseado em sua vontade. O propósito de Deus deve ser tanto a motivação quanto o conteúdo de nossas orações. Em outras palavras:

O propósito de Deus é a “matéria-prima” da oração.

É por intermédio da Palavra de Deus que podemos conhecer, crer e concordar em fé com a vontade de Deus. Sem sua Palavra, nossas orações não têm fundamento. Elas são baseadas meramente em nossas opiniões, nossos desejos e sentimentos em vez de baseadas na [...] “Palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1 Pedro 1:23). Tais orações não têm poder para efetuar qualquer mudança. No entanto, todo o poder de Deus está à nossa disposição mediante a oração verdadeira. Deus quer que usemos seu poder no mundo; porém para que isso ocorra, precisamos entender como nos apropriar de sua Palavra.

A oração, na verdade, é muito simples. É falar a Palavra de Deus exatamente como Ele nos deu. Não há diferença entre o que o povo da Bíblia recebeu de Deus como base para a eficácia de sua oração e o que temos recebido para o mesmo propósito. Eles confiaram naquilo que Deus deu a toda a humanidade – sua Palavra.

Nosso poder na oração é a Palavra de Deus que já nos foi dada. Nosso trabalho é aprender a manejá-la com propriedade e com responsabilidade. (Veja 2 Timóteo 2:15.) Uma vez tendo recebido a mesma matéria-prima para a oração que os outros crentes receberam, nossa eficácia ou ineficácia na oração tem a ver com o modo de manejarmos sua Palavra. É como usamos a Palavra de Deus que faz a diferença entre a oração respondida e a não respondida. Somente poderemos usar a Palavra de Deus corretamente quando entendermos o que ela é e como aplicá-la.

O PRÓPRIO DEUS ESTÁ FALANDO NA PALAVRA

Antes de tudo, precisamos entender que é o próprio Deus quem está falando em sua Palavra, porque a Palavra é quem Ele é: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o *Verbo era Deus.*” (João 1:1 - grifo do autor.) Portanto, a presença de Deus torna-se parte de nossas orações quando falamos sua Palavra com fé.

Em 1 Reis 19 lemos que Elias não encontrou Deus no vento, no terremoto ou no fogo, mas numa “voz mansa e delicada” (v. 12). Embora muitas pessoas queiram ver uma manifestação do poder de Deus, elas falham em perceber que a Palavra dele é o fundamento desse poder – *que o poder é apenas um reflexo da grandeza do próprio Deus.* Foi sua voz “mansa e delicada” que estava por trás das forças da natureza que Elias viu. O poder da Palavra de Deus é tão grande que se nossa fé for do tamanho de um grão de mostarda poderemos mover montanhas (veja Mateus 17:20).

A PALAVRA REVELA A NATUREZA DE DEUS

Junto a isso, devemos saber que a Palavra revela a natureza de Deus – e sua natureza reflete sua vontade. Tudo que Deus diz é a revelação do seu caráter e dos seus propósitos. Ele e sua Palavra não podem estar separados. É por isso que o cumprimento da sua Palavra é um assunto de integridade pessoal para Ele.

A nossa questão é: como responderemos ao que a Palavra revela sobre o caráter de Deus? Lemos em Números 23:19: “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumpriria?” Cremos que Deus é digno de honra e que manterá sua Palavra? Um princípio fundamental de uma oração respondida é crer na fidelidade daquele – o único para quem oramos. O poder de suas orações depende disso. A Palavra funcionará somente na vida daqueles que acreditarem nisso:

Outra razão ainda nós temos para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a Palavra de Deus, *a qual com efeito está operando eficazmente em vós, os que credes.* (1 Tessalonicenses 2:13, grifo do autor.)

Você demonstra que crê em alguém quando mostra confiança em sua palavra e seu caráter. No entanto, se não acreditar nessa pessoa, mostrará que não confia nela. O mesmo se aplica ao relacionamento com Deus. O que você demonstra sobre sua fé (ou falta dela) em Deus? Se Deus promete uma coisa, mas você não acredita que isso vá acontecer, você está dizendo: “Deus, não tenho confiança em ti”. Você pode pensar: “Ah! Eu jamais diria isso para Deus!” Na verdade, você pode estar lhe dizendo isso todo o tempo não crendo na Palavra dele.

A sua fé, evidencia sua confiança em Deus. Ele não se impressiona com os versos bíblicos que você cita de cor quando ora. Ele se convence e se move quando você prova sua fé pelas suas ações. *Fé é confiança em ação.*

A PALAVRA É VIVA

Além disso, há poder na Palavra porque ela não é apenas fatos e conhecimentos para nós; é a própria vida:

Disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; é a vossa vida. [...] (Deuteronomio 32:46-47.)

O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e são vida. (João 6:63.)

Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada. (1 Pedro 1:23-25.)

Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir a alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. (Hebreus 4:12.)

A Palavra é viva – esse é seu grande poder! O que Deus usou para criar o mundo? “[O Verbo] Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (João 1:2-3.)

O que Deus deu a Abraão que fez com que ele cresse? “Prostrou-se Abrã, rosto em terra, e *Deus lhe falou*: Quanto a mim, será contigo minha aliança; serás o pai de numerosas nações.” (Gênesis 17:3-4, grifo do autor.)

O que Deus deu a Moisés que o fez bem-sucedido? “Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, *do meio da sarça*, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!” (Êxodo 3:4, grifo do autor, veja também os versos 5-10.)

O que Deus deu a Ezequiel para fazê-lo um poderoso profeta? Por 50 vezes no livro de Ezequiel o profeta relata: [...] “veio a palavra do SENHOR a mim, dizendo.” (Ezequiel 3:16.)

O que Deus enviou ao mundo para redimi-lo? “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.” (João 1:14.)

O que Jesus deu aos seus discípulos para salvação e santificação? “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, e não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24.) “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado” (João 15:3.) “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:17.)

O que os discípulos usaram para dar continuidade ao ministério de Jesus na Terra?

Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra [...] Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; e todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus. (Atos 4:29, 31, grifo do autor).

A Palavra é viva e age em nosso favor. Provavelmente, ninguém citou as Escrituras mais do que Jesus Cristo. Ao ser tentado pelo diabo no deserto, o que Ele fez? Cada vez, Ele apresentava a Palavra de Deus ao diabo, dizendo: “Está escrito” (Mateus 4:4, 7, 10). Jesus estava tão familiarizado com a Palavra que não foi enganado pela distorção que o inimigo fizera dela. Deus observa sua Palavra para cumpri-la (veja Jeremias 1:12). É por isso que quando Jesus falava a palavra com fé, Deus a cumpria, e Jesus Cristo suplantava a tentação.

O que normalmente fazemos quando somos tentados? Dizemos alguma coisa parecida com: “Diabo, eu te amarro. Você tem que se afastar de mim. O Senhor é mais forte que você. Proteja-me Senhor.” Jesus não disse nada disso. Ele citou somente a Palavra. Deus é um Deus de palavra. Ele disse: “Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei” (Isaías 55:11). Se a Igreja acreditasse nessa Escritura, poderia abalar o mundo. Nenhuma Palavra de Deus é sem poder. Como Jesus disse: “para Deus tudo é possível” (veja Marcos 10:27).

No entanto, precisamos nos lembrar que, se quisermos que a Palavra opere poderosamente em nossa vida, temos de nos certificar de que ela está em nós. Jesus disse: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7.) Talvez você já tenha lido esse verso e tentado aplicá-lo, mas ele não funcionou. Ou nem se preocupou mais em tentar aplicá-lo na sua vida; é apenas um verso bíblico que soa bem aos seus ouvidos. Mas Cristo está nos dando a chave para o sucesso. Qual foi a primeira palavra do verso? “Se”. Gostamos da parte “vos será feito”, mas sempre nos esquecemos do “Se”.

Há duas condições para que as orações sejam respondidas: “Se permanecerdes em mim” e se “minhas palavras permanecerem em

vós”. Primeiro, o que significa para você, permanecer em Jesus? Significa constante fluência em comunhão espiritual com Ele. Você faz isso relacionando-se com Ele e adorando-o, orando e jejuando.

Segundo, o que significa ter as Palavras de Deus habitando ou vivendo em você? Aqui está um teste para saber se a Palavra de Deus está habitando em você: qual é a primeira coisa que sai de sua boca quando você está sobre pressão? É uma afirmação de fé? Ou de medo, confusão, frustração, dúvida ou ira? Sabemos que a Palavra está verdadeiramente em nós quando ela direciona nossos pensamentos e nossas ações.

Não é possível ter a Palavra em você se ela for mantida na estante. Não é possível ter a Palavra no espírito colocando-a debaixo do travesseiro na esperança de absorvê-la por osmose. Não é possível ter a Palavra dentro de você somente ouvindo mensagens. A pregação somente agita a fé. Você precisa tê-la dentro de você já. É necessário ler e meditar na Palavra com regularidade.

Jesus nos deu a condição: “Se [...] minhas palavras permanecerem em vós”, assim, a última parte desse verso tem a ver com o cumprimento da oração em nós: [...] “pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” Se as palavras do Senhor estiverem em você, então o que desejar e pedir será o reflexo dessas palavras. Você percebe a conexão? Se você estiver cheio com a Palavra, não vai pedir apenas coisas que lhe satisfaçam. Você vai pedir baseado na Palavra, a qual Deus zela para cumpri-la.

Lembre-se de que a maioria de nossas orações não são respondidas por que oramos por coisas que Ele nunca pediu para que orássemos por elas. No entanto, quando oramos de acordo com a Palavra de Deus, sabemos que estamos orando pela sua vontade. Deus cumpre a Palavra dele e nada mais. Ele não segue suas sugestões e seus sentimentos. Ele não segue suas perspectivas das coisas. Portanto, se você não levar diante de Deus a própria palavra dele, você não conseguirá experimentar “e vos será feito”. Frequentemente, pensamos que a frase “pedireis o que quiserdes” significa que podemos pedir qualquer coisa. Cristo, porém, estava dizendo na verdade, “Se minha Palavra habitar em você, então você pode pedir daquilo que já está em você, e assim será feito”. Esse é o poder da Palavra.

A PALAVRA EDIFICA A FÉ

A Palavra é também poderosa porque produz em nós aquilo que agrada a Deus e faz com que Ele responda aos nossos pedidos: fé. Como já vimos, a Palavra é a fonte de toda a fé. “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Cristo.” (Romanos 10:17.) “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” (Hebreus 11:3.) A fé é o resultado da interiorização Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus é vivida e praticada em nossa vida, ela se torna poder para nós.

Para o resto de sua vida, seu alvo deveria ser construir sua fé, porque a Bíblia deixa claro que a fé é como vivemos: “O justo pela sua fé, viverá”. (Habacuque 2:4, veja, também, Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38.) Vivemos pela fé, não por vista (2 Coríntios 5:7).

[...] Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gálatas 2:19-20.)

Você precisa levar a sério esta coisa chamada fé – fé em Deus e em sua Palavra. Jesus disse: [...] “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4.) Sua fé precisa ser alimentada. Para a nutrição espiritual, faz-se necessário se alimentar com a Palavra de Deus. Alimente sua fé enchendo-a com a Palavra de Deus e certifique-se de agir conforme essa Palavra. A palavra do homem é o que o homem é, e a Palavra de Deus é o que Deus é. Se você quiser viver como filho de Deus, deve crer em sua Palavra.

Fé significa ter total convicção das promessas feitas por Deus ao homem. Crer em Deus é simplesmente considerar sua Palavra, fazer os pedidos baseados nela e agir como se você fosse o dono do título de propriedade daquilo que já lhe foi prometido. Lembre-se de que é mais saudável, melhor, mais seguro e mais razoável viver pela fé do que viver pela dúvida dos anseios de nossos pensamentos. As pessoas que vivem com dúvida e ansiosas, ficam frustradas, com

pressão alta, ira e tensão. Ficam nervosas com o mundo porque nada podem ver além de suas fracas esperanças. No entanto, aqueles que vivem pela fé desafiam a compreensão do mundo. Eles têm paz e alegria mesmo quando enfrentam situações difíceis. Como Jesus, são capazes de dormir em meio à tempestade.

Deus diz: “você não tem que viver pelo que vê, mas pelo que Eu lhe digo” (Veja 2 Coríntios 5:7). *Isso quer dizer que o que você sabe é mais importante do que o que você vê.* Muito do que você vê contradiz o seu conhecimento da Palavra de Deus. Ao caminhar de acordo com o que você conhece de Deus, o que se vê é suplantado. O que o deprime é o que você vê, e isso são os seus problemas. No entanto, se você sabe que Deus o livrará de toda tribulação (2 Timóteo 4:18), então, pelo que lhe consta, você de fato não tem problema algum; apenas está experimentando um desconforto temporário.

Eu nunca mais usei a palavra *problemas*. Já não tenho “problemas” há aproximadamente trinta anos. Por quê? Porque entendo que tudo no mundo está sob o comando de Deus, incluindo o diabo. Por isso, a Bíblia diz: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8:28.) Todas as coisas contribuem para meu bem, não importa o que seja, porque sou chamado de acordo com o propósito de Deus e de sua vontade. É da vontade de Deus que eu viva confiantemente no conhecimento de que Ele “chama à existência as coisas que não existem” (veja Romanos 4:17). Se vivo somente pelo que vejo, vivo em pecado. “E tudo o que não provem de fé é pecado.” (Veja Romanos 14:23.) Há muitos desses pecadores nas igrejas – pessoas que estão em rebelião contra Deus porque estão vivendo apenas pelo que podem ver. A fé só é desenvolvida pela Palavra de Deus.

Deus tem prometido certas coisas e todas as suas promessas já são “sim” (veja 2 Coríntios 1:18–20). Em outras palavras, Ele quer lhe dar tudo que prometeu. Algumas das promessas na Bíblia foram faladas a um indivíduo, outras, para um grupo de pessoas. Mesmo assim, a Bíblia afirma que Jesus tornou suas promessas acessíveis a todos, “Porque quantas são as promessas de Deus, todas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.” (2 Coríntios 1:20.) Jesus tornou o contrato, que Deus fez com uma pessoa específica ou um grupo, acessível a

todos. No entanto, assim como eles, você também precisa se qualificar – usando sua fé. Uma vez que você conheça a promessa, não tem que dizer “se for da vontade de Deus”. Só se ora assim, quando não se tem certeza de algo. Deus não vai contra o que Ele mesmo prometeu. Por isso é tão importante orar na Palavra.

Às vezes, Deus permite que você fique numa situação sem alternativas porque Ele quer lhe mostrar seu poder na operação de milagres. Talvez você esteja enfrentando uma situação tão difícil que tenha chegado a dizer: “Já tentei de tudo. Tudo o que eu tenho agora é o que Deus tem me dito.” Todas as vezes que Deus restringi-lo à Palavra dele, se ela é tudo o que você tem para prosseguir, você está a ponto de receber um milagre! Enquanto você tiver um esquema em que se apoiar, não verá milagre algum! Quando, porém, você diz: “Não há nada mais que eu possa fazer. Se Deus não me ajudar estou perdido”, então Deus diz: “Gosto desta situação, vou dar um jeito nisso, porque amo fazer o impossível”.

Se você tem fé na Palavra de Deus, Ele pegará o impossível e fará isso parecer algo corriqueiro. Ele fez com que Sara, no Antigo Testamento e Isabel, no Novo Testamento concebessem filhos sendo estéreis e já tendo passado da idade de ter filhos. Ele fez com que Maria concebesse sendo solteira e virgem. Gosto da resposta que ela deu ao anjo que lhe trouxe a notícia: [...] “Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra.” (Lucas 1:38.) Em outras palavras: “Senhor, faça o que o Senhor quiser.”

Sua circunstância de “problema” anima Deus porque Ele sabe que você agora vai ter que depender da fé, a qual o capacitará para receber suas promessas. Os sonhos de Deus sempre contrastam com suas dificuldades, e Deus sabe como as coisas parecem ameaçadoras para você. Ele lhe dá a promessa antes da bênção para quando ela chegar, você saber que veio dele.

Tudo que eu tenho, recebi mediante a oração. Quando se ora baseado na Palavra de Deus com fé, as coisas que estão amarradas começam a se abrir. Você vai dizer: “Mas há dez anos estou tentando resolver isso!” Sim, mas não havia orado de acordo com a Palavra de Deus e confiando na fidelidade dele, ainda. A fé abre portas que o trabalho duro não consegue destrancar. Deus diz que se você crer nele, Ele lhe dará o melhor da terra, a fartura da terra

(Veja Gênesis 45:18). Por exemplo, você progredirá para ter a melhor posição em seu local de trabalho. Primeiramente, Deus o colocará numa posição mais inferior para verificar sua atitude. Por algum tempo, Ele vai permitir que você fique ali para trabalhar seu caráter. Uma vez qualificado, Deus dirá: “É hora de mudanças!” Mesmo se as pessoas quiserem atrapalhar, suas orações frustrarão seus planos. Espere Deus agir e olhe o cumprimento de sua promessa – ou ela vai somente passar por você!

Quando a igreja local de Jerusalém se reunia e orava por Pedro, que estava aprisionado por pregar o evangelho, um anjo o libertou da prisão. Pedro foi para a casa onde muitos cristãos estavam orando e bateu à porta. Quando os cristãos viram que era Pedro, ficaram espantados mesmo estando orando por isso (veja Atos 12:1-6). Creio que ficaram espantados por várias razões: 1) porque não acreditavam realmente no poder da oração; 2) porque não acreditavam que Deus poderia livrar Pedro das circunstâncias tão adversas que ele estava enfrentando; 3) não podiam acreditar que Deus poderia responder àquela oração tão rapidamente. Você está enfrentando circunstâncias difíceis? Você está esperando uma libertação da parte de Deus ou está pensando como aqueles crentes? Deus é capaz de responder rapidamente – em qualquer situação.

Vamos olhar aquilo que seria considerada a última passagem sobre oração. O texto de 1 João 5:13-15 condensa tudo que temos falado. O verso 13 declara: “Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do filho de Deus.” Esse verso se aplica a você? Se você crê no nome do Filho de Deus, sim. João estava dizendo: “Estou escrevendo essas coisas para que vocês saibam que estão ligados a Deus.” Então, ele disse: “E esta é a confiança que temos para com ele” (v.14). Qual é a confiança? “Que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.” (v. 14.)

Aqui está a palavra condicional “se”, novamente: “se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve”. A Palavra de Deus é a sua vontade. Sua palavra é seu desejo, seu desejo é seu intento e seu intento seu propósito. “Se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.” Pode ter certeza de que Deus sempre ouve suas orações – 100% do tempo – quando você ora de acordo com a vontade dele. A quem Deus ouve quando você ora a

Palavra dele? Ele ouve a si mesmo. Deus o ouvirá quando ouvir as Palavras que Ele mesmo já falou.

Há alguma coisa mais importante na oração para Deus do que ouvir você? Essa passagem nos diz o que acontece nessa ocasião: “E, se sabemos que nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos *que obtemos* os pedidos que lhe temos feito.” (v. 15, grifo do autor.)

O plano de Deus para sua vida é muito maior que seus planos. Para entrar nesse plano, no entanto, você deve crer e afirmar isso pelo que você diz. A razão da vida de Jesus ter sido tão bem-sucedida é que Ele não falava suas próprias palavras; Ele falava as palavras de Deus.

Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo. (João 12:49-50.)

As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. [...] Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou. (João 14:10, 24.)

Precisamos de algo mais claro que isso? Esse é o segredo para se viver uma vida vitoriosa de fé. Esse era o maior segredo do poder de Jesus sobre a Terra. Cristo não inventou palavras para dizer, mas sempre orava de acordo com aquilo que Deus dissera primeiramente. Por quê? Repito, Deus observa sua Palavra para cumpri-la. As obras de Jesus foram as obras do Pai porque suas palavras eram as palavras do Pai. Seus milagres eram os do Pai porque as palavras eram também de seu Pai. Ele sabia quem era, no que cria e o que dizer, e essa combinação lhe trouxe vitória sobre a Terra.

O mesmo pode ser verdadeiro para nós, se seguirmos seu exemplo.

A PALAVRA DIZ MUITO SOBRE A ORAÇÃO

Há uma outra razão por que afirmamos que a Bíblia edifica a fé – e portanto, dá poder – é que ela é o maior livro jamais escrito sobre como Deus responde às orações cheias de fé do seu povo. Em

Hebreus 11:1 lemos que “*os antigos*” foram aprovados porque não viveram pelo que podiam ver, mas pelo que Deus lhes dizia. Eles acreditavam nas palavras de Deus e agiam conforme o que elas ditavam, e isso funcionava. Os homens e as mulheres da Bíblia não eram super-santos. Eram pessoas como nós. Eles recebiam as respostas de oração conforme sua fé em Deus, confiando em seu caráter e sua Palavra. A Bíblia mostra isso claramente:

Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos. (Tiago 5:17-18.)

As Escrituras dizem: [...] “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34). Isso quer dizer que Ele não nos tratará de forma diferente dos crentes dos tempos antigos, a não ser pelo fato de que agora temos uma vantagem adicional – a remissão e as orações de Cristo em nosso favor, como também a intercessão do Espírito. É mediante de poderosos exemplos de crentes na Bíblia que somos encorajados a ter fé que Deus pode e interferirá a nosso favor. Aqui estão alguns exemplos:

- Um servo (o chefe dos servos de Abraão) e um rei (Salomão) ambos pediram sabedoria. E Deus, em cada caso, concedeu-lhes o que pediram (veja Gênesis 24:1-27, 1 Reis 3:4-14).

- Ana pediu a Deus que a livrasse de sua angústia, e Deus atendeu ao seu pedido (veja 1 Samuel 1:1-20).

- Moisés e Daniel intercederam pela nação de Israel, e Deus ouviu e respondeu por sua misericórdia (veja Êxodo 32:1-14, Daniel 9).

- Neemias orou pela restauração de Jerusalém (Neemias 1:1-11) e lhe foi concedido um grande favor e proteção em sua obra para reconstruir os muros (veja o livro de Neemias).

- Tanto Ana como Simeão, depois de uma vida de fidelidade e devoção a Deus, receberam sinais que confirmaram a promessa de Deus de um Redentor (veja Lucas 2:25-38).

- Paulo e Cornélio receberam conhecimento do caminho da salvação depois que eles oraram (veja Atos 9:1-20, especialmente o verso 11; Atos 10).

- Jesus em seu batismo (Lucas 3:21-22) e seus discípulos em Pentecostes (Atos 1:14, 2:1-4) receberam o Espírito Santo depois de orar.

- Pedro e João receberam a revelação e o discernimento enquanto oravam (veja Atos 10:9-15; 11:1-18; Apocalipse 1:9-10).

- Paulo e Silas foram libertados da prisão depois de orarem e cantarem louvores a Deus (veja Atos 16: 16-34).

Sabemos ao ler sobre a vida desses crentes que muitos deles lutaram contra dúvidas, eram inclinados a falhas e erros e tiveram de aprender com a prática. No entanto, vemos também a fidelidade e o amor de Deus ensinando-lhes seus caminhos, socorrendo-os e fortalecendo-os para os propósitos que Ele tinha em mente para eles. A Bíblia está repleta de histórias do poder de Deus para salvar, curar e abençoar. Esses relatos são mensagens de fé em Deus dizendo-nos que Ele interferirá em nosso favor, também. Somos seus filhos amados, fomos redimidos pelo seu Filho e estamos sendo preparados para reinar e governar com Ele na eternidade. “Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Romanos 8:32.)

A PALAVRA PREPARA QUEM ORA PARA A ORAÇÃO

Por último, a Palavra concede poder na oração nos permitindo preparar para orar e manter comunhão com Deus. O Salmo 119 nos diz que quando abraçarmos a Palavra de Deus de todo o coração, ela nos manterá alinhados com a vontade de Deus de tal forma que nada nos impedirá de andar em seus caminhos e receber suas respostas para nossas orações. “Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições, e o buscam com todo o coração; não praticam iniquidade e andam nos seus caminhos. [...] Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.” (v. 2-3, 11.)

Conforme já aprendemos, Arão tinha de se preparar para entrar na presença de Deus oferecendo sacrifícios no dia da expiação. Precisamos oferecer nossa vida a cada dia como sacrifício vivo a Deus para que tenhamos comunhão com Ele. [...] “Apresenteis o

vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” (Romanos 12:1.) Quando nossa mente for transformada pela leitura da Palavra, pela meditação nela, saberemos a vontade de Deus e oraremos com confiança e eficácia:

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:2, grifo do autor.)

A Palavra de Deus é um tremendo presente para nós! Ela nos dá o poder para conhecer e fazer a vontade de Deus, o poder para orar com segurança e ousadia em todas as situações, e poder para saber que Deus nos ouve quando oramos de acordo com sua vontade. “E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” (1 João 5:15.)

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Tu já disseste que aqueles que ouvem a Palavra, a recebem, permitem que ela lhes penetre o coração, são como o solo bom (Mateus 13:23). E, ainda, que o poder está na Palavra, e ela é que produzirá bom fruto em nós que fluirá eternamente. Pedimos a ti que cumpras tua Palavra em nossa vida. Faça de nós o bom solo para que produzamos o bom fruto. Tua Palavra nos faz crer que responderás às orações de fé de acordo com tua vontade. Concordamos contigo, ó Deus, que sobre tudo que oramos receberemos o “sim” como resposta. Tanto vamos esperar por sua resposta quanto nos preparar para ela. Dá-nos confiança de que se disseres, tu o farás. Se prometeres, acontecerá. Obrigado por tua Palavra e pela fé que nos tens dado. Ajuda-nos a aguardar o milagre. Oramos em nome de Jesus, nosso Sumo Sacerdote que está à mão direita do Pai e intercede por nós. Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Um princípio fundamental da oração respondida é que eu acredito na confiabilidade do Único para quem estou orando. Creio que Deus é digno de honra e que Ele manterá sua Palavra?
- Penso na Palavra como algo vivo e ativo a meu favor, ou ler a Bíblia é apenas uma obrigação religiosa para mim?
- Quando leio na Bíblia sobre as respostas de Deus às orações de seu povo, permito que minha fé seja edificada dentro de minhas circunstâncias ou leio apenas histórias interessantes?

Passos de ação:

- Nesta semana, concentre-se em permanecer em Cristo e ter as palavras dele no seu coração (João 15:7), dessa forma, a Palavra estará em você e agirá poderosamente em sua vida. Passe algum tempo adorando, louvando a Deus e meditando em sua Palavra, orando e jejuando.
- Medite sobre os versos que falam das várias necessidades de sua vida para edificar sua fé em Deus e em sua Palavra. (Por exemplo: *sabedoria* – Tiago 1:5; *Salvação* – João 3:16; *Cura* – 1 Pedro 2:24; *Finanças* – Filipenses 4:19; *Prosperidade* – Isaías 1:19-20; *Provisão* – Mateus 7:11.)
- Examine a vida de três personagens na Bíblia que ofereceram orações eficazes a Deus. Como era a oração e a vida dessas pessoas? O que Deus lhes prometeu? O que Deus mostrou ou fez por elas em resposta às suas orações? Escreva o que encontrou e se reporte a elas quando estiver em situação semelhante.

PRINCÍPIOS

1. Tudo o que pedirmos a Deus para fazer em nossa vida, na vida de outras pessoas ou no mundo deve estar baseado em sua Palavra. O propósito de Deus deve ser tanto a motivação quanto o conteúdo da nossa oração.
2. Sem a Palavra de Deus como base, nossa oração não tem fundamento. É baseada meramente em nossas opiniões, nossos desejos e sentimentos. Tais orações não têm poder algum para efetuar mudanças.
3. Orar é falar a Palavra para Deus exatamente como Ele no-la deu.
4. Não há diferença entre o que as pessoas da Bíblia receberam como fundamento para a oração eficaz e o que nós recebemos. Ambos confiam no que foi dado por Deus a toda a humanidade: sua Palavra.
5. Deus quer usar seu poder no mundo; contudo, para que Ele possa fazê-lo, precisamos saber como nos apropriarmos de sua Palavra. Devemos entender o que ela é e como aplicá-la.
6. É o próprio Deus quem fala na Palavra.
7. A Palavra de Deus é o fundamento de seu poder, que é o reflexo de sua grandeza.
8. A Palavra nos revela a natureza de Deus.
9. Um princípio fundamental de uma oração respondida é crer na confiabilidade do Único para quem se está orando. *A crença é a confiança em ação.*
10. A Palavra é viva e ativa em nosso favor.
11. A Palavra edifica a nossa fé.
12. A Palavra diz muito sobre as respostas de Deus às orações dos crentes.
13. A Palavra prepara quem ora para a oração.

11

O PODER DO NOME DE JESUS

Devemos ser capazes de usar legalmente a autoridade que há no poder do nome de Jesus para obtermos os resultados na oração.

Um dos elementos mais importantes da oração eficaz é o uso do nome de Jesus. Juntamente com o uso da Palavra, orar em nome de Jesus confere tremendo poder às nossas orações.

FÓRMULA MÁGICA?

A oração de muitos cristãos não é respondida porque eles compreendem mal o que significa orar em nome de Jesus. Tendemos a pensar que podemos fazer qualquer tipo de oração e depois fechar com “em Nome de Jesus, amém”, crendo que somente essa frase torna nossas orações eficazes diante de Deus. Isso não funciona assim.

Não deveríamos tentar dignificar ou santificar nossas orações atrelando o nome de Jesus no final. Já vimos em capítulos anteriores, que o nome de Jesus não é uma fórmula mágica ou uma senha que garante aceitação automática das nossas orações. Quando a Bíblia ensina que devemos orar em nome de Jesus não está se referindo à palavra J-e-s-u-s como tal, porque essa é apenas a palavra em português para o nome do Filho de Deus. Outros idiomas traduzem essa palavra com uma grafia diferente. Não é a palavra, mas o que

o nome representa é que faz a diferença. Se você colocar o nome de Bill Gates em seu filho, isso não significa que ele terá bilhões de dólares. Se você se chamasse Sara Hughes, isso não significa que você teria uma medalha de ouro na patinação no gelo. As palavras por si mesmas nada significam a não ser que haja sentido e verdade inseridos nelas. Da mesma forma, não seremos eficazes em nossa oração apenas usando a palavra Jesus, mas entendendo o significado de quem Ele realmente é e se apropriando de seu poder pela fé em seu nome.

Vemos uma clara demonstração dessa verdade no episódio dos filhos de Ceva no livro de Atos dos apóstolos.

E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas, o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu sobre eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa. Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. (Atos 19:13-17.)

Essa história revela que uma pessoa pode usar o quanto quiser o nome de Jesus, mas não terá autoridade sobre o demônio se 1) não tiver o próprio relacionamento com Cristo e, 2) não entender como usar o nome de Jesus. Precisamos ser capazes de usar legalmente a autoridade que há no poder do nome de Jesus para obtermos resultados na oração.

Pense sobre isto: o que diz a lei sobre alguém que usa o nome de outro sem autorização? A lei chama isso de fraude. Suponha que você fosse ao meu banco para sacar dinheiro de minha conta. O caixa pediria para ver sua identidade. Em outras palavras, ele não aceitaria apenas sua palavra, mas iria requerer algo mais convincente – uma prova de identificação. Se você dissesse: “Ah, deixei minha identidade em casa”, o caixa então diria: “Bem, o senhor terá que deixar o dinheiro no banco.” Ou suponha que você roubasse um cheque nominal a mim, forjasse minha assinatura no verso e tentasse sacar o cheque. O caixa verificaria a assinatura com uma amostra da

minha assinatura. Ao perceber que estava diferente, ele chamaria o segurança e diria: “Detenha este homem até chegar a polícia.”

Muitos de nós jamais pensaríamos em fraudar uma assinatura no banco, mas na oração fazemos algo similar o tempo todo. Oramos bastante e terminamos dizendo: “Em nome de Jesus.” O Pai diz: “Mostre-me sua identidade. Você está se relacionando corretamente com meu Filho? Você está orando baseado na justiça de Cristo ou em seus próprios méritos? Você entende quem é meu Filho e crê em sua autoridade e poder?” Como os filhos de Ceva descobriram, não funciona orar em nome de Jesus sem sabermos quem Ele é e orarmos com fé de acordo com esse conhecimento.

NOSSOS DIREITOS DE ALIANÇA

Deus não nos deve nada. Não temos nenhum direito com Ele fora da obra da graça de Cristo em nosso favor. Cristo nos redimiu de nossos pecados, ou transgressões (veja Efésios 1:7.) Quando você peca, você está fazendo algo ilegal. Similarmente, alguém que não conheça Deus ou não tenha um relacionamento apropriado com Ele por intermédio de Cristo não pode legalmente interagir com Deus. Sim, por Jesus podemos ser perdoados de nossas ofensas. Ele cancelou nossos pecados mediante seu sacrifício na cruz e nos libertou do poder do pecado, por isso agora podemos ter acesso legal a Deus mediante o seu nome. Ninguém pode alegar que tem poder em nome de Jesus sem ter a posição oficial de filho de Deus. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (João 1:12.) Lembre-se de que desde que Jesus reconquistou o domínio da humanidade sobre a Terra podemos também legalmente governar por intermédio de sua autoridade.

A autoridade que temos em seu nome na oração vem da autoridade da aliança; baseada em nosso relacionamento firmado na aliança com Deus em Cristo. “Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com bases em melhores promessas” (Hebreus 8:6). Podemos orar a Deus diretamente em nome de Jesus porque Ele nos deu autoridade para fazê-lo baseado na nova aliança. Sete vezes no Novo Testamento, ao nos dar o direito legal para usar seu nome, Jesus afirmou:

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-lo concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras, vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai. Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que eu rogarei ao Pai por vós; Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus. (João 16:23-27.)

Portanto, a força da oração que se faz em nome de Jesus tem sua autoridade na aliança. Oramos ao Pai em nome de nosso relacionamento com Cristo que é o Senhor da nova aliança. Filipenses 2:10 diz: “Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra”. Porque Cristo restaurou nosso relacionamento e nossos direitos tanto com Deus quanto com a Terra, seu nome é nossa autoridade legal – quer lidemos com o céu (com Deus), a Terra (com os homens) ou abaixo da Terra (com Satanás).

De fato, o nome de Jesus é nossa autoridade legal para lidarmos com os assuntos espirituais com Deus. “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.” (1 Timóteo 2:5-6.)

O QUE HÁ EM UM NOME?

Uma vez que temos autoridade em nome de Jesus precisamos entender o sentido oculto sob o seu nome. Isso requer uma consciência da ênfase bíblica do significado dos nomes. Hoje, a maioria das pessoas escolhe os nomes de seus filhos baseados na sonoridade ou acaso. No entanto, nas Escrituras, o nome de alguém (ou alguma coisa) geralmente simbolizava a essência de sua natureza. Ele representava o conjunto de atributos e características da pessoa – sua natureza, seu poder e sua glória.

I Coríntios 15:41 diz: “Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor.” A glória de uma coisa é a melhor expressão de si mesma. Você pode ver uma flor em sua verdadeira glória quando ela desabrocha. Você pode ver um leopardo ou um leão em sua

verdadeira glória no apogeu de sua força. Você pode ver o Sol em sua verdadeira glória ao meio dia. A glória de uma coisa acontece quando ela está em sua plenitude, em sua verdadeira natureza. Repetido, quando a Bíblia se refere ao nome de alguém geralmente fala de sua verdadeira natureza, ou glória.

Por exemplo, Deus deu a Adão o privilégio de dar nome a Eva – englobando seus atributos. Na verdade, Adão especificou Eva duas vezes – primeiro, como descrição de sua origem e, segundo, como descrição de quem ela seria no cumprimento de seu propósito. Primeiro ele disse: [...] “Esta afinal é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada” (Gênesis 2:23). Mais adiante a Bíblia diz: “E deu o homem o nome de Eva à sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos” (Gênesis 3:20). A palavra hebraica para Eva é *chavvah* que quer dizer: “doador da vida”. Seu nome descreve a essência de sua natureza como mãe da humanidade.

Vamos ver mais alguns exemplos de figuras bíblicas e o significado de seus nomes. Às vezes, Deus mudava os nomes de seu povo para refletir suas promessas e seus propósitos para eles, que ultrapassavam em muito as expectativas deles próprios ou as de seus pais.

- Em Gênesis 17:4-5, o nome de Abrão, que significa “pai exaltado”, foi mudado para Abraão que significa “pai de uma multidão”, refletindo a promessa “que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra” (Gênesis 18:18).

- Em Gênesis 32:27-28, o nome de Jacó, que significa “soplador”, foi mudado para Israel, significando “o que governa como Deus” ou “príncipe de Deus”. Isso refletia o fato de que a grande nação de Israel viria de sua linhagem; a nação que deveria ser a representante de Deus na Terra como “reino de sacerdotes e nação santa” [...] (Êxodo 19:6).

- Em João 1:42, Jesus mudou o nome de Simão que vinha da raiz hebraica que significa “ouvir” para Cefas, que significa “uma pedra” ou “uma rocha”.

Por que Deus dá tanta ênfase aos nomes das pessoas? Porque a humanidade foi feita à sua imagem e Ele dá grande importância ao seu próprio nome. Usando nossa definição anterior, o nome de Deus simboliza a essência de sua natureza. Representa o conjunto de seus atributos e suas características – seu poder, sua natureza e glória. Lembre-se de que há coerência total entre o que Deus é e o que Ele diz e faz. Ele tem completa integridade ou inteireza – que é a definição de santidade. A principal razão de sermos orientados a não usar o nome de Deus em vão (veja Êxodo 20:7); é que seu nome não apenas representa quem Ele é, mas também é o que Ele é.

Deus revelou esta tremenda verdade a Moisés:

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração. (Êxodo 3:13-15.)

Em outras palavras, Deus estava dizendo: “Eu sou meu nome, o que Eu sou é como sou chamado”. Quando se traduz esse conceito para o português fica mais ou menos assim: “Meu nome é tudo o que Eu Sou no momento em que o Sou”. Isso acontece porque Ele é toda a nossa suficiência, seu nome é diferente dependendo de nossa necessidade num dado momento em particular. Com efeito, Deus está nos dizendo: “Se você precisar de pão, então ore, ‘Pai, tu és o meu Pão’. Quando você reconhece que Eu Sou seu Provedor e Sustentador, então me torno Pão para você. Se você estiver com sede ore: ‘Pai, tu és a minha Água’. Eu manifesto as características de qualquer coisa que você precise.” Além disso, Ele se autoproclama “o Deus de Abraão, Isaque e Jacó” (Êxodo 3:15). Ele afirma que é o Deus pessoal que atende às necessidades humanas individuais. Ele é o Deus de gente real – Abraão, Isaque e Jacó. Da mesma forma, Ele deseja ser seu Deus e atender às suas necessidades individuais, não importa quais sejam.

Essa é a razão de termos tantos nomes atribuídos ao Deus no Antigo Testamento. Para lhe dar mais alguns exemplos como “fogo

consumidor” (Deuteronômio 4:24), [...] “a sombra de uma grande rocha em terra sedenta” (Isaías 32:2) e “pastor” (Salmos 23:1) – três atributos distintos que refletem aspectos específicos da natureza de Deus e de seu caráter. Mas o nome Supremo “Eu Sou” engloba toda a sua natureza e seus atributos.

O NOME DE JESUS

Vamos ver agora a ênfase bíblica no significado dos nomes – especificamente o nome de Deus – aplicado na oração em nome de Jesus. Uma vez que o nome da pessoa representa o conjunto dos seus atributos e suas características, os nomes da segunda pessoa da Trindade se referem a tudo que Ele é, tanto como Filho de Deus como Filho do Homem – tudo de sua natureza, poder e glória.

Como Deus o Pai, o Filho tem uma variedade de nomes que descrevem quem Ele é. Por exemplo, no Antigo Testamento alguns de seus nomes são: “semente” (Gênesis 3:15), “renovo” (Zacarias 6:12) e “Emmanuel” (Deus conosco) (Isaías 7:14). No Novo Testamento o Filho tem muitas designações, mas a primeira que lemos é o nome Jesus.

Não foram os pais terrenos de Jesus que lhe deram o nome, porque seu nome já havia sido escolhido por Deus, seu Pai celestial. O anjo Gabriel disse à Maria: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus” (Lucas 1:31). Da mesma forma, um anjo do Senhor disse a José: “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles” (Mateus 1:21).

Por que Deus deu o nome de Jesus? Primeiro para mostrar que Jesus era seu Filho. Segundo, porque o nome de Jesus deveria refletir o que Ele é. O nome Jesus significa “Salvador.” Ele foi chamado Salvador porque veio à Terra para realizar essa missão – a salvação do mundo. “Ele salvará o seu povo dos pecados deles”. Portanto, Jesus é o nome de Cristo em sua humanidade – como Filho do homem. No entanto, Eu Sou é o nome de Cristo em sua divindade, como Filho de Deus. “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou.” (João 8:58.) Jesus Cristo é a revelação de Deus em forma humana e, por ser completamente homem e completamente Deus, recebe uma variedade de nomes, exatamente como Deus é.

Numa ocasião, Ele disse: “Eu sou o pão da vida” (João 6:35). Não muito depois Ele indicou que era também a água da vida: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba.” (João 7:37.) Como Deus o Pai, os atributos que Jesus manifesta revelam sua glória e correspondem às necessidades de seu povo. Ele se refere a si mesmo como, “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6) porque Ele nos capacita para ter acesso ao Pai e receber vida espiritual. Ele chamou a si mesmo “videira verdadeira” (João 15:1) porque somente permanecendo nele podemos dar frutos espirituais.

Aqui está a chave: se quisermos que Deus atenda às nossas necessidades quando oramos “em nome de Jesus”, precisamos orar baseados no nome divino que atende às nossas necessidades particulares do momento. Assim é que nossas orações são respondidas. Não recebemos as respostas meramente por falar o nome de Jesus, mas por invocar sua natureza e seus atributos que podem atender cada uma de nossas necessidades.

Vamos olhar um exemplo específico na Bíblia. O que levou Jesus a dizer: [...] “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá”? (João 11:25.) Foi o fato de Ele ter-se defrontado com um homem morto chamado Lázaro. Seu nome atendeu àquela necessidade prontamente.

Lázaro adoeceu e morreu. Suas irmãs, Marta e Maria, tinham Jesus como um grande amigo. Com muito respeito o chamavam de “Senhor”. Elas criam que Ele havia sido enviado por Deus, mas não entendiam completamente quem Ele era. Ele se hospedara naquela casa muitas vezes e partilhara de muitas refeições com as duas irmãs, mas elas não entenderam que estavam hospedando “a ressurreição” sob o seu teto. Portanto, ao dizer a Marta: “Teu irmão há de ressurgir” (v. 23), Ele queria que ela discernisse com mais profundidade quem era Ele de fato.

Você conhece Jesus apenas como Salvador? Então isso é provavelmente tudo o que Ele será para você. Você conhece Jesus só como aquele que cura? Então isso é tudo o que Ele será para você. Marta estava limitada em seu conhecimento sobre Jesus e por isso ela lhe respondeu: “Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição do último dia. Disse-lhe Jesus: *Eu sou* a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?” (João 11:24-26, grifo do

autor). Ele estava motivando Marta a chamá-lo pelo nome que era necessário naquele momento: “Ressurreição”. De fato, Ele estava dizendo-lhe: “Diga-me quem você precisa que eu seja. Chame-me por esse nome”. O que ela disse? “Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo” (João 11:27). Sua palavra de fé em Cristo ajudou a trazer seu poder de ressurreição naquela situação familiar, e Lázaro foi levantado dentre os mortos.

Você já ouviu alguém dizer: “Se precisar de qualquer coisa é só me chamar”? Você pode depender de Jesus da mesma forma se estiver vivendo como deveria viver. “O justo viverá por fé” (Romanos 1:17). Creia em Jesus e nos muitos atributos que seus nomes representam.

Se você crê em Jesus como seu Salvador e Redentor de seus pecados, isso é maravilhoso, porque é com essa fé que todos devem começar. No entanto, Ele quer revelar-se a você de uma forma mais profunda. Por exemplo, você o conhece como Salvador dos outros assim como Ele é o seu? Se você deseja que sua família e seus amigos sejam salvos, então pode orar em nome do *Salvador*. Sua oração por alguém que precisa de salvação deve ser assim: “Senhor, salve o Pedro”. Ore em favor dos outros usando o nome que especifica Jesus como aquele que pode salvar. As Escrituras dizem: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Atos 2:21.) Coloque-se no lugar deles e clame em nome do Senhor a favor deles.

Viver pela fé, às vezes, significa dizer coisas que para nós soam um pouco estranho. Por exemplo, a Bíblia diz: [...] “diga o fraco: Eu sou forte” (Joel 3:10). Somos fracos, mas Deus nos orienta a dizer o oposto. Ele diz: “Convoque minha força, chame-me de Jeová Onipotente”. Ele não está dizendo apenas para usar seu nome; Ele está nos convocando para entender sua natureza e nos apropriar dela pela fé. A fraqueza não faz parte da natureza de Deus. Se você está vivenciando a fraqueza em sua vida, então deve invocar o Senhor e sua força. (Veja Salmos 18:1.) Se você está experimentando pobreza, deve clamar por Jeová-Jiré, seu provedor. (Veja Gênesis 22:8.) Se seu corpo estiver doente você precisa invocar Jeová-Rafá, o Deus que cura. (Veja Êxodo 15:26.) Deus está nos dizendo para não nos fixarmos no problema, mas em seus atributos que se referem a esse problema. Uma vez sendo “Eu Sou”, os atributos dele são inúmeros,

de acordo com suas necessidades – e além! Por exemplo, na área de suas finanças você o conhece como o Pagador do aluguel, anulador de dívidas e Pagador das mensalidades? É assim que devemos orar em nome de Jesus. É importante entender que o nome de Jesus é-nos dado para usarmos em relação às nossas necessidades.

Em João 11:11 quando Jesus disse aos seus discípulos: “nosso amigo Lázaro adormeceu”, por acaso estava contradizendo o fato de que ele já havia morrido? Ele estava mentindo ou vivendo em outro nível de vida, sabendo que seria Ele a ressurreição? Às vezes, enfrentamos situações que parecem finais, mas Deus as ressuscitará. Quando parece que nossos negócios fracassaram, quando o banco já comunicou a busca e apreensão, Deus diz: “Não diga que está morto. Diga que apenas dorme”. E, se dorme, mais cedo ou mais tarde vai acordar. Se seu casamento enfrenta problemas, se seu cônjuge o abandonou, se você já disse: “acabou”, Deus diz: “Não acabou, apenas dorme.” Perdemos muitas coisas na vida porque prematuramente as consideramos mortas.

PODER DE UM ADVOGADO

Tudo que discutimos sobre o nome de Jesus e a autoridade da aliança que temos por meio dele refere-se ao “poder de advogado” que Jesus tem. Legalmente, quando você dá uma procuração a alguém, isso significa que você designou essa pessoa para representá-lo. Você transfere direitos legais e autoridade para que ela fale por você e negocie em seu nome. Orar em nome de Jesus dá a Ele poder de advogado para interceder em seu nome quando você fizer pedidos ao Pai. Jesus disse:

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis para que a vossa alegria seja completa. (João 16:23-24.)

Quando Jesus Cristo estava sobre a Terra com seus discípulos, eles não precisavam orar ao Pai. Quando precisavam de comida, Jesus providenciava. Quando a sogra de Pedro estava doente, Jesus a curou. Quando precisavam pagar os impostos, Jesus forneceu o dinheiro. Quando precisaram de local para se reunirem, Jesus já havia

preparado isso. Quando eles estavam com Jesus tinham tudo de que precisavam. Quando queriam alguma coisa, pediam diretamente a Ele. Entretanto, porque Jesus iria para o Pai, eles não poderiam pedir mais nada diretamente a Ele. Precisariam orar ao Pai, e Jesus os instruiu a fazê-lo em seu nome. Por quê? Porque o Pai trabalha por intermédio do Filho.

Jesus está efetivamente trabalhando em nosso favor da sua posição à destra do Pai. (Veja Romanos 8:34.) Ele está representando nossos interesses diante de Deus: “Por isso, também, pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hebreus 7:25.) Ele glorifica o Pai atendendo às orações quando oramos de acordo com a Palavra:

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. (João 14:12-14.)

Em outras palavras, Jesus providenciará para que recebamos o que estamos pedindo. Ele garantirá que o que foi pedido está corretamente representado, então alcançaremos a resposta.

Depois que Jesus falou aos seus discípulos sobre a oração em seu nome, Ele imediatamente começou a falar sobre o Espírito Santo, porque o Espírito continua o ministério de Jesus na Terra. “Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.” (João 14:15-17.)

Jesus estava dizendo: “Eu vou para o Pai, mas mandarei o Espírito Santo. Ele será o Conselheiro de vocês. Ele lhes atenderá agindo como um advogado, capacitando-os para orar. Ele lhes ajudará apresentando seus casos a Deus e a entenderem claramente a situação para que vocês a apresentem diante de meu Pai, em meu nome”.

Por todo o Novo Testamento encontramos referências à obra do Espírito Santo. Um dos temas repetidos é que o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas, especialmente quando não sabemos como orar:

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é ele que intercede pelos santos. (Romanos 8:26-27.)

Pelos textos de Efésios 6:18 e Judas, verso 20, somos instruídos a orar em todo o tempo no Espírito, com toda oração e súplica, e a nos edificarmos na nossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.

Às vezes, o Espírito Santo nos diz para não orar por alguma coisa. Ele não nos dará licença para orar por certas coisas. Quando isso acontece, freqüentemente não nos sentimos em paz orando por elas. Se o Espírito Santo está aconselhando você nessa direção, não peça o que iria pedir. Se você for em frente e pedir, estará perdendo seu tempo. Nós não podemos apresentar algo ao Pai fora do tempo determinado, ou se não for da vontade de Deus para nossa vida como um todo. Não podemos pedir em Nome de Jesus se já sabemos que nossa oração não está de acordo com os propósitos de Deus.

O NOME DE JESUS É A CHAVE PARA O CÉU

Uma das coisas que Jesus enfatizou é que o “Pai ama o Filho” (veja João 3:35; 5:20). Essa é uma verdade crucial em relação à oração, porque se o Pai ama o Filho, então fará qualquer coisa que o Filho quiser. Se o Pai ama o Filho e faz tudo o que Filho pede, e se o Filho é seu representante, então você não tem de se preocupar se sua causa está sendo ouvida. É por isso que é essencial invocar o poder do nome de Jesus como seu advogado quando você orar.

Se você quiser se relacionar com o Pai, não tente ir sem o nome de Jesus porque o nome dele é a chave para o céu. Jesus não disse para levar uma lista de santos para o Pai quando você orar. Ele não disse para relacionar uma lista de pessoas boas para ajudar no seu caso. Por que alguém precisa da ajuda deles quando temos o Filho? Marta, Maria, Lucas, Bartolomeu, João, Tiago e outros eram crentes fiéis. Quando Pedro encontrou o homem na porta Formosa, ele curou-o em nome de Jesus, não em nome de outros crentes. Ele disse: “Não tenho prata nem ouro. Tudo que tenho é um nome, o nome, e estou disposto a interagir com o céu. O Pai está trabalhando

e eu vejo que você já foi curado. Portanto, vou trazer à Terra aquilo que já vi no céu; mas tenho de fazer isso por canais legais” (veja Atos 3:1-8). Ninguém, a não ser Jesus, pode abrir um canal com o Pai.

Podemos apreciar os líderes religiosos no mundo de hoje e na história. No entanto, Jesus disse que se quisermos tratar algum assunto com o Pai, devemos ir somente em seu nome. A Bíblia diz: “Porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” (Atos 4:12.) Nossas leis declaram que a pessoa cujo nome está em uma procuração é a única pessoa que pode prestar representação. De acordo com a Palavra de Deus, Jesus é o único que fala por você: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1 Timóteo 2:5). As Escrituras também dizem:

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra. (Filipenses 2:9-10.)

Se você quiser suplantar e derrotar a pobreza, deve usar o nome certo. Se quiser vencer a doença não use outro nome e, se quiser fazer com que a depressão seja derrotada, use o nome de Jesus.

Às vezes, as pessoas dão testemunho de como quase foram roubadas ou tiveram sua casa arrombada e simplesmente disseram “Jesus!” e os ladrões fugiram. Esses ladrões fugiram porque o poder do Salvador estava presente. Precisamos usar esse nome.

O nome de Jesus tem poder nos céus, e toda língua finalmente confessará que Jesus é Senhor – Senhor de tudo. Baseados nessa verdade é que devemos cumprir a Grande Comissão – contando aos outros sobre o poder do nome de Jesus para salvar e libertar.

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. (Mateus 28:18-19.)

Por ter agido na autoridade de Cristo, o apóstolo Paulo, além dos outros apóstolos, “pregara ousadamente em nome de Jesus” (Atos 9:27).

A coragem e a ousadia que precisamos para fazer discípulos de todas as nações vêm da autoridade que já recebemos de Jesus.

INVOQUE O NOME DE JESUS

A Bíblia diz que: “Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro” (Provérbios 18:10). Talvez você esteja orando há muito tempo por alguma coisa. Se precisar de cura, use o nome de Jesus como nunca antes e aplique o nome dele a essa situação. Talvez você precise se libertar de maus hábitos. Para quebrar essas cadeias você precisa usar o nome de Jesus.

O que quer, que você precise, invoque o nome de Jesus para suprir essa necessidade, baseado em quem Ele é. Use o que Ele já lhe deu: sua natureza, seus atributos; a autoridade de orar no nome dele para que você possa pedir ao Pai que manifeste o poder dele em sua vida e na vida dos outros. Invoque o nome do Senhor.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

[...] “Quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” (Salmos 8:1,9.) Tua Palavra diz que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é Senhor sobre tudo (Filipenses 2:9-10). Jesus disse que se pedirmos qualquer coisa em seu nome, será feito (João 16:23). Sabemos que não podemos pedir em nome de Jesus a não ser que peçamos o que está de acordo com tua vontade. Porém, também sabemos que os pedidos que apresentamos em nome de teu Filho Jesus, Ele os apresentará de forma apropriada. Ele orará de acordo com tua vontade. Ele orará por nós quando não soubermos o que dizer. Ele pleiteará nossa causa. Por isso, Senhor, te pedimos que tua vontade seja feita. Não há outro nome pelo qual possamos fazer nossos pedidos a não ser o nome de Jesus. Clamamos no poder do nome dele para que nossas necessidades sejam todas atendidas. Oramos em nome de Jesus, cujo nome está cima de todo nome. Amém!

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Alguma vez eu já orei em nome de Jesus sem pensar no que esse nome realmente significa?
- Quando oro em nome de Jesus, considero se minha própria vida tem sido uma representação de seu caráter e de sua vida?
- Que atributos específicos de Jesus atendem minhas necessidades particulares hoje?

Passos de ação:

- O nome de Jesus é o único nome que pode ativar o poder no céu. Aplique o que você aprendeu neste capítulo pensando sobre suas necessidades e as dos outros, e clame no nome de Jesus como seu procurador. Uma vez que Ele é o *Eu Sou*, os atributos dele são tão numerosos quanto suas necessidades. Ele é Salvador, Aquele que cura, Fortalecedor, Liberdade, Alegria, Bondade, Amizade, Doador da visão, Sustentador, Pagador do Aluguel, Negociante-mor e muito mais.
- Invista tempo esta semana para adorar o Senhor por todos os seus maravilhosos atributos. Peça-lhe para perdoar-lhe por usar mal o seu nome ou raramente usá-lo, e coloque em seu coração o propósito de sempre honrar o nome dele.
- “Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.” (Provérbios 18:10.) Em qualquer situação difícil em que você se encontre, em vez de ficar temeroso, ansioso ou nervoso, corra para o Senhor em oração e invoque-o como Senhor de sua Salvação e Justiça, como seu Defensor e Protetor.

PRINCÍPIOS

1. O nome de Jesus não é uma fórmula mágica que garante aceitação automática de todas as nossas orações.
2. Devemos ser capazes de usar a autoridade implícita no poder do nome de Jesus para obter os resultados em oração.
3. A autoridade que temos em nome de Jesus mediante a oração é uma autoridade de aliança porque é baseada em nossa aliança de relacionamento com Deus por meio de Cristo.
4. Nas Escrituras o nome de alguém (ou de alguma coisa) simbolizava a essência de sua natureza. Representava o conjunto das características e dos atributos de uma pessoa – sua natureza, seu poder e sua glória.
5. O nome supremo de Deus, *Eu Sou*, engloba toda a sua natureza e seus atributos.
6. Os nomes da segunda pessoa da Trindade se referem a tudo que Ele é, tanto como Filho do Homem ou como Filho de Deus – toda sua natureza, seu poder e sua glória.
7. Jesus é o nome de Cristo em sua humanidade – como Filho do Homem. *Eu Sou* é o nome de Cristo em sua divindade – como Filho de Deus. “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU” (João 8:58).
8. Se quisermos que Deus atenda nossas necessidades quando oramos “em nome de Jesus”, devemos orar baseados em seu divino nome que atenda nossas necessidades particulares naquele momento.
9. Orar em nome de Jesus é dar a Ele poder de um procurador em nosso nome para representar nossos pedidos diante do Pai.
10. O Espírito Santo continua o ministério de Jesus na Terra. Ele nos ajuda atuando também como advogado nos capacitando a orar quando não sabemos como fazê-lo.
11. O nome de Jesus é o único que pode ativar poder nos céus.
12. A autoridade do nome de Jesus é a base na qual podemos cumprir a Grande Comissão.

12

ENTENDENDO O JEJUM

Jejuar é uma decisão consciente e intencional de se abster do prazer de comer para alcançar benefícios espirituais vitais.

Os maiores santos da Bíblia jejuaram. Moisés, Davi, Neemias, Jeremias, Daniel, Ana, Paulo, Pedro e até o próprio Jesus jejuaram.

Você já disse para si mesmo alguma coisa parecida com “eu queria ter fé como a de Josué, que fez o Sol parar.” “Eu queria ser como Pedro, cuja sombra passava pelas pessoas e as curava – ou Paulo, cujas roupas curava e libertava quem as tocasse”. “Gostaria de ser como João, que recebeu o Apocalipse de Deus.” Admiramos esses crentes, mas não compreendemos por que tal poder espiritual se manifestou neles. Isso aconteceu porque eles estavam comprometidos com altos padrões na prática de sua fé de tal forma que Deus pôde usá-los para cumprir seu propósito. Em conformidade com isso, a oração e o jejum eram uma prática normal em sua vida.

O jejum é um dos pilares da fé cristã. Ele é mencionado em um terço das Escrituras tanto quanto a oração. Mesmo assim, muitos cristãos deixam de lado o jejum em sua vida de oração. Muitos o consideram como uma prática de fanáticos.

No passado não era assim. O jejum costumava ser visto como algo valoroso e significativo dentro da igreja cristã. Agora, tornou-se uma prática perdida. Tão pouco é ensinado e praticado com relação ao jejum que não ele não é entendido por muitos crentes, especialmente jovens cristãos que recentemente ingressaram no Corpo de Cristo. Eles não vêem nenhum crente antigo jejuando ou ouve sobre alguns deles que o façam, então, concluem que o jejum é alguma coisa cuja importância é somente histórica.

Quando abordo o assunto do jejum com os crentes hoje, inevitavelmente eles fazem muitas perguntas:

- Todos os crentes devem jejuar?
- Há alguma virtude no jejum?
- O que o jejum acrescenta à nossa vida espiritual?
- Jejuar é simplesmente se abster de alimentos?
- Quando devemos jejuar?
- Pode alguém jejuar, e não orar?
- Qual é o significado espiritual do jejum?

O jejum tem sido parte de minha experiência de vida nesses trinta e quatro anos de minha caminhada com o Senhor. Eu comecei a jejuar com quatorze anos e desenvolvi um amor tremendo por essa maravilhosa experiência. Neste capítulo, gostaria de lhe dar algumas orientações gerais para você entender o que é o jejum e por que o Senhor nos diz para jejuar.

O JEJUM É PARTE NATURAL DA VIDA CRISTÃ

Primeiro, o jejum deveria ser uma parte natural da vida cristã. Da mesma forma que lemos a Bíblia e oramos, deveríamos ter o hábito de jejuar.

Oração e jejum são partes iguais de um único ministério. Em Mateus 6:5-6 Jesus disse: “**Quando** orardes” (grifo do autor). Ele não disse: “se orardes”, mas “quando orardes”. Na mesma passagem, Ele disse: “**Quando** jejuardes” (v. 16-17, grifo do autor). Assim como a oração não é uma opção para o cristão, o jejum também não o é. É uma expectativa natural que Deus tem para com seu povo. Cristo está nos dizendo: “Se vocês me amam, vão orar e jejuar”. Em algumas circunstâncias, o Espírito Santo se move em uma pessoa ou em um grupo e lhes dá um desejo de jejuar. Na maior parte do tempo, o jejum é um ato de nossa fé e vontade. Mesmo se quisermos comer, temporariamente escolhemos não fazê-lo por causa de nosso amor por Ele.

O PROPÓSITO DO JEJUM

O jejum é uma abstinência intencional de alimentos. Às vezes, as pessoas confundem fome com jejum. Elas dizem: “Bem, eu estava tão ocupado que nem comi hoje. Vou fazer disso um jejum!” Isso

não foi jejum porque você planejou comer e só não o fez porque não teve tempo. No Antigo Testamento a palavra para jejum era “tsum”, que significa “cobrir a boca”. Já no Novo Testamento, a palavra é nesteu que significa “abster-se de alimento”. Um jejum é uma decisão intencional e consciente de se abster por um tempo do prazer de comer para se obter benefícios da vida espiritual. O verdadeiro jejum envolve o seguinte:

Buscar a Deus

Primeiro, jejum é tempo de se afastar para buscar a face de Deus. Envolve a abstenção de outras coisas que você tem prazer com o propósito de dar todo seu coração a Deus em oração. Ao jejuar você está dizendo a Deus: “Minha oração e as respostas que estou buscando são mais importantes que o prazer de comer.”

Colocando Deus em primeiro lugar

Segundo, jejuar é focalizar toda sua atenção somente nele – não em suas bênçãos ou dons, mas somente em Deus. Isso mostra a Ele o quanto você o ama e o aprecia. Dessa forma, jejuar é um momento de intimidade com Deus. Deus somente se revelará às pessoas que querem conhecê-lo. Ele diz: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.” (Jeremias 29:13.)

Quando você jejuar, isso significa que deseja estar com Deus mais do que com qualquer outra pessoa, que deseja Deus mais que seus negócios ou ocupações. Seu jejum mostra a Deus que Ele é o primeiro em sua vida. É um comprometimento proposital com Ele. Se você disser a Deus: “Ó Senhor, eu quero ver tua face”, enquanto sua mente vagueia por aí, Ele dirá: “Não posso lhe mostrar minha face, enquanto você não estiver olhando para mim.”

Jejum significa que somente Deus é tudo que você quer. Você não quer o que Ele lhe pode dar; você o quer. Não se trata de você tentar conseguir algo de Deus. A questão é que você está tentando encontrar o próprio Deus. Isso é porque quando encontrar o próprio Deus, você descobrirá que tudo de que precisa vem junto com Ele.

Criar um ambiente para oração

Terceiro, o jejum é um momento para se criar um ambiente sensível para a prática da oração. Quando você lê sobre o jejum na Bíblia, a palavra oração está sempre associada a ele. No Antigo Testamento as pessoas, ao mesmo tempo que jejuavam, oravam sinceramente, em ocasiões de luto e arrependimento. O jejum também era usado como um ponto principal de libertação de várias situações. Frequentemente, quando um inimigo ameaçava o povo de Deus, os israelitas se entregavam a vários dias de jejum. E, com efeito, diziam: “Vamos jejuar até que o Senhor nos diga o que fazer.” O Senhor então respondia e lhes dava uma estratégia fazendo com que ganhassem a guerra.

Portanto, o jejum acrescenta às nossas orações o ambiente para Deus agir. O jejum nos capacita para ver o cumprimento da Palavra e dos propósitos de Deus para nós como indivíduos e como Corpo de Cristo.

Intercessão pelos outros

Quarto, o jejum é uma forma de intercessão pelos outros. Na maioria dos casos na Bíblia, quando uma pessoa ou mais jejuavam, era em favor das necessidades dos outros, de um problema nacional ou de uma situação familiar. Eles jejuavam para envolver Deus na situação. Creio que aqueles que jejuam também se beneficiam de sua obediência em jejuar. Porém, o propósito principal do jejum é para beneficiar outros. O jejum vai além da simples oração, pois às vezes nossas orações podem ser muito egoístas. Sempre oramos por nossos desejos e nossas necessidades. O jejum leva a oração para um reino completamente diferente.

Por exemplo, quarenta dias e noites de jejum foi o preço que Jesus teve de pagar quando estava para começar seu ministério (veja Lucas 4:1-2). Ele precisava se consagrar para a difícil tarefa de cumprir o propósito de Deus de salvar o mundo. Também, um pouco antes de Jesus escolher seus discípulos, Ele passou a noite orando (veja Lucas 6:11-16). Bem antes de sua crucificação, Ele orou em

favor daqueles os quais Deus havia lhe dado e por aqueles que creíam nele pelo testemunho de seus discípulos (veja João 17:6-26). Qual era a motivação de Jesus para orar e jejuar? Era o amor pelos discípulos e pelos crentes que viriam através das décadas e que colocariam sua fé nele.

[Os escribas e fariseus] disseram para [Jesus]: os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem. Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão. (Lucas 5:33-35.)

Cristo estava dizendo: “Enquanto eu estiver com meus discípulos, eles não vão jejuar, porque eu jejuo por eles. Mas chegará o dia quando estarei com o Pai; então eles jejuarão.” Por que os discípulos jejuariam se Cristo já tinha jejuado por eles? Eles jejuariam para o mundo, assim, o mundo poderia receber o poder de Deus por intermédio de sua fé e seu testemunho. Da mesma forma, quando jejuamos devemos jejuar para o benefício de outras pessoas.

O RESULTADOS DO JEJUM

Precisamos entender o valor e o sentido de nos esvaziarmos de comida e nos enchermos com Deus. O jejum nos capacita para aumentar nossa habilidade espiritual. Isso disciplina nossos apetites físicos e mantém nosso corpo sujeito aos desejos do espírito. Somos seres espirituais, mas vivemos em corpos e, na maioria das vezes, o corpo nos controla. Quando você jejua seu espírito aumenta esse controle sobre o seu corpo. O jejum o capacita para disciplinar seu corpo de modo a torná-lo um servo do Senhor em vez de senhor do seu espírito. Seu corpo começa a obedecer ao seu espírito em vez de aos seus próprios impulsos e hábitos.

O jejum não vai mudar Deus, mas nos muda, e isso transforma nossas orações. Não compreendemos o poder que flui por intermédio do jejum.

Ouvindo a voz de Deus

Primeiro, o jejum nos permite receber orientação, sabedoria, instrução e conhecimento de Deus. Quando Moisés subiu ao monte Sinai, ele estava buscando a vontade de Deus para o povo de Israel, e Deus esteve com ele em quarenta dias de jejum. No final desse período, Deus lhe deu uma poderosa revelação – a Lei com os dez mandamentos – que muitas nações têm usado como fundamento para suas sociedades. Todos os nossos códigos penais foram baseados na lei que Moisés recebeu durante os quarenta dias de jejum. Veja como foi poderoso aquele jejum! Quando você jejua, Deus fala com você. Você receberá uma revelação que, de outra forma, jamais receberia.

Ao jejuar, o tempo que você gastaria com refeições deve ser investido no estudo da Bíblia e em oração, de forma que possa ouvir o que Deus quer lhe dizer. É surpreendente quantas horas em um dia são, normalmente, despendidas com alimentação. Planejar as refeições, fazer compras, cozinhar, comer e limpar consome um grande tempo na vida. Quando você jejua, todo esse tempo fica à sua disposição para que você busque a Deus. E Ele sempre desejou um relacionamento mais íntimo com você. O momento ideal para que essa intimidade comece a se desenvolver é durante o jejum.

Poder de Deus

Segundo, o jejum nos capacita para receber a plenitude do poder total de Deus para o ministério. Às vezes, somente a oração não é suficiente para realizar os propósitos de Deus. A Bíblia nos conta a história de um homem cujo filho estava endemoninhado. Os discípulos de Jesus tentavam expulsar o demônio, mas este ria deles. Por quê? Porque não estavam preparados. Jesus chegou e expulsou o demônio. Os discípulos chamaram Jesus num canto e perguntaram por que não tinham sido capazes de fazê-lo. Sua resposta foi: “Mas esta casta de demônios não se expele senão por meio da oração e jejum.” (Mateus 17:21.)

Cristo era capaz de expulsar qualquer demônio que Ele confrontasse porque passou quarenta dias se preparando para o ministério por intermédio da oração e do jejum e porque Ele continuou a orar e jejuar regularmente. Você já foi a um culto e sentiu que não estava adorando a Deus? Você já disse a Deus que gostaria de sentir

mais de seu poder? Isso talvez seja porque você tem alimentado mais a sua carne que seu espírito. Uma vez mais digo que Deus criou nosso corpo físico com necessidade de alimentos para sobreviver, mas o Senhor quer que ele seja controlado pelo nosso espírito. Eu ensino a Palavra de Deus quase todos os dias de minha vida. Não me alimento muito antes, pois a pior coisa que existe é comer antes de ensinar a Palavra de Deus. Sua carne estará bloqueando o fluir da unção.

Era a isso que Jesus estava se referindo quando disse aos seus discípulos que o demônio que afligia o filho daquele homem somente poderia ser expulso com jejum e oração. Ele estava dizendo na verdade: “Vocês têm orado pela libertação do filho deste homem, e orar é bom. No entanto, às vezes, vocês precisam acrescentar algo importante às suas orações: um espírito de consagração a Deus e abstinência daquilo que possa interferir no fluir do poder de Deus em sua vida.”

Você já pensou assim: “Já sou crente há dez anos, mas Deus parece estar tão distante. Sinto-me tão vazio como se estivesse num deserto. Não tenho nenhum zelo espiritual. Não tenho nenhuma paixão espiritual por Deus?” Deixe-me fazer-lhe algumas perguntas: Você ainda é salvo? Sim. Ainda tem o Espírito Santo? Sim. Por que, então, se sente tão vazio e seco? Por que não quer ir à igreja, orar ou conversar com alguém sobre Deus?

Para responder essas questões, vamos ver o exemplo de Cristo. Quando estava na Terra, Ele tinha a plenitude da unção de Deus para atender às necessidades das pessoas. Mesmo assim, o jejum era uma necessidade para Ele. A Bíblia diz: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome” (Lucas 4:1-2, grifo do autor.) Depois diz: “Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno. Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.” (Lucas 4:13-14.)

Quarenta dias antes, Jesus havia sido batizado por João no rio Jordão, os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre Ele (Lucas 3:21-22). Ainda assim lemos que depois que Ele jejuou, voltou “no poder do Espírito” que Ele já havia recebido antes do jejum. Jesus não recebeu o Espírito Santo depois que jejuou, mas o Espírito Santo

nele se manifestou com novo poder depois de seu jejum. Em João 3:34, João, o Batista, disse sobre Jesus: “Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.” Creio que durante o jejum de Jesus, Deus lhe deu o Espírito sem medida.

Semelhantemente, embora você tenha recebido o Espírito Santo quando nasceu de novo, um jejum acenderia o poder dele em você. Quando jejuar, você desenvolverá o anseio por Deus e a intimidade com Ele, e a obra do Espírito Santo será poderosamente manifestada em sua vida. Seu amor pelo Pai será renovado. Será uma alegria testemunhar aos outros sobre o amor de Deus e sua graça. Você será capaz de servir a Deus de uma maneira que jamais esperou.

Uma das primeiras coisas que Jesus encontrou depois de seu jejum foi um homem possuído por um demônio. Ao jejuar, Deus mandará alguns problemas difíceis porque você estará preparado para resolvê-los por intermédio do Espírito Santo. Há pessoas às quais Deus deseja que você ministre, mas ainda não cruzaram seu caminho porque você ainda não está equipado para ajudá-las. O jejum o preparará para seu ministério.

Destruindo barreiras em situações difíceis

Terceiro, o jejum freqüentemente provoca a destruição de barreiras em circunstâncias difíceis ou na vida daqueles que são resistentes ao Evangelho. No primeiro capítulo de Joel, lemos:

A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens. Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação. Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores desta terra, para a casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR. (Joel 1:12-14.)

Essa passagem da Escritura parece muito deprimente, não é? Ela fala sobre todas as coisas que estão faltando. Tudo saiu errado e nada estava funcionando para os israelitas. O Senhor, porém, tinha a resposta. Ele disse: “Promulgai um jejum.” Da mesma forma, quando

as coisas estiverem difíceis, quando você não estiver experimentando uma quebra de barreira, ou nada parece estar acontecendo em sua vida, Deus diz: “Pare tudo e consagre-se a si mesmo. Venha a mim”. Joel 2:12-13 nos conta o resultado de ir a Deus:

Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

Em Joel 2:18-32 Deus, de fato, disse: “Depois de jejuar, prepare-se porque algo bom vai acontecer. Comece a fazer barulho porque estou pronto para agir”. Vamos olhar mais uma parte dessa passagem:

Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas. Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredado dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor. Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo. Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. (Joel 2:21-25.)

Esse é o mesmo capítulo em que Deus profetizou que enviaria seu Espírito nos últimos dias.

E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e os vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. (Joel 2:28-29, veja Atos 2:16-18.)

O resultado da oração e do jejum sinceros é que Deus responde, trazendo libertação e bênção. Você tem orado e colocado sua fé em Deus por algumas coisas já há algum tempo? Provavelmente, precisa adicionar jejum às suas orações. Eu costumava me perguntar por que minha mãe me dizia e aos meus irmãos: “Todos vocês vão

se salvar, estou jejuando por todos vocês.” Minha mãe jejuava com frequência. Ela dizia uma coisa sobre um dos seus filhos: “Ele está se afastando e se envolvendo com problemas. Preciso fazer um jejum.” Ela costumava chamar isso de “pagar o preço por ele”. Hoje, cada um de seus nove filhos já nasceu de novo, e ela viu todos eles salvos antes de ir morar com o Senhor. Para alguns filhos, a oração não é suficiente. Eles têm o coração tão duro que você precisa ir um pouco mais fundo por meio do jejum para que eles sejam libertados.

Talvez você tenha colocado certos membros da família, amigos e conhecidos por anos diante de Deus. É possível que espíritos malignos vindos do inimigo estejam enganando-os e não queiram ir embora a não ser que você acrescente jejum à sua oração. Ou talvez, você esteja orando por uma quebra de barreiras em seu local de trabalho. Você pode jejuar por isso também e dizer para Deus: “Pai, estou me consagrando. Estou me separando por essa situação no trabalho.” Quando você “pagar o preço” orando e jejuando, Deus responderá.

A FORMA CORRETA PARA JEJUAR

Quando nos consagramos, precisamos tomar cuidado para não impedirmos a eficácia do nosso jejum. Ele deve ser feito no espírito correto. Isaías, 58, nos mostra a forma certa e a errada do jejum. No verso três, Deus cita os israelitas: “Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o levamos em conta?”, eles disseram, e a resposta de Deus foi:

[...] Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho. Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto. (Isaías 58:3-4.)

Qual era o problema com o jejum dos israelitas? Era caracterizado pela injustiça com os outros e terminava em “contendas e rixas”. Imagino que eles ficavam discutindo assim: “Você percebeu que fazendo isso e aquilo fulano quebrou seu jejum?” ou “eu jejuo mais que você!” Eles competiam uns com os outros em assuntos espirituais. Essas eram as contendas.

Quando Deus diz: “Promulgai um jejum, convocai uma assembléia solene” [...] (Joel 1:14), Ele está dizendo: “Chamem as pessoas de suas atividades regulares e peça que elas façam um jejum santo para mim.” Se alguém quiser ter uma relação séria com Deus, precisa mostrar comprometimento em fazer as coisas como devem ser feitas – com a atitude correta. Quando jejuamos, se fizermos “como nos agrada” em vez de buscar e obedecer a Deus, Ele nos dirá: “Vocês esperam que eu responda suas orações enquanto têm esta atitude? Isso não é um jogo. Ou você jejua, ou você faz um tipo de dieta. Se fizer dieta, pode assistir televisão, jogar alguns joguinhos no computador ou qualquer coisa que quiser. No entanto, se vai se consagrar na minha presença, deve se separar e me buscar em vez de seus próprios interesses.” É isso que temos de fazer se quisermos que Deus se agrade dos nossos jejuns. Deus nos quer para, sinceramente, buscá-lo e os seus caminhos. Ele retribuirá derramando seu poder por nosso intermédio.

Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda; então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o do dedo que ameaça, o falar injurioso; O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam. (Isaías 58:6-9, 11.)

Isaías diz que esse é o jejum que agrada a Deus e que tem o poder de quebrar as cadeias da injustiça e destruir os jugos da opressão. A unção de Deus pode libertar o povo de seus fardos. Essa unção vem mediante o jejum que é consagrado e leal. Portanto, um verdadeiro jejum fará com que você entenda e valorize as coisas importantes da vida. Você será um doador, começará a amar as pessoas e desejará atender às necessidades delas. Você terá responsabilidade pelas almas.

Isaías, 58:12, nos mostra o resultado desse jejum: “Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador das brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.” A vida das pessoas será restaurada para Deus, e você também receberá as bênçãos de Deus. Por exemplo, no verso oito vemos: “Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura brotará sem detença, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda” (v. 8). Você terá uma oportunidade de ativar sua fé para curar, quando jejuar. Talvez você esteja orando por cura há muito tempo. Deus está dizendo: “Pelo fato de você estar se consagrando a mim e se humilhando a favor dos outros, vou providenciar sua cura imediatamente.”

Isaías, 58:8, também diz: [...] “a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda.” O Senhor o protegerá. Se alguém lhe fizer alguma armadilha, Deus dirá: “Ele é um de meus santos consagrados não toque nele.” Essas e outras bênçãos virão como resultado de um jejum que agrada a Deus.

PRONTO PARA SER CHEIO

Você está cansado de orar e não obter resultados? Quando jejuar, você está se preparando para uma resposta de oração. Deus prometeu que se você jejuar da forma correta, Ele ouvirá e responderá: “Então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui.” [...] (Isaías 58:9.)

Por que Deus responderá suas orações? Porque quando você jejuar está aberto a Ele. Sua capacidade espiritual de ouvir e receber será aumentada. Você se esvazia de seus próprios interesses e está pronto para que Deus possa enchê-lo.

VAMOS ORAR JUNTOS

Pai celestial,

Tu nos tem ensinado que quando oramos devemos levar as necessidades dos outros conosco à tua presença. O jejum é uma forma de intercessão e queremos ser cheios de poder pelo teu Espírito por intermédio do jejum e, dessa forma, poder ministrar

aos outros e contra-atacar a obra do inimigo. Nós nos consagramos a ti em oração nos separando para te buscar e à tua vontade em vez de nossos próprios interesses. Usa-nos para cumprir teus propósitos e para tua glória. Oramos em nome de Jesus, que jejuou e orou, não somente por seus discípulos, mas também por nós que confiamos nele mediante o testemunho deles (João 17:20). Amém.

COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Pergunte a si mesmo:

- Tenho a tendência de focalizar mais a mim mesmo ou aos outros em minhas orações?
- Há alguém ou alguma situação em minha vida pelas quais tenhoorado que se mostre resistente à oração?
- Consigo ouvir a voz de Deus e experimentar o poder de seu Espírito atendendo às minhas próprias necessidades e às dos outros?
- O jejum é uma prática regular em minha vida?

Passos em ação:

- Compare Isaías 58:6-9 com 1 João 3:14-19 e Mateus 25:31-40. De que maneira as passagens do Novo Testamento reforçam o que Deus disse que é importante para Ele durante o jejum e que está descrito na passagem de Isaías?
- Considerando o tipo de jejum que agrada a Deus, de que maneira você pode ajudar alguém em suas necessidades espirituais e físicas nesta semana?
- Separe um tempo para se consagrar em oração e jejum em favor de alguém que precisa de uma quebra de barreiras.

PRINCÍPIOS

1. Deus espera que seu povo jejue e isso não é uma opção. Da mesma forma que precisamos ter o hábito de ler a Bíblia e orar, devemos praticar o hábito de jejuar.

2. O jejum é uma decisão consciente e intencional de se abster por um tempo do prazer de comer para se conseguir benefícios espirituais.
3. Estas são as seguintes características do jejum:
 - O jejum é um momento de separação para buscar a face de Deus e se abster de outras coisas para se entregar de todo o coração a Deus em oração.
 - Jejum significa colocar Deus em primeiro lugar, focalizando toda a atenção somente nele.
 - O jejum é um tempo para promover um ambiente sensível para a prática da oração.
 - O jejum é uma forma de intercessão pelos outros.
4. O jejum não muda a Deus; ele nos muda e às nossas orações.
5. Os resultados do jejum são:
 - Ouvir a voz de Deus: o jejum permite que recebamos orientação, sabedoria, instrução e conhecimento de Deus.
 - Poder de Deus: o jejum nos capacita a receber a plenitude do Espírito e seu ministério.
 - Destruir barreiras em situações difíceis: o jejum pode levar a destruir barreiras em situações difíceis e na vida daqueles que resistem ao evangelho.
6. De acordo com Isaías 58, as maneiras certas e erradas de jejuar são:
 - Certa: Consagrar-se e comprometer-se com Deus, jejuando com as prioridades corretas, levando diante de Deus seus fardos e tendo o coração de um doador, mostrando amor aos outros e responsabilidade pelas almas.
 - Errada: Fazer jejum e ainda cometer injustiças, contendas e riixas; buscando nossos próprios prazeres em vez da vontade de Deus.
7. Os resultados de um verdadeiro jejum são os seguintes:
 - As pessoas são libertadas e restauradas para Deus.
 - Aquele que jejuar recebe as bênçãos de Deus.

CONCLUSÃO

TORNANDO-SE UMA PESSOA DE ORAÇÃO

*Venha o teu reino; faça-se a tua vontade,
assim na terra como no céu.*

(Mateus 6:10.)

A oração não é uma opção, mas uma necessidade! Neste livro exploramos muitos princípios sobre a oração. A oração é nosso convite para que Deus interfira nos casos da Terra, é nossa aceitação da soberania de Deus e de sua vontade, são os nossos pedidos para que Ele opere de sua maneira no mundo. É uma parte vital do propósito de Deus na criação – e isso é algo importante para o que somos chamados a desempenhar.

Gostaria de desafiá-lo a assumir os princípios deste livro e a testá-los. Comece orando de acordo com a Palavra de Deus e em nome de Jesus. Revise as questões e os passos em ação no final de cada capítulo e coloque-os em prática. Descubra seu poder, sua autoridade e seus direitos como um intercessor sobre a Terra.

Em resumo, seja uma pessoa de oração.

UMA PESSOA DE ORAÇÃO

Uma pessoa de oração:

- Sabe que a oração é uma sagrada confiança em Deus.
- Entende seu propósito de vida como um sacerdote de Deus e intercessor para o mundo.
- Tem um relacionamento de confiança com o Pai celestial e deseja que o mundo experimente o poder da presença e da vida de Deus.

• Sabe que a vontade de Deus fluirá dos céus para a Terra somente mediante suas orações e pelas orações de todo o povo de Deus.

Se conhecermos os planos de Deus para a oração, e mesmo assim não os praticarmos, seremos como uma pessoa que vê seu próprio reflexo no espelho, mas imediatamente se esquece de sua aparência (veja Tiago 1:22-25). A absoluta necessidade da oração deve ser uma indelével marca sobre nossa mente e nosso coração. Se quisermos que a vontade de Deus se cumpra na Terra, temos de fazer a nossa parte, temos de orar.

Deus deseja que você seja seu parceiro no grande propósito de salvar e resgatar o mundo. As Escrituras dizem: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7:14.)

Deus está dizendo: “Se meu povo... então Eu...” Mais uma vez, Deus chama seu povo para ser um povo de sacerdotes e intercessores – isso se refere à totalidade do Corpo de Cristo, não apenas a um grupo de elite dos “Guerreiros de oração e intercessão” na igreja local. Todos nós temos poder de trazer a vontade de Deus sobre a Terra, para que o mundo possa ser curado e transformado por sua graça.

Lembre-se, o que acontece na Terra não é determinado por Deus, mas pelo que Ele permite. A vontade de Deus somente poderá ser executada pela cooperação da humanidade na Terra. A oração é um meio de cooperação, portanto, é a atividade mais importante da humanidade.

Use o propósito e a posição que Deus lhe tem dado para convidar os céus a interferirem no reino da Terra. Prepare seu coração, sua mente, sua alma e sua força para concordar totalmente que a vontade de Deus seja feita na Terra até que [...] “o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo” [...] (Apocalipse 11:15).

A Terra depende de sua oração. As famílias da Terra estão dependendo de sua oração. Seus netos dependem de sua oração. Toda a criação depende de você e de sua oração. O céu está dependendo de você orar. Eu o desafio:

***Cumpra sua obrigação para com a sua geração
e o futuro do planeta Terra.***